ANO 54.º/18618 2$50

# Diário de Lisboa

QUARTA-FEIRA 20 NOVEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

# KENNEDY DEIXOU LISBOA

À hora em que o nosso jornal começa a circular, deixa Lisboa, de regresso aos Estados Unidos, o senador Edward Kennedy, cuja visita oficial ao nosso país, a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, incluiu um encontro com o Presidente da República, general Costa Gomes.

Esta manhã, o senador norte-americano, depois de tomar o pequeno-almoço na redacção do semanário «Expresso», esteve no Palácio de S. Bento, onde, na ausência do Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, foi recebido pelo ministro sem pasta major Vítor Alves, brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, capitão Pinto Soares; comandante Contreiras e tenente-coronel Charais, os três últimos membros da Comissão Coordenadora do M. F. A.

Seguidamente, Edward Kennedy proferiu, na Fundação Gulbenkian, a sua anunciada conferência sobre «O futuro de Portugal e os Estados Unidos» e, a partir do meio-dia, recebeu representantes dos órgãos da Informação na Embaixada dos Estados Unidos.

À sua chegada a Lisboa, ontem à tarde, Kennedy declarara sentir-se muito orgulhoso por vir a Portugal, não só em reconhecimento «das extraordinárias contribuições que o povo português deu, ao longo da história, à civilização, à cultura e ao mundo livre», como também «pela grande alegria que é compartilhada pelo povo americano, proporcionada pela experiência que decorre em Portugal, onde o Governo foi devolvido ao povo, depois de estar deste separado tantos anos». Referiu-se, ainda, à «forma corajosa com que Portugal tentou resolver um dos mais difíceis problemas que o seu povo enfrenta, isto é, desenvolver passos para devolver os governos em África aos seus povos, o que exige grande coragem e não é feito sem grandes dificuldades».

O senador norte-americano fora recebido no aeroporto pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, que o saudou em nome do Governo português. Um forte dispositivo de segurança protegia o visitante. Isso não impediu que, de uma forma bastante comunicativa e informal, Edward Kennedy confraternizasse com os populares que o saudaram.

À tarde, o senador foi recebido pelo presidente Costa Gomes, em audiência prolongada e cordial, que proporcionou uma troca de impressões sobre o processo de democratização portuguesa e esteve no Palácio das Necessidades com o ministro Mário Soares, que à noite lhe ofereceu um jantar num restaurante típico de Alfama, no qual participaram diversos membros do Governo, diplomatas e outras individualidades civis e militares, entre elas o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho.

Durante a tarde, entre as visitas efectuadas, o senador Kennedy teve ainda tempo para dar um curto passeio pela cidade e tomar chá numa pastelaria da Baixa. Ao fim da tarde, esteve presente na recepção que o embaixador dos Estados Unidos ofereceu em sua honra.

*(Reportagem da conferência de Imprensa desta manhã, na pág. 24).*

**O encontro de Edward Kennedy com o Presidente Costa Gomes proporcionou uma ampla troca de impressões sobre o processo de democratização em curso no nosso País.**

**No Palácio de S. Bento com o ministro sem pasta major Vítor Alves e elementos da Comissão Coordenadora do M. F. A.**

**Pequeno-almoço, esta manhã, na Redacção do semanário «Expresso». Vêem-se, nomeadamente Marcello Rebelo de Sousa, Rodolfo Iriarte, Raúl Rego, Ferraz de Carvalho, Joaquim Letria, António Pedro Ruella Ramos (director do nosso jornal), Francisco Pinto Balsemão e José Carlos de Vasconcelos.**

# Morreram 77 pessoas no aeroporto de Nairobi ao cair um Jumbo

NAIROBI, 20 — (R.) — Um «Jumbo» da Lufthansa despenhou-se e ardeu ao levantar voo do aeroporto local, com 157 pessoas a bordo, e segundo as autoridades locais há oitenta sobreviventes entre os quais o piloto.

O avião caiu a meio quilómetro do fim da pista e os destroços espalharam-se por uma vasta área enquanto a fuselagem ardia.

Os corpos carbonizados das vítimas foram temporariamente alinhados no chão, tapados com lonas, à medida que iam sendo recolhidos.

Uma testemunha ocular do desastre disse aos jornalistas que algumas das vítimas tinham a cara tapada com os braços, num último gesto instintivo de defesa, antes do impacto no solo.

Os sobreviventes, todos eles feridos, foram levados para o Hospital de Nairobi e a rádio fez um apelo aos dadores de sangue para que se apresentem ali.

Forças militares montaram guarda em torno do aparelho, mantendo os curiosos à distância para impedir a pilhagem das malas e outros objectos pessoais dos passageiros espalhados pelo terreno.

Segundo algumas testemunhas, o avião teria embatido na vedação de uma estrada em construção no fim da pista. Um informador da companhia disse que o piloto tentou uma aterragem de emergência ao ver que o avião não ganhava altitude suficiente na descolagem.

# A participação do M.F.A. na Constituinte

A nossa notícia de ontem sobre a possível participação do M. F. A. na Assembleia Constituinte suscitou alguns «desmentidos» apressados. Verifica-se no entanto que tais «desmentidos» não incidem sobre o que afirmámos. Assim, jamais em qualquer passo da notícia se falava da passagem do M. F. A. a partido ou se preconizava que concorresse às eleições.

Limitávamo-nos a noticiar (e confirmamos) que se encontra em estudo a intervenção do M. F. A. na Constituinte, para o que «estariam a realizar-se reuniões». O dubitativo «estariam» não se justificava, pelos vistos, dado que, na sua edição de hoje, o nosso prezado colega «O Século», baseando-se em «fontes bem informadas» (possivelmente idênticas às que contactámos para a notícia de ontem), esclarece estudarem-se, neste momento, «as vantagens e inconvenientes de uma hipotética participação do M. F. A. na Assembleia Constituinte».

A rápida corrida aos desmentidos deverá, no mínimo, ter em conta a matéria que, de facto, é susceptível de desmentir-se. Esta não deixa de ser, cremos, uma das normas do respeito pela liberdade de Imprensa.

**2.ª EDIÇÃO**

# CASAS E CASOTAS

O ministro do Equipamento Social e Ambiente, que é como quem diz das Obras Públicas, comunicou há dias ao País que em cerca de trinta mil habitações construídas em 1973, apenas uma era de renda limitada e duas de renda económica. Quer dizer que na falta de casas acessíveis à maioria da população ia aumentando o número de pessoas mal alojadas, para não falar nos que vivem em barracas e casotas.

A situação vai mudar, segundo disse o ministro. A construção de habitações de luxo, visando apenas o lucro mais ou menos especulativo, vai dar lugar a uma política nova de construção visando principalmente as habitações de carácter social. Para estimular a construção civil e evitar a crise no sector por um lado, e para enfrentar o grave problema da habitação, por outro.

Já não era sem tempo. Mas cremos que há necessidade de estabelecer prioridade neste domínio, encarando de vez, e radicalmente, o problema das numerosas famílias que continuam a viver em bairros de lata, em barracas e casotas, o que constitui a um tempo uma acusação à nossa organização social e um perigo permanente para a saúde pública.

Cada casota arrasada e substituída por uma verdadeira casa será uma pedra fundamental para a sociedade do futuro. Que não poderá permitir a existência de seres humanos vivendo em barracas e em casotas.

**MANUEL DE AZEVEDO**

## QUEDA MORTAL

Uma jovem de 19 anos, Maria Luísa Trindade Braga, estudante, foi encontrada, já cadáver, frente ao prédio onde morava nos Olivais, à Rua Almada Negreiros, vítima de uma queda do décimo piso. Há testemunhas da trágica cena.

# DE ONTEM PARA HOJE

## A C.I.P. na América

Para os Estados Unidos seguiu ontem uma pequena delegação da C.I.P. (Confederação da Indústria Portuguesa), formada ielo eng. António Vasco de Melo e dr. José Manuel Morais Cabral, as mesmas individualidades que recentemente estiveram na Inglaterra e na Holanda. Falando aos representantes dos órgãos de Informação, o primeiro disse esperar «algumas dificuldades» nos seus contactos em terra norte-americana, contrariamente ao que sucedeu em Londres e Amsterdão, mas mesmo assim poderia contar-se com a hipótese de o americano, «sendo mais atirado para a frente», vir a alterar um tanto «as reticências que tem neste momento».

A delegação da C.I.P., sempre segundo o seu porta-voz, trabalhará pelo incremento e eventual transformação, para melhor, das trocas tradicionais, lançando também as vistas para outros campos. O eng. António Vasco de Melo foi, neste ponto, optimista: «Parece-me extraordinário que nós, como representantes da iniciativa privada, possamos mostrar-lhes (aos investidores americanos) que, sob o aspecto político, não há razão nenhuma para ter receio, e que determinado tipo de informações que têm corrido nos E.U.A. não têm fundamento».

Deste modo «poderemos encarar com franco optimismo» — acrescentou — «a construção de uma democracia em Portugal».

### DO LESTE

A preparação de acordos comerciais e o estabelecimento de outros contactos a nível económico foram referidos como objectivos da delegação portuguesa à República Democrática da Alemanha e à Checoslováquia, agora de regresso a Lisboa, chefiada pelo secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo. O próprio dr. Vera Jardim fez o balanço da viagem para os jornalistas, revelando que, tanto em Berlim como em Praga, as conversações incidiram ainda sobre a cooperação industrial, turismo, transportes e Marinha Mercante.

### BRASÍLIA

Foi contratado para exercer as funções de adido comercial junto da Embaixada de Brasília o sr. Jacinto Sebastião Rego de Almeida. A pouco e pouco reconstitui-se aquela representação diplomática, ainda há dias fornecida de um novo adido cultural, dr. Francisco Cachapuz.

### PETROSUL

O eng.º Carlos Jorge Mendes Correia Gago, director-geral do Secretariado Técnico do Planeamento, foi designado, em regime de comissão eventual de serviço, para o lugar de administrador por parte do Estado junto da Petrosul — Sociedade Portuguesa de Refinação de Petróleo.

### DOUTORES

Na Faculdade de Ciências de Lisboa e na Escola Superior de Medicina Veterinária terminaram as suas provas de doutoramento, respectivamente, os licenciados Luís Vieira Caldas Saldanha e Manuel Carvalho Varela. O primeiro é um lisboeta de 37 anos, formado em Biológicas, que tinha iniciado a carreira profissional como naturalista do Museu Bocage. O segundo, nove anos mais velho, nasceu perto de Montemor-o-Velho mas estudou em Lisboa, sendo assistente da E. S. M. V. desde 1968. Por duas vezes o corpo de investigadores do Laboratório de Helmintologia da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, o distinguiu por importantes trabalhos realizados.

### MÃO BAIXA

Dois anos e meio de prisão maior, mais 90 dias de multa a 60$00 por dia, mais 1300$00 de imposto de justiça e tudo isto reduzido a metade por força da última amnistia, eis o desfecho do julgamento de Álvaro Manuel Rebelo Figueiró, ex-funcionário da secção de Procuradoria dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa, no tempo da «outra senhora». Figueiró chegava-se aos selos fiscais dos documentos de inscrição dos alunos e limpava-os com lixívia, vendendo-os a outros estudantes. Tentações do demo: é que tinha acesso à Reitoria... Uma outra proeza do ex-funcionário foi a venda, por 63 contos, de um automóvel que lhe havia sido apreendido pela Judiciária.

### ... E SEGUE

Anéis, pulseiras, cordões, medalhões e relógios, tudo no valor aproximado de 100 contos, desapareceram de uma ourivesaria de Sendim (Gaia), propriedade do sr. Joaquim Pereira dos Santos. O assalto não deixou dúvidas a ninguém. Mas ontem, no Barreiro, foi ainda mais às claras: cerca das 10 e 30 da manhã, quatro homens munidos de pistolas-metralhadoras investiram sobre uma casa de penhores, a Sociedade Popular, Ld.ª, pertencente ao sr. Manuel Santana. Este envolveu-se em luta com dois dos intrusos, enquanto os outros dois tentavam obrigar um empregado a abrir o cofre. «Não sei o segredo» — fingiu o interpelado. Um segundo empregado, de 15 anos, fez da juventude pernas e veio para a rua gritar «socorro». Resultado: o cofre ficou intacto, os quatro assaltantes só conseguiram «limpar» 20 contos em objectos de ouro e prata, o sr. Santana queixa-se de ferimentos (ligeiros) numa mão. Do mal o menos — pensará nesta altura.

## Cooperativa agrícola

Com sede em Tocha e circunscrição limitada à área dos concelhos de Cantanhede e Montemor-o-Velho, vai ser construída uma associação agrícola com a denominação de Cooperativa Agrícola da Tocha, S.C.R.L.

O respectivo título de constituição e os estatutos com que a referida associação pretende constituir-se foram já aprovados por alvará de 31 de Outubro, passado por despacho ministerial da mesma data.

## "Anulada a greve nos matadouros"

Na notícia que anteontem publicámos com o título «Anulada a Greve nos Matadouros», era dado como director do Matadouro Municipal de Lisboa, o dr. Carlos Beja, que, efectivamente, é o director do Matadouro Municipal de Sintra. Aqui fica a rectificação.

**Por onde escolher?**

Bem, isso depende. Se Você é um homem caseiro e tranquilo, saindo de casa só de tempos a tempos — as pantufas estão indicadas para si.

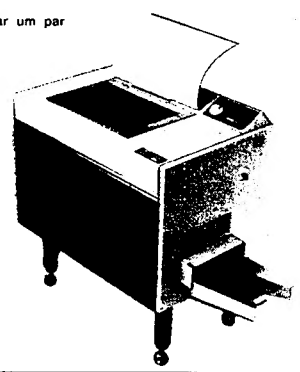
Mas, se é um homem dinâmico e activo, que precisa de andar diariamente na rua — calçará, naturalmente, os sapatos!

Uma coisa parecida se passa com as fotocopiadoras. Se Você apenas precisa de fazer uma fotocópia de vez em quando, até poderá ter uma fotocopiadora de aluguer; mas, se precisa de fotocópias todos os dias, achará que é melhor comprar uma.

Especialmente depois de saber que pode contar com eficiência e economia durante muitos anos, com a melhor fotocopiadora do mercado trabalhando com PAPEL NORMAL.

Com ela evitará (se nos permite a expressão) arranjar um par de botas...

Falamos, claro, da U-BIX



Por incrível que lhe pareça, as fotocópias U-BIX chegam a superar a qualidade do original.
U-BIX reproduz sobre papel fino ou cartolina, normal ou transparente, e até sobre papel timbrado.
Copia objectos tri-dimensionais. Faz matrizes para offset. Liga-se a qualquer tomada.
Anda sobre rodas. E custa-lhe mais barato do que qualquer máquina alugada.
Por incrível que lhe pareça!

AS EMPRESAS NÃO VIVEM SEM HOMENS • AS EMPRESAS NÃO TRABALHAM SEM MAQUINAS

CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ...*aquela máquina!*


## GRÉMIO DAS CONFEITARIAS E PASTELARIAS DO SUL

**avenida duque de ávila, 75 — lisboa**

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os agremiados para uma reunião a realizar no próximo dia 26 do corrente, pelas 16 horas, na sede do Grémio, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

a) Apreciação do pedido de demissão de dois membros da Direcção e de um representante da classe na Comissão Directiva da União.

b) Nomeação de dois delegados para a Comissão Directiva da União.

c) Estudo e decisão sobre a fusão dos Grémios dos Restaurantes e Cafés do Sul, das Leitarias do Sul e das Confeitarias e Pastelarias do Sul numa só Associação.

Lisboa, 15/Novembro/1974

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Eng.º Manuel Alves da Silva**


Naia Primaz

| | | |
|---|---|---|
| Rossio, 115 | 1 | 6 |
| Rossio, 118 | 2 | |
| R. do Carmo, 45 | 3 | R. Frederico Arouca, 45 |
| Av. Roma, 17-A | 4 | CASCAIS |
| R. Almeida e Sousa, 20 | 5 | (A abrir brevemente) |

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

# OS TRABALHADORES A CAMINHO DA UNIDADE

. A filiação ou ideologia política de cada trabalhador não pode condicionar os seus instrumentos de defesa, a sua organização associativa, a sua participação colectiva na construção da democracia política e económica.

Dizemos isto num momento importante para a classe trabalhadora deste País: derrubado o regime fascista e o seu sistema de sindicatos corporativos, os trabalhadores portugueses vêem reconhecido a nível de Governo os seus direitos à cidadania como homens conscientes e dignos de tomar o destino em suas mãos. Eles reivindicaram, e muito justamente, que a lei básica que vai fundamentar a organização associativa de classe não poderia ser feita nas suas costas. Neste jornal, fizemo-nos eco de tal posição. E, neste momento, decorre em todo o País a discussão, na base sindical, do projecto de lei.

Têm surgido, nos últimos tempos, numerosas tomadas de posição e actos concretos tendentes a levar à pulverização sindical e à divisão dos trabalhadores, em certos casos de acordo com as suas opções políticas. Em nome da democracia. Mas que democracia? Poderá ela existir com a classe produtiva de um País enfraquecida por divisões? Será viável a democracia numa sociedade onde os trabalhadores tenham uma posição de fraqueza e submissão ao capital? Seja qual for o regime capitalista adoptado, esta luta condiciona e impõe regras rígidas a duas classes que, de facto, se opõem. Os objectivos dos trabalhadores são diferentes — são mesmo opostos — aos do capital. Supomos estar ultrapassada, de vez, a «unidade» fascista consubstanciada no controlo corporativista que marcou os trabalhadores portugueses com um ferrete de ignomínia que jamais poderá ser esquecido.

As tradições inequívocas de luta unitária da classe trabalhadora em Portugal apontaram ainda no regime deposto, para a formação de uma central proibida, mas que subsistiu e foi reforçada de maneira imparável após o 25 de Abril. Os trabalhadores souberam, mesmo sem legislação adequada, criar o seu esquema democrático, amplamente seguido, utilizado e defendido contra desígnios e iniciativas que o procuraram enfraquecer. Terá de ser aperfeiçoado, mas existe. Existe desde a base, porque o processo democrático tem sido utilizado e respeitado até à cúpula. É essa tradição salutar de liberdade conquistada que os trabalhadores não estarão dispostos — disso estamos convencidos — a pôr agora em causa. O projecto de lei sairá muito aperfeiçoado após a discussão pelos trabalhadores. A aceitação das suas sugestões constituirá um exemplo e um passo enorme no caminho da democracia, porque representará, de facto, a institucionalização do direito que pertence aos milhões de trabalhadores portugueses de interferirem directamente na planificação económica e social e na gestão próxima das suas próprias estruturas de defesa sindical e social. A política, aqui, tem muito a ver. Mas não o jogo de interesses de facções políticas, que aliás têm o dever absoluto de respeitar e de se subordinar aos interesses dos trabalhadores. E não o de dividi-los.

Finalmente, parece-nos justo lembrar que os trabalhadores italianos e franceses consideram hoje uma tragédia a ratoeira em que caíram, durante a guerra fria, dividindo-se em várias centrais sindicais. E procuram agora redimir-se, conscientes do logro.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

# O JOÃO

Começa a conhecer aquela voz matinal. Uma voz de mulher, de idade quase certa, à volta dos sessenta anos, cansada, lenta, arrastada. Levanta o auscultador e a voz pergunta sem perder tempo com números, com nomes, como é costume (é do número tal? É Fulano? É Sicrana?), a voz pergunta pois: «O João está melhor?» Ou: «O João dormiu bem?» Ou ainda: «O que disse o médico?»

. Explica que é engano, para onde queria falar? Fez a pergunta nos primeiros dias, agora já não. É que o número é quase o mesmo, só dois algarismos invertidos. «Não vejo muito bem, sabe?» desulpou-se a voz no primeiro dia. Agora porém, também já não se desculpa, desliga apressadamente logo que lhe dizem que é engano, que não mora nenhum João ali.

Será filho dela, da voz, o João que está doente, que não dorme bem, que médico? Não pode perguntar-lhe, naturalmente, quem é o João. Não pode? Um dia destes ainda se atreve a fazê-lo, tem esse direito. Porque o João, e a voz todas as manhãs em busca de notícias, uma voz preocupada, uma voz maternal, fazem-na levantar-se da mesa à hora do pequeno-almoço, e é como se pertencessem à família. «O João está melhor? Dormiu bem? O que disse o médico?» E dá consigo a pensar se ele estará melhor, se terá dormido tranquilo, qual terá sido a opinião do médico, ontem, ao auscultá-lo.

RODRIGO DE MOCTEZUMA

# NECESSIDADE DO CRÉDITO A MÉDIO E LONGO PRAZO

. Um dos grandes obstáculos ao desenvolvimento económico e social do nosso país tem sido a prática inexistência do crédito a médio e longo prazo.

Na realidade, se atendermos ao tempo logicamente necessário para estruturar uma actividade, encomendar materiais e maquinaria (cujos prazos de entrega excedem por vezes um ano) treinar o pessoal técnico e comercial, conquistar mercados, vender, facturar e aguardar a correspondente cobrança, sem dúvida concluiremos pela inadaptabilidade de um sistema em que por via de regra o crédito é concedido por prazos inferiores a um ano.

Inconvenientes que se concretizam não só na criação dos empreendimentos mas também na sua subsequente expansão e actualização; expansão sem a qual não há progresso, e actualização sem a qual se poderá ter como certo o desaparecimento a curto prazo, dadas as inovações que a tecnologia nos apresenta em cadência acelerada.

Isto no aspecto puramente económico.

Porque no aspecto social também os inconvenientes desta situação são extremamente graves pois a actividade económica acima de um certo nivel somente se tornará acessível aos grandes potentados financeiros. Assim se favorecendo a acumulação da riqueza nas mãos de meia dúzia de indivíduos; e assim se impedindo a necessária democratização do capital, que só se poderá efectuar pela abertura de possibilidades a camadas cada vez mais largas da população.

As circunstâncias apontadas foram sem dúvida uma das grandes causas do marasmo económico e desigualdades sociais que caracterizavam o regime político deposto em 25 de Abril e o transformaram num detestável capitalismo da Banca.

E isso porque nem mesmo os grandes potentados financeiros podem movimentar as suas actividades comerciais e industriais sem o apoio do crédito a médio e longo prazo, que por sua vez dificilmente pode ser concedido sem dispor de meios de mobilização da pequena poupança e dos capitais em circulação.

Ora como esses meios de mobilização só podem existir de forma segura e eficiente na actividade bancária, observava-se no nosso país este facto angustiante: para criar ou manter uma actividade económica acima de um certo nivel havia que comprar ou fundar um banco. Ou então fazer com que fosse este a criá-la ou a tomar conta dela.

Mas como nem todas as actividades têm dimensão que justifique a compra ou fundação de um banco, resultou de tudo isto assemelhar-se a nossa economia a um monstro com uma grande cabeça mas sem pernas para andar; transformámo-nos num País empobrecido — não pobre, como muitos dizem — mas dando-se paradoxalmente ao luxo de albergar fortunas que pedem meças às maiores de países bem mais ricos. O recente e triste caso do BIP parece documentar bem o que se afirma: tudo indica tratar-se de um banco criado artificialmente para mobilização da pequena poupança e dos capitais em circulação para o exclusivo fim de apoiar financeiramente um determinado grupo de empresas; empresas que, ao sofrerem, na totalidade ou na sua quase totalidade, os efeitos da actual crise económica, arrastaram no declínio o banco que se formava para seu exclusivo serviço.

Por tudo isto, constitui sem dúvida tarefa inadiável o estabelecimento de esquemas correntes de crédito a médio e longo prazo se quisermos, como sem dúvida queremos, evitar o retorno de situações tão lamentáveis.

Uma das circunstâncias que também tem impedido o desenvolvimento económico reside na forma de garantia geralmente solicitada, a qual, por via de regra, nada tem a ver com a viabilidade do empreendimento em si.

Essa forma de garantia constitui o famoso aval pessoal, quer dos indivíduos directamente interessados quer de terceiros a quem somente se exige a posse de largos teres e haveres.

O famigerado aval pessoal tem sido um dos mais eficazes travões postos ao desenvolvimento económico do nosso país e tem dado origem aos mais escandalosos negócios e a autênticas manobras chantagistas.

Quem concede o aval pessoal torna-se igualmente responsável pela liquidação dos financiamentos em que intervier no caso de a actividade não poder ou não desejar efectuá-la; somente como exemplos, citemos algumas das consequências desta detestável instituição:

— Por mais prometedora que se afigure uma actividade, a exigência do comprometimento de todos os bens pessoais e, até de rendimentos de trabalho a ela completamente alheios, faz pensar duas vezes. Duas vezes ou muitas mais; e não nos admiremos se essa perspectiva já tiver levado muita gente capaz a desistir de empreendimentos que bem úteis poderiam ter sido ao nosso País.

— Como usualmente o aval é exigido aos conselhos de administração, torna-se com frequência difícil contratar técnicos para o preenchimento desses lugares, dadas as perspectivas pouco agradáveis assim criadas; paradoxalmente, o técnico prefere por via de regra um lugar de menor destaque mas sem tal risco. O que, entre outras coisas, conduz ao culto da mediocridade.

— A concessão do aval, sobretudo quando se recorre a estranhos, é feita normalmente contra a satisfação de exigências que nada têm a ver com a actividade a financiar mas sim com um autêntico negócio parasitário: o negócio dos avales. Até há pouco assistia-se ao escândalo de se publicarem anúncios pedindo e oferecendo avales pessoais, que assim constituíam mais uma mercadoria em transacção; mercadoria bem prejudicial ao País.

Esta é sem dúvida uma outra situação que importa eliminar no âmbito das medidas a es-

Continua na pág. 10

NACIONAL

## SINDICATO DOS PROFESSORES

### ZONA DA GRANDE LISBOA

— A C. D. P. lembra a urgência da discussão das propostas de quotização e Estatuto da Assembleia de Delegados.

— A C. D. P. convoca todos os delegados do CPES e E. Secundário para uma Assembleia de Delegados a realizar 5.ª Feira, dia 21, pelas 14.00 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

O. T.

1) Estatuto do professor-estudante
2) Alargamento de quadros

P'la Comissão Directiva Provisória

## TEMA PARA O CONGRESSO

# ADMISSÃO DO P.P.D. NA INTERNACIONAL SOCIALISTA

O Partido Popular Democrático vai aproveitar o seu próximo congresso para concretizar o pedido de admissão na Internacional Socialista — confirmou o secretário-geral, dr. Francisco Sá Carneiro, em entrevista concedida ao «Povo Livre».

Para além de constar da agenda dos trabalhos, o pedido — acrescentou o n.º 1 do P.P.D. — «é a consequência da (...) opção social-democrática, que decerto ninguém, em Portugal ou no estrangeiro, poderá já contestar».

Haverá problemas pelo facto de o Partido Socialista estar filiado naquela Internacional? O dr. Sá Carneiro acha que não. E vai mais longe.

«Nem será, decerto, dificuldade insuperável o P.S. já fazer parte da Internacional Socialista, pois ele não se considera um partido social-democrata e há outros países (casos da Itália ou da Venezuela) em que dois partidos da esquerda não comunista se encontram ai representados», precisou o secretário-geral.

O próximo congresso tem na agenda, como pontos culminantes, a discussão e eventual aprovação do programa e dos estatutos. A este respeito explicou o dr. Sá Carneiro ao «Povo Livre» que «o motivo é (...) claro», pois o seu Partido «pretende continuar a ter uma organização democrática fundada no princípio da democracia interna» e consequentemente «teria de ser o congresso (...) a aprovar» os dois textos, já que o congresso é a «assembleia representativa dos militantes».

*ATRASO*

O congresso realiza-se com «relativo atraso», para usarmos a qualificação do «Povo Livre». Também sobre este assunto o secretário-geral deu uma explicação.

«Somente a complexidade dos trabalhos de organização (...) explica o atraso da sua realização. É evidente que um congresso só teria sentido depois de o partido ter conseguido uma implantação e estruturação sólida, como a que neste momento tem. Por outro lado, o projecto do programa básico tem vindo a ser discutido em todos os escalões do Partido, desde a base a grupos de estudos e à comissão política, de modo a habilitar os congressistas, nos dois dias de trabalho que se consideram imprescindíveis para a sua aprovação, a votarem com perfeito conhecimento de causa.»

*QUATRO ZONAS*

A aprovação dos estatutos — disse por outro lado António Neves ao «Povo Livre» — será feita por meio de voto. Mas haverá uma outra votação, e esta substancialmente diferente, para as funções de secretário-geral (confirmação do dr. Sá Carneiro, segundo tudo leva a crer) e bem assim para designação dos membros das comissões política (hoje com 25 membros, passando a 15 no congresso), fiscalizadora e disciplinar: o Pavilhão dos Desportos será dividido em quatro zonas, cada uma delas com a sua mesa de escrutínio.

Esta tarde, a partir das 17 horas, decorre na sede do P.P.D. uma conferência de Imprensa para elucidação sobre o congresso.

## REUNIÃO SINDICAL

O Sindicato Nacional dos Operários e Empregados da Indústria de Tabacos do distrito de Lisboa realiza uma assembleia geral no próximo dia 23, pelas 15 e 30, na Voz do Operário.

Da Ordem de Trabalhos faz parte o esclarecimento sobre dívidas do Sindicato, actual situação financeira e apresentação do caderno reivindicativo a enviar à INTAR.

## SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

### CONVOCATÓRIA

### LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS

Convocam-se os trabalhadores Técnicos de Desenho para reuniões a realizar de acordo com o quadro indicado, para apreciação e debate do projecto de Lei das Associações Sindicais:

| LOCALIDADE | DIAS | HORAS | MORADA/LOCAL |
|---|---|---|---|
| TRAMAGAL | 23/11 | 15 H | Sind. Metalúrgicos—Tramagal |
| MARINHA GRANDE | 23/11 | 15 H | Sind. Vidreiros |
| LISBOA | 22/11 | 21 H | Sind. Seguros (L. Intendente) |
| SETÚBAL | 22/11 | 21 H | F. N. A. T. (BAR) |

Lisboa, 19/11/74.

A DIRECÇÃO

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

## DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54111, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Vinha da Rainha, concelho de Soure, de uma linha aérea a 30 kV com 15 metros, do poste n.º 58 da linha para o posto de transformação de Amieira da Câmara Municipal de Soure ao posto de transformação de Vinha da Rainha-Carrascal da Câmara Municipal de Soure.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
**Guilherme Martins**

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

## DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Alcochete e Montijo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/54139, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Atalaia e Alcochete, concelhos de Alcochete e Montijo, de uma linha aérea a 30 kV com 1558 metros, do poste n.º 43 da linha S. Francisco - Moita ao posto de transformação da Stapoflor, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
**Guilherme Martins**

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

## DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santa Comba Dão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/54086, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Pinheiro de Ázere, concelho de Santa Comba Dão, de uma linha aérea a 15 kV com 1492 metros, do poste n.º 1 da linha para o posto de transformação de Pinheirinho da Câmara Municipal de Santa Comba Dão ao posto de transformação de Construções Técnicas, S. A. R. L.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
**Guilherme Martins**

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

# ANTICOMUNISMO: A DOENÇA SENIL DO DIREITISMO

. Filas intermináveis de homens, mulheres e crianças percorrem as estradas de França. Estão em pânico. Fogem da guerra. Ilusão: a guerra está em casa e não vai sair de lá tão cedo.

Horrorizados, assistimos a estas cenas terrificantes. Um pormenor colhido pela atenção da câmara cinematográfica: durante o bombardeamento aéreo, aquele berço no meio da estrada deserta...

Mas o que nos enche verdadeiramente o olho, são as grandes manobras militares, a nuvem de gafanhotos dos blindados, os aviões que ferem de morte, em voo picado: os temidos *stukas*, os punhais nazis que descem do céu. As massas de soldados-famintos e desgraçados uns, vitoriosos e orgulhosos, outros. O espectáculo domina. E uma certa coscuvilhice: olha o Gamelin, olha o Reynaud, olha o Pétain... Para logo voltarmos aos grandes embates, ao avanço impetuoso dos alemães, à demagogia da sua vitória para mil anos. Tudo, bem entendido, temperado com a tecnocracia militar, os *faits-divers* da táctica, a linha Maginot flanqueada por isto e por aquilo, as Ardenas atravessadas por esta e aquela razão, as tropas nazis que atacavam assim e assado, a aviação francesa e inglesa a perder metade dos seus efectivos nos ataques às pontes por onde os alemães passavam, assim por diante.

C'est la guerre.

O texto, verdade seja, não se ficou por aqui. Não se esqueceu de citar a indiferença, a inconsciência com que em França se encarava a guerra. A guerra não era encarada a sério. Maurice, o de chapéu de palha, chantava as suas modinhas, descontraidamente. E as passagens de modelos. E os grandes costureiros que trabalhavam na grande moda da Primavera. E o pintor da rua à procura do cinzento característico de Paris. E o Gamelin metido num chatô sem quaisquer ligações telegráficas, a mandar seus recados por estafetas — motorizadas, ou talvez nem isso. Não havia grande pressa. Os soldados franceses não hostilizavam os soldados alemães, os soldados alemães não fertilizavam os franceses. Enfim, com mil raios, talvez a guerra fique lá por longe, talvez ainda seja possível chamar os germânicos à razão, mostrar-lhes onde estavam os verdadeiros inimigos, etc., etc.

Esta última parte não estava no texto. O texto, por sua vez, referia-se à situação em França. Uma chatice. Ninguém se entendia. Mudava-se de Governo como quem muda de camisa. As esquerdas não se entendiam com as esquerdas e *as direitas agitavam triunfalmente o espantalho do anticomunismo*. De súbito e quase sem querer, uma frase reveladora: as direitas preferiam o domínio estrangeiro ao *domínio comunista* no interior da França...

Bom. Não há dúvida que o grande perigo destes documentários é o seu aspecto espectacular, sensacional. A aventura militar apaixona. Não podemos afastar os olhos daquele brinquedo infernal. Ficamos envolvidos no turbilhão dos *stukas*, dos *tanques*, das grandes massas humanas. Assim, o acessório se sobrepõe ao essencial. Mais do que as supremacias militares, mais do que a Alemanha ter mais blindados do que a França, mais do que as manobras tácticas — na realidade, o que decidiu da sorte da França, opôs a França de joelhos diante de Hitler foi a capitulação (ou a colaboração) da classe dirigente francesa frente à sua excelentíssima colega alemã. Os interesses dos grandes monopólios gauleses entendiam-se bem com os interesses monopolistas representados pelo nazismo. A classe média e a pequena burguesia, essas, iam a reboque, manipuladas pela kolaboração. Frente à crescente organização da classe operária francesa, o capital monopolista *sabia* que o seu verdadeiro inimigo não estava fora do país: estava dentro. *Heil Hitler* soava-lhe melhor do que os acordes da «*Internacional*».

### *ALGUNS PROCESSOS NO PROCESSO ANTICOMUNISTA*

Sem qualquer sombra de dúvida, um texto honesto, em cima de uma análise rigorosa da História, haveria que pôr o acento principal na traição (se é que podemos chamar traição a isso...) da alta burguesia francesa. O texto de «*Memória do nosso tempo*» mente quando afirma que *os franceses aceitaram rapidamente a ideia de rendição*.

*Os franceses*, estão a ver? A mania de generalizar, de universalizar, para alijar culpas. O povo francês não aceitou a tal rendição com a tal facilidade. Os meses seguintes, os anos seguintes, vão demonstrar isto. A prova está em que o Partido Comunista, o partido da classe operária e dos trabalhadores, partido da resistência, acabou a guerra imensamente mais forte do que quando a guerra começou.

No entanto, com todas as suas muitas fragilidades, o texto deu-nos algumas pistas para avançar em conclusões úteis, no que respeita à queda da França. Uma delas como já vimos, a desunião das esquerdas.

Ora aqui está um tema que eu gostaria de desenvolver aqui e talvez desenvolverei em tempo oportuno. Agora não. Embarquem nas provocações os inconscientes sofredores de lesões cardíacas, a sotavento da loucura.

Outra, o anticomunismo amplamente divulgado, cavalo de Tróia do fascismo. Quando, nos anos que antecederam a Segunda Grande Guerra, os ideólogos nazis propagavam o papão comunista e o espantalho do anti-sovietismo, não estavam senão a minar as forças morais, a fazer vibrar cordas emocionais presas a interesses de classe, para assim mais facilmente preparar terreno propício à ofensiva. Muitos dos teóricos nazis da guerra psicológica ainda hoje desempenham um grande papel na campanha anticomunista: *A sua tarefa actual consiste em generalizar a experiência de então para a adaptar às novas condições: a propaganda externa dirigida contra a União Soviética, contra o campo socialista e contra as ideias do comunismo.* (Ver em «*Anticomunismo de Hoje, Colecção 74*», editado por Manuel Rodrigues Xavier, Ld.ª, Amadora).

Os processos de anticomunismo são os mais variados. Quando se faz a apologia do *centro*. Quando se apregoa o «socialismo de rosto humano» ou o «socialismo em liberdade». Quando se exagera o «triunfalismo» do Partido Comunista, com vista à atemorização das populações menos esclarecidas; quando se caluniam movimentos antifascistas como estando a «fazer o jogo» do partido da classe operária — quando isto acontece, ninguém duvida: é a arma do anticomunismo em acção para apunhalar a democracia pelas costas, arma brandida quantas vezes (o que é mais lamentável) por um braço que se quer esquerdo.

A vigilância da democracia também passa pela vigilância dessas manobras. As consequências invocadas no documentário ontem transmitido são mais que suficientes para alertar todas as pessoas de bom-senso.

## SUSPENSÕES NO INSTITUTO DE ONCOLOGIA

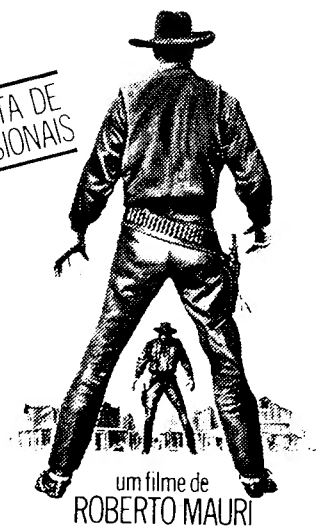
..Por proposta da Comissão de Inspecção Extraordinária ao Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, o Ministério da Educação e Cultura suspendeu das funções que exerciam naquele estabelecimento hospitalar os seguintes indivíduos: licenciado Joaquim Torquato Moreira Garcia da Silveira Botelho, administrador do I. P. O. F. G.; licenciado Luís Carlos Ferreira Faro, médico investigador do Laboratório de Endocrinologia; licenciada Maria Clara Pinto Ramalho Roxanes e Andrade, directora dos Serviços Administrativos; João Álvaro Roxanes de Carvalho e Andrade, programador, e João Pedro Patrocínio Martinho, preparador do Laboratório de Endocrinologia. Foi ainda suspenso directamente pelo Ministério da Educação e Cultura o licenciado Armando de Lemos Bastos, médico investigador do Laboratório de Citologia.

## ELEIÇÕES NO CLUBE DAS FURNAS

..No dia 22, pelas 22 horas, realiza-se no salão de festas do Bairro das Furnas a assembleia geral do Clube Recreativo «Os Leões das Furnas», com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Informações; 2 — Aprovação do Relatório e Contas; 3 — Eleição dos Corpos Gerentes para 1974/75.


EXCLUSIVOS TRIUNFO

salva a tua pele
ESPIRIRO SANTO




um filme de
ROBERTO MAURI
com
VASSILI KARIS · RAY O'CONNOR
DARIA NORMAN · KEN WOOD
Colorido
HOJE, ESTREIA
às 21.45 horas
COLISEU
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS


## Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa

### ANÚNCIO

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores da Sorel, para uma reunião a realizar no próximo dia 21 do corrente, quinta-feira, pelas 19.30 horas, no Sindicato dos Caixeiros, com lugar na Av. da República, n.º 29, a fim de se proceder à discussão e aprovação do caderno reivindicativo.

Os Sindicatos:

— Metalúrgicos
— Contínuos e Porteiros
— Electricistas
— Caixeiros
— Escritórios

— Motoristas

PELA DIRECÇÃO
JOÃO SEQUEIRA BRANCO


Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS



*Agora é...*
*O grande momento da sua vida*
*Em Miraflores...*
*a sua casa.*
*Em Miraflores...*
*a realização do seu sonho.*
*Em Miraflores...*
*o investimento mais seguro.*
*Em Miraflores...*
*a máxima revalorização.*
*Em Miraflores...*
*o dinheiro cada dia vale mais.*

*Agora aproveite:*

*Das facilidades fiscais até 31 Dezembro.*
*Do crédito da caixa.*
*Do crédito Miraflores que nós lhe oferecemos,*
*e não se arrependerá desta ocasião única*
*adquirindo o melhor andar, na melhor localização,*
*e por ser a nossa oferta limitada a um único prédio,*
*pronto a ser habitado, informe-se, e faça a sua reserva desde já.*
*Dirija-se a:*

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.R.L.
AV. das Túlipas Lote 10 Tel: 215756-216749-216768
MIRAFLORES ALGÉS

# ESPECTÁCULOS

## "La Cuadra" apresenta-se na sala da "Comuna"

. Hoje, às 21 e 45, estreia em Lisboa o espectáculo teatral «Queixume» (**Quejio**) apresentado pelo grupo espanhol **La Cuadra**, de Sevilha. Dada a grande importância deste espectáculo, os bilhetes serão ao preço único de 30$00, tornando-o, assim, acessível ao maior número possível de pessoas. A «Comuna», que dirigiu o convite ao grupo espanhol para se apresentar em Portugal, aproveita para chamar a atenção de todas as colectividades recreativas e culturais interessadas neste espectáculo, para contactarem com o grupo, na sua sala, na Av. Almirante Reis 115-A, onde **La Cuadra** se apresentará numa curta série de espectáculos.

## "A VIDA MUSICAL DE CHARLIE PARKER" NA PRIMEIRA NOITE DO "CASCAIS JAZZ-74"

. Está à porta o 4.º Festival Internacional de Jazz de Cascais. Na próxima sexta-feira, a sessão inaugural será preenchida com a actuação do trio alemão Walter Strerath e com o concerto «A Vida Musical de Charlie Parker». Nesse concerto, os espectadores presentes (pelas 21.30) no Pavilhão dos Desportos de Cascais, poderão apreciar uma orquestra de 16 elementos com os solistas Dizzy Gillespie, Charles McPherson e Sonny Stitt. Deles falaremos provavelmente amanhã. Para já, interessa saber quem foi

Charlie Parker

**CHARLIE PARKER**

Charlie Parker durou entre 29 de Agosto de 1920 e 12 de Março de 1955, ou seja viveu 35 anos, metade dos quais os passou entre a vida e a morte, entre o saxofone, a música e o álcool, a droga. Viveu muito depressa, mas o suficiente para que o seu génio legasse ao património cultural afro-americano uma obra que influenciou a música e os músicos de várias gerações. Na história deste tipo de linguagem musical só muitos poucos são, como criadores, da sua estatura: Armstrong, Ellington, Hawkins, Monk, Miles, Rollins, Coltrane, Ornette e os 80 anos da história do jazz ficam praticamente feitos, se não nos esquecermos do povo negro norte-americano que justifica a existência dos seus génios. Parker só não figura nos manuais da cultura burguesa, primeiro porque essa cultura é burguesa e não admite outros padrões culturais, depois porque as instituições reaccionárias controladas pelo imperialismo jamais aceitarão o jazz e os seus autores negros.

Um dos concertos do 4.º Festival de Cascais será uma homenagem à obra de Parker e nela estarão presentes vários solistas de nomeada que irão reconstituir três períodos importantes da sua vida musical. Aquele em que Parker era solista na orquestra de JAY McShann (que estará presente) em Kansas City, depois a fase de quarteto, fase que originou várias obras-primas (estará presente o seu companheiro da época, o trompetista Dizzy Gillespie) e finalmente a reconstituição do ambiente sonoro do seu último disco: Parker acompanhado por uma secção de instrumentos de cordas (secção que, aliciantemente, será constituída por músicos portugueses!). Entre a dúzia de músicos americanos que colabora neste concerto destaca-se um dos mais directos discípulos de Parker, o saxofonista Sonny Stitt, e os seus colegas de instrumento Charles McPherson, Cecil Payne, Lockjaw Davis, Budd Johnson.

Charlie Parker foi um dos responsáveis pela revolução «bop» no jazz: serão quadros musicais dessa revolução o que iremos assistir nessa noite em Cascais.

## O SEGUNDO CONCERTO DA ORQUESTRA FILARMÓNICA

A Orquestra Filarmónica de Lisboa vai voltar a actuar no Teatro Municipal de S. Luiz, em concertos marcados para os próximos dias 24 e 26 (pelas 16 e 18 e 30, respectivamente).

Nesta sua segunda aparição da actual temporada, a Orquestra Filarmónica far-se-á ouvir em três obras de grande interesse: «Três Esboços Sinfónicos» de Joly Braga Santos, o «3.º Concerto» para piano e orquestra de Prokofieff e a «6.ª Sinfonia» (Pastoral) de Beethoven.

Na estante de regência estará o maestro Silva Pereira. Como solista, participará o pianista norte-americano Thomas Mdntosh.

## OS "DEZ MAIS" NA EUROPA

# CARL DOUGLAS DOMINA

São os seguintes os discos de maior venda, por países, durante a semana finda em 16 de Novembro de 1974 (entre parêntesis a posição da semana anterior):

**INGLATERRA**

1 — (1), «Gonna Make You a Star», David Essex; 2 — (3), «Killer Quieen», Queen, 3 — (6), «Hey There Lonely Girl», Eddie Holman; 4 — (2), «Everything I Own», Ken Boothe; 5 — (5), «All of Me Loves All of You», Bay City Rollers; 6 — (7), «Down Don the Beach Tonigh», Drifters; 7 — (11), «Let' s Put it All Toghether», Stylistics; 8 — (10), «Let' s Get Toghether Again», Glitter Band; 9 — (4), «Far, Far Away», Slade; 10 — (19), «Pepper Box», Peppers.

**HOLANDA**

1 — (1), «Kung Fu Fighting», Carl Douglas; 2 — (2), «Sing a Song of Love», George Selection; 3 — (2), «Swinging On a Star», Spooky and Sue; 4 — (4), «I Can' t Leave you Alone», George McCrae; 5 — (5), «Yellow Sun of Equador», The Classics; 6 — ( - ), «Sad Sweet Dreamer», Sweet Sensation; 7 — (8), «I' m Leaving it All up to You», Mary and Dony Osmond; 8 — ( - ), «Hang On in There Baby», Johny Bristol; 9 — ( - ), «M' n Roosje», M' n Roosje», Conny Vandenbos e 10 — ( - ), «C' est Moi», Jerome.

**ALEMANHA**

1 — (2), «Kung fu Fighting», Carl Douglas; 2 — (3), «Please, Please Me», David Cassidy; 3 — (1), «Rock Your Baby», George McCrae; 4 — (4), «My Boy Lollypop», Magie Mae; 5 — (5), «The Six Teens», Seet; 6 — (6), «I' m Leaving it...», Donny-Mary Osmond; 7 — (8), «Bevor du Einschlaeftst», Bernd Cluwer; 8 — (7), «The Night Chicago Died», Paper Lace; 9 — (17), «Traenen Luegen Night», Michael Holm; 10 — (10), «I Shot The Sheriff», Eric Clapton.

**FRANÇA**

1 — (1), «Waldo de los Rios», Operas; 2 — (2), «Le Premier Pas», Claude Michel Schonberg; 3 — (3), «Amoureux de Ma Femme», Richard Anthony; 4 — (4), «On Se Retrouve par Hasard», Mike Brandt; 5 — (5), «Maintenant je Sais», Jean Gabin; 6 — (6), «Titi Noel», Jiry-F. Orenn; 7 — (7), «Le Telephone Pleure», Claude François; 8 — (8), «Histoire Vecue», Yves Jouffroy; 9 — (9), «Senorita», Chistophe; 10 — ( - ), «Ne Fais Pas Tanguer de Bateau», Sheila.

**BÉLGICA**

1 — (1), «Swinging on a Star», Sppoky and Sue; 2 — (2), «Kung fu Fighting», Car Douglas; 3 — (9), «Yellow Sun of Equador», The Classics; 4 — ( - ), «Sing a Sone of Love», George Baker Selection; 5 — (6), «Schele Van Der Linden», Strangers; 6 — (5), «Sancto Domingo», James Lloyd; 7 — (7), «I' m Leaving it All Up to You», Mary-Dony Osmond; 8 — ( - ), «Rub it Sing», Jack Jersey; 9 — ( - ), «Sad Sweet Dreamer», Sweet Sensation; 10 — (8), «I Cant Leave you Alone», George McCrae.

**ITÁLIA**

1 — (2), «Stop», Msfb; 2 — ( - ), «Bella Senz' Anima», Riccardo Crocciante; 3 — (3), «Rock your Baby», George McCrae; 4 — (4), «Belissima», Adriano Celentano; 5 — (5), «Snoopy», Johnny Sax; 6 — (6), «Devil Gate Drive», Suzi Quatro; 7 — (10), «L' Avvenire», Marcela; 8 — (7), «Stardust» Alexader; 9 — (9), «Dicitencello Vuje», Alan Sorrenti; 10 — (12), «Ave Maria», Deodato.

**ESPANHA**

1 — (1), «Rock Your Baby», George McCrae; 2 — (3), «Conversaciones Conmigo Mismo», Juan Pardo; 3 — (2), «El Sonido de Filadelfia», Juan Pardo; 4 — (4), «Gigi L' Amoroso», Dalida; 5 — (5), «Dejame Conocerte», Paul Anka; 6 — (8), «Tomame o Dejame», Mocedades; 7 — (11), «Quieres Ser Mi Amante», Camilo Sesto; 8 — (17), «Fuente y Caudal (LP)», Paco de Lucia; 9 — (6), «Me Amas?», Shariff Dean; 10 — (13), «Todo el Tiempo del Mundo», Manolo Otero.


MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS AS 20,45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TMPOS!

A sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA HENRIQUE SANTANA VÍTOR MENDES * LINDA SILVA JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de VERA MÓNICA

A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA

À frente de um grande elenco

Um excelente corpo de baile

Aos domingos e feriados «Matinées», às 16 horas

teatro desmontável tel. 87 42 90

L. Martim Moniz metro Socorro

ADÓQUE grupo de teatro

apresenta todas as noites 2 SESSÕES: 20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.

PIDES NA GRELHA

HOJE: 4.ª FEIRA DESCANSO

Não aconselhável a menores de 18 anos

PIDES ON THE GRILL? NO! NO! NO!...

SÓ ATÉ DOMINGO EM 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

TEATRO MONUMENTAL TEL. 555133

Telef. 555133

VASCO MORGADO APRESENTA HOJE 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 horas Um SUSEXO em Lisboa

O ÚLTIMO FADO EM LISBOA

Com BADARÓ Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque Ballet de Fernando Reina Colaboração da Estrela Internacional VIOLETA MONTENEGRO El Amerindio/Barry Burgess «POUPÉ LA ROSE» O show russo de VAHÉ DJERRAHIAN em danças e cantares da URSS (Interdito a menores de 18 anos) DOMINGO ÚLTIMA MATINÉE às 16 horas 5.ª feira, 28, estreia no Sá da Bandeira — Porto

COMUNA — TEATRO DE PESQUISA

APRESENTA - 4.ª Feira, dia 20 - Às 21.45 - ESTREIA

O GRUPO TEATRAL

LA CUADRA DE SEVILHA

QUEIXUME

(QUEJIO)

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

PREÇO ÚNICO — 30.00 — METRO ARROIOS

AV. ALMIRANTE REIS, 115 - A

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

TRINDADE

F. N. A. T.

Apresenta

SÓ ATÉ DOMINGO

O TERROR E A MISÉRIA DO III REICH

de Bertolt Brecht

pelo

TEATRO DA CORNUCÓPIA

Desconto de 50% para os sócios da F.N.A.T., Sindicatos, C.A.T., C.R.P. e estudantes

HORÁRIO DOS ESPECTÁCULOS

Noites — às 21.45 h

Tardes — Sábado — às 16 h e Domingo, às 16 h última representação

(não acons. a m/ 13 anos)

Teatro Maria Matos

DUAS ÚLTIMAS SEMANAS

«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»

de Bernardo Santareno

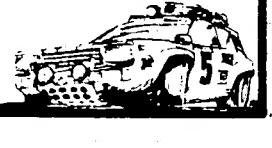
Todas as noites às 21.45 h.

«Matinée» aos domingos às 16.00 horas

Descanso da Companhia às 2.as feiras

Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

LEIA O JORNAL motor




## Necrologia

### IRIA DA CONCEIÇÃO DIAS

Faleceu a sr.ª D. Iria da Conceição Dias de 84 anos, natural de Maxial — Torres Vedras, casada com o sr. Agostinho Nunes Teixeira. O funeral, a cargo da Agência Augusto de Oliveira realiza-se amanhã, dia 21, pelas 10 horas, da Igreja da Cruz Quebrada para o cemitério de Carnaxide, sendo celebrada missa de corpo presente às 9.30 horas.

ESPECTÁCULOS

## SEMANA DE CINEMA HÚNGARO - 1

# BREVES ELEMENTOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA NA HUNGRIA

**Por LAURO ANTÓNIO**

A indústria cinematográfica húngara encontra-se nacionalizada desde 1948, incluindo a produção, distribuição e exibição. A organização dos diferentes ramos desta indústria sofreu numerosas transformações ao longo dos últimos anos sem que o seu carácter fundamental se tenha alterado. Toda a actividade cinematográfica profissional se realiza assim dentro do quadro das diferentes empresas nacionalizadas, todas elas dependentes, através da Direcção-Geral da Cinematografia, dos Ministérios da Cultura e da Educação.

O Estado possui os estúdios e tanto realizadores como técnicos são seus assalariados, com ordenado mensal. Segundo as últimas informações, um cineasta ganha mensalmente qualquer coisa como 2.500 forints (o equivalente a pouco mais de 2.500$00), sendo-lhe atribuído ainda um subsídio especial por cada filme rodado e estando também sujeito a prémios. Um realizador, que pode rodar um filme por ano, consegue por vezes um subsídio de 25.000 a 30.000 forints pelo seu trabalho (resta acrescentar que o forint se bem que possa equivaler ao escudo, vale na realidade muito mais na economia interna da Hungria, dado o baixo custo de vida, sobretudo no que se refere a bens de primeira necessidade e a instrumentos de cultura. Para se poder estabelecer uma comparação possível, pode dizer-se que um bom livro não ultrapassa os 15 a 20 forints; uma entrada de cinema para o melhor lugar, 10 forints; uma ida à ópera no máximo 40 forints; uma ida ao teatro 18 forints; um long-play 50 forints...). Todas as comparticipações estatais para estúdios e técnicos estão previstas no orçamento geral do Estado. Assim um filme é produzido pelo Estado, através de uma produtora estatal (a HUNNIA, por exemplo). Quando está terminado é vendido a outro organismo do Estado (a MOKEP, cuja tarefa é assegurar toda a distribuição na Hungria e a publicidade dos filmes no território nacional — quer se trate de filmes próprios, quer sejam estrangeiros). Um terceiro organismo, a Hungarofilm, encarrega-se da venda e difusão das películas húngaras no estrangeiro, igualmente da compra de cópias de filmes estrangeiros para exploração no interior do país.

As salas de cinema estão agrupadas em 20 empresas regionais, correspondentes a 19 provincias administrativas e à área da capital (Budapeste concentra cerca de 1/5 da população húngara, ou seja mais de 2 milhões de habitantes, num total de 11 milhões). Cada uma das 19 provincias possui um concelho municipalizado que centraliza a actividade dos diversos cinemas sob a sua jurisdição. Existe em cada cinema um gerente responsavel. Cerca de 4000 salas, estão assim subdivididas: mil equipadas para 35 mm; 3000 para 16 mm, muitas delas em aldeias com pouco mais de 300 habitantes, e em deficientes condições de funcionamento. Com a difusão da T.V., as salas de 16 mm tendem a diminuir. Muitas salas de 16mm não são administradas directamente pelo Estado, mas sim por entidades como os Sindicatos, os Cineclubes ou outros organismos colectivos. Mas todas são abastecidas pelo Estado. O número de lugares vendáveis ultrapassa os 700 mil, mas muitos cinemas (sobretudo na província, as casas de cultura, cineclubes, sindicatos, etc.) só funcionam dois ou três dias por semana.

No que respeita a impostos o esquema é o seguinte: todos os filmes, nacionais e estrangeiros, são divididos anualmente em três categorias. À categoria **A** pertencem todos os filmes húngaros de grande qualidade artística ou interesse cultural, pelos quais as salas nada pagam para exibir, muito pelo contrário: se uma boa gerência conseguir receitas extraordinárias (isto é: grande número de espectadores) recebe prémios proporcionais; a categoria **B** agrupa filmes tanto húngaros como estrangeiros com defesa comercial assegurada, e que portanto pagam um imposto normal, estabelecido por forma a explicar; os filmes estrangeiros (**só** os estrangeiros) abertamente comerciais integram-se na categoria **C** e pagam avultados impostos.

No que se refere aos impostos normais estes são proporcionais quer à categoria do cinema quer à sua localização geográfica. Veja-se o seguinte gráfico:

| Número total de salas: 4000 | percentagem de salas por grupos | percentagem de receitas | percentagem de lucro |
|---|---|---|---|
| Categoria I | 2,7 | 52,8 | 7,2 |
| e II (320 salas) | 6,9 | 14 | 18 |
| III | 18,5 | 14 | 7 |
| IV | 50 | 7 | 2 |
| V | 21,7 | 1,4 | 0,0 |

O gráfico explica por exemplo o seguinte: 320 salas, de um total de 4000 existentes em todo o país, dão 75 por cento das receitas e o maior lucro. Entretanto, as salas pequenas, numa proporção de 71, 9 por cento (50,2 mais 21,7), dão receitas mínimas e lucro quase nulo.

Especifique-se o caso de Budapeste. Nos cinemas de estreia, um filme faz qualquer coisa como 50 por cento das suas receitas; em continuação de estreia, 30 por cento; e em reprise, 20 por cento. Na província, os números são um pouco diferentes: em estreia, 45 por cento; em continuação de estreia, 20 por cento; em reprise, 15 e 10 por cento. As cadeias de 16 mm são, todavia muito diferentes: estreia ou continuação de estreia, 10 por cento e nas aldeias, 1 por cento.

Como vimos, todos os organismos que superintendem nas diferentes actividades cinematográficas do país (produção, distribuição, exibição, importação e exportação) estão dependentes dos Ministérios da Educação e da Cultura, através da Direcção-Geral de Cinematografia. É esta direcção quem dita os princípios orientadores e supervisa os trabalhos da produção e importação de filmes. A produção de filmes nacionais subdivide-se por vários organismos. Dois estúdios centralizam a produção de longas-metragens: a HUNNIA e BUDAPESTE, são empresas que aceitam argumentos e empregam realizadores nesses trabalhos. Entretanto, ao nível da curta-metragem, os estúdios indicados são a MAFILM, que se subdivide por várias secções, dedicadas a documentários, jornais de actualidade, filmes científicos, trabalhos para os diferentes Ministérios (encomendas, publicidade, etc.), a Mafilm possui estúdios próprios, gabinetes de acessórios, armazéns de cenários, de guarda-roupa, etc. que põe à disposição de outros estúdios. Uma outra empresa produtora é a PNNONIA, que se dedica predominantemente à produção de filmes de animação e ainda à legendagem ou dobragem de filmes estrangeiros (abre-se um parentesis para explicar que na Hungria todos os filmes são legendados ou dobrados. Os filmes mais importantes são dobrados para atingir um mais vasto público; os filmes destinados a um público mais intelectual são unicamente legendados). Entretanto os trabalhos de laboratório são todos da responsabilidade dos laboratórios húngaros do filme que, apesar de equipados com material moderno e técnicos competentes, parecem atravessar uma inquietante crise de crescimento.

A produção anual de longas-metragens estabilizou, de há uns anos a esta parte, num número considerado ideal: 20 filmes por ano. No domínio da curta-metragem, rodam-se entre 120 a 140 por ano, sendo ainda de considerar a produção dramática de T.V., às vezes encomendada a realizadores de cinema, e que ascendem a mais de 100 emissões de 60 minutos de duração.

Existem quatro grupos de realizadores, integrados no esquema da HUNNIA. Cada grupo é dirigido por um cineasta e agrupa vários nomes: O grupo de Miklós Kolló, reúne Pál Zolnáy, Tamás Renyi, Gyorgy Palasthy; o de Peter Bacso, Miklós Jancsó, Zoltán Fábri, András Kovács, Zoltán Huszarik, Márton Keleti; o de János Herskó, István Szabo, Ferenc Kósa, István Gaal, Ferenc Kardos, Janos Rózsa) e ainda o de Szilard Ujhellyi. O director de cada grupo é eleito pelos membros e ratificado pelo Governo. Cada grupo pode realizar um número variável de filmes. O grupo discute entre si as obras, podendo colectivamente recusar um projecto, ou o mesmo ser vetado pelo director de grupo.

Se uma película tem o «visto» para começar a ser rodada (depois de ter reunido pareceres favoráveis dos grupos de trabalho e da Direcção-Geral de Cinematografia), é-lhe atribuida uma certa verba de produção, a que se irá acrescentar adiantamentos de distribuição e da empresa de exportação. Se um filme admite um «interesse nacional» muito grande pode ainda contar com o auxílio extra da Direcção-Geral de Cinematografia, caso dele venha a necessitar. Por outro lado, quando um filme consegue um exito comercial superior à média estabelecida, os lucros são divididos proporcionalmente pelas diferentes empresas que adiantaram verbas e se destinam a investir noutros projectos.

Uma vez concluído o filme e aceite o mesmo pelo director do grupo de produção é submetido a uma comissão composta por críticos, realizadores, delegados dos organismos produtores e representantes da Direcção-Geral de Cinematografia. Este controlo funciona como uma espécie de censura, mas são raros os filmes vetados. Aceite, seguem-se os trâmites da distribuição e exploração.

Anualmente são importados entre 120 a 140 filmes de fundo estrangeiros, metade de origem ocidental, outra metade do Leste. Delegados da Hungarofilm visitam anualmente os grandes centros do comércio cinematográfico para escolher películas (dias visitas a Paris, Roma e Londres, assistência aos festivais de Cannes Karlovy Váry, Moscovo ou o mercado do filme na Checoslováquia). Os filmes comprados pelos representantes da Hungarofilm e dos Ministérios são de todos os géneros e estilos, sendo escolhidos em funçao da sua qualidade e do provável agrado do público. São raros os filmes que depois de comprados não são exibidos comercialmente, por veto estatal. Mas existem casos: um deles **O Padrinho** para inpedir a cópia de atentados a «chauffeurs» como o que era mostrado no filme».

Muitas obras são compradas unicamente para os circuitos de salas de arte e ensaio que funcionam em Budapeste, nas principais cidades, em casas de cultura, nas universidades. Outros ainda são só exibidos em sessões na Cinemateca, em Budapeste. Estão neste caso, filmes de Godart, Pasolini, por exemplo. A União de Cineastas promove igualmente sessões para os seus sócios com filmes que não correm comercialmente. Por seu turno quase todos os grandes êxitos, filmes com notoridade adquirida em festivais, são comprados e exibidos. Alguns com grande sucesso comercial. **Z**, de Costa Gravas, contou mais de 800 000 espectadores; **Cabaret**, mais de 700 000 (e continua actualmente em projecção), os filmes de Louis Funès (!), mais de 2 000 000 de espectadores. Robert Ban, crítico e realizador húngaro com quem falámos demoradamente e quem nos indicou grande parte dos dados aqui oferecidos, lamenta que a produção húngara «procure fazer concorrência aos filmes de qualidade do Ocidente e do Leste e não aos de Funès, aos **westerns** italianos (**Sartana** e outros também vingam em salas de Budapeste, ao lado de **Aconteceu no Oeste**, de Leoni), ou aos policiais de fraco interesse». As estatísticas parecem indicar que a preferência do público húngaro também vai para filmes de aventuras, as comédias e os filmes «históricos».

Obras importantes como **Os Oprimidos**, de Jancsó, **Dias Frios**, de Kóvacs, ou **Os 10 000 Sóis**, de Kosa, conseguiram atingir o milhão de espectadores. Mas um filme, como **Salmo Vermelho**, de Jancsó, não ultrapassou os 200 000 espectadores. Qualquer comédia vai até ao milhão e meio, dois milhões, de espectadores. Filmes «históricos» como **O Talismã Perdido** ou **Sonho de Amor - Liszt**, facilmente alcançam os 6 ou 7 milhões de espectadores. Números que fazem meditar, e que nos foram facultados pelo Director-Geral da Cinematografia Húngara.

As cinematografias que provocam maior procura de entradas são a soviética, a italiana (sobretudo filmes de características sociais), a francesa, a americana, a jugoslava, a búlgara e a polaca. São por isso mesmo as cinematografias mais importadas. Homens como Bergman, Fellini, Antonioni, Truffaut ou Visconti continuam a despertar o maior entusiasmo. Muitos dos seus filmes passam agora na televisão provocando vivas polémicas.

No que respeita à formação cultural do público muito há potanto a fazer. E parece estar a ser tentado, até porque o declínio da afluência de espectadores ao cinema é assustador (mais de 50 por cento do público deixou de ir ao cinema, em cerca de 10 anos). O passo mais importante foi dado com a aparição oficial da cadeira de cinema nos cursos liceais. A influência desta medida parece fazer-se desde já sentir.

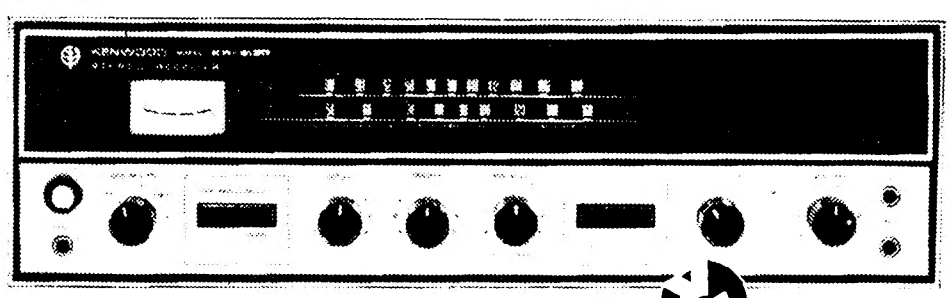
Por outro lado, desde 1966/67, depois de vários anos (desde 1959) de gestação, o movimento cineclubista adquiriu um importante desenvolvimento, contando hoje em dia com mais de 160 núcleos, sobretudo nas Universidades, Escolas Técnicas. Alguns cineclubes atingem os 800 sócios. São aí mostrados e discutidos filmes antigos e obras recentes, **não comerciais**. Por vezes, em antestreia, são projectadas películas húngaras e debatidas com a presença do autor. O cineclubes são predominantemente frequentados ou por jovens (a maioria) ou por velhos (que aí vão rever ídolos do passado ou relembrar clássicos). O papel da Imprensa cinematográfica é relativamente pequeno. Existe uma revista de estudos aprofundados («Film-kultura», bimestral, dirigida por um grupo de críticos e realizadores, entre os quais András Kovács, Miklós Kolló, Károly Makk, Sándor Sara, etc.) e outras com características mais ligeiras, como «Filmvilag» e «Film», «Szinhaz», «Muzsika» ou Kepes Film Hirado». Estas dependem directamente do Centro de Informação, enquanto «Film-Kultura» está associada à Cinemateca.

**«Lenda da Morte e da Ressurreição de Dois Jovens» — o marginalismo dos ciganos, analisado por uma perspectiva socialista**

**«Ao M. F. A. e ao Povo Português que tornaram possível o estabelecimento de contactos humanos e culturais como a «Semana» e a «Retrospectiva do Cinema Húngaro». Com estas palavras termina o crítico de cinema Lauro António, o texto inicial de um vasto trabalho de apresentação da actividade cinematográfica magiar, trabalho a que deu o título de «Introdução ao Cinema Húngaro». Perto de cem páginas compiladas sem grandes preocupações gráficas, ficam a constituir o primeiro dos Cadernos «Enquadramento». A este volume outro se seguirá, com uma abordagem crítica e sociológica das obras e dos autores mais importantes dos últimos 25 anos**

JAZZ de CASCAIS
VENDEM-SE BILHETES PARA O FESTIVAL EM
ALGÉS
na
LIVRARIA ARCADA
Av. Bombeiros Voluntários, lote 118
Edifício Spoc

agora a alta fidelidade ao seu alcance
KENWOOD
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO CI SARL E SEUS AGENTES
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97-LISBOA 2 - RUA FERREIRA BORGES, 150-COIMBRA - RUA DE STO. ANTONIO, 210-PORTO



GERAL

# EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

## SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas que no próximo dia 21, pelas 14.30 horas, proceder-se-á na sede da Empresa ao sorteio de obrigações de 6% — Emissão de 1967/68, sendo sorteadas 2440 obrigações da 1.ª fase (265 títulos de uma obrigação, 141 de cinco obrigações e 147 de dez obrigações) e 2369 obrigações de 2.ª fase (124 títulos de uma obrigação, 99 de cinco obrigações e 175 de dez obrigações), que serão amortizadas pelo seu valor nominal, a partir do dia 15 de Dezembro de 1974, conforme o respectivo plano de amortização.

Lisboa, 18 de Novembro de 1974.

O Presidente da Comissão de Fiscalização

a) **Eng.º H. Oliveira Sá**

CASCAIS JAZZ
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS
DIA 22 ÀS 21,30 HORAS
DIA 23 ÀS 15,00 E 21,30 HORAS
DIA 24 ÀS 16,00 HORAS
A vida Musical de Charlie Parker - Dizzy Gillespie - Charles McPherson - Sonny Stitt - Z. Namyslowski - McCoy Tyner - Bop All Stars - Gato Barbieri - Charles Tolliver.
LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
AGÊNCIAS: ABEP, D'ÁVILA - DISCOTECAS: APOLO 70, SASSETTI, SINFONIA, UNIVERSAL, VALENTIM DE CARVALHO
LIVRARIAS: ULMEIRO, OPINIÃO, EUROPA-AMÉRICA, GALILEU.
CINE-FOTO AVIZ, IGRE, JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL, OU AINDA PELOS TELEFONES 5 45 52 - 53 77 06.
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Adm. Universidade
MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»
NOVOS CURSOS A INICIAR EM NOVEMBRO
EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL
MODERNO CENTRO DE ENSINO
RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
Telefones 834658 - 831416 - 820221

MADEIRA E CANÁRIAS
CRUZEIRO "FIM DO ANO" - GRANDE "REVEILLON"
No luxuoso paquete
FUNCHAL
Classe única - Serviço de 1ª classe
De 28 DEZ a 2 JAN/75
(6 DIAS)
Preços excepcionais desde * 4.150$00
TUDO INCLUIDO
* FRETAMENTO ESPECIAL
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES: abreu ORGANIZACAO EXCLUSIVA
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21.
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2.
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CURSOS
Rápidos de
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22 Novembro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

ASTRÓLOGA
HELGA
Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Salvador e Palmeiro. Rua Manuel da Costa COSTA DA CAPARICA

## RESPOSTA A SASPORTES

# O Conservatório não pode fechar!

**Da sr.ª D. Gilberta Gouveia Xavier de Paiva, professora do Conservatório Nacional, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comentário ao artigo «O Conservatório Não Pode Fechar!» de José Estêvão Sasportes, nosso colaborador e professor da Escola de Dança e da Escola de Formação de Professores de Educação pela Arte daquele estabelecimento de ensino:**

. «Irei apenas referir-me à Escola de Música, visto que, como afirmei no Plenário do Conservatório, nos assuntos das outras escolas de Arte: Teatro, Bailado e Cinema, sou menos que amadora...

A desistência e o número de alunos que perdem o ano por faltas, cifra-se em cerca de 50 por cento da população escolar, em cada ano lectivo, originando ao Estado uma despesa inútil de muitas centenas de contos. Parece urgente saber as causas que tal determinam, para lhe dar a imediata solução.

«O facto não se verifica em Conservatórios estrangeiros, onde as estruturas e a admissão aos diferentes Cursos obedecem a normas e a limites de idade completamente diferentes das permitidas em Portugal na Escola de Música.

«Em 1971, com as experiências pedagógicas adaptaram-se novos programas e metodologias mais actualizadas, mas mantiveram-se as estruturas legisladas pela infeliz Reforma de 1930 e, a meu ver, o facto originou grande desorientação no Conservatório.

«Sasportes afirma que **o Conservatório é uma escola de segundo plano, com produtividade fraquíssima, com um investimento elevado, e tem ainda que provar que merece tudo o pede, tem ainda que se afirmar indispensável.**

«Esta afirmação, que infelizmente está exacta, corresponde a uma situação que necessita ser modificada. Exige estudo urgente, mas atento, das estruturas, dos planos de estudos de cada uma das Escolpas.

«A imediata abertura das aulas, como preconiza Sasportes, sem que esta situação de ordem pedagógica fique bem definida, continuará a acarretar ao Estado perdas muito superiores aos 1500 contos que são dispendidos mensialmente.

«Sasportes diz «problemas que ameaçam mais uma vez fazer parar todo o processo de **renovação** de uma casa que esteve parada durante 30 anos».

### QUAL FOI A RENOVAÇÃO NA ESCOLA DE MÚSICA?

«a) Continuar a aceitar alunos de idades compreendidas entre os 10 e os 25 anos, para começarem a sua aprendizagem musical e instrumental exactamente como se processava há 30 anos?

. «b) Abolirem-se, quase na totalidade as obras didácticas de autores portugueses, para a disciplina de Educação Musical, sem incentivarem o aparecimento de outras?

. «c) Adoptarem-se livros de Teoria Musical de autores franceses e espanhóis, que não se destinam apenas ao professor, mas a alunos de 10 anos, que desconhecem as respectivas línguas?

. «d) Introduzir-se no Conservatório uma Secção de uma Escola Preparatória, sem se exigir qualquer conhecimento de música a alunos de 10 anos, que já deveriam ter noções elementares, tanto no aspecto musical, como no instrumental?

. «Nos Conservatórios Regionais e na Academia de Música de S.ta Cecília de Lisboa, as experiências pedagógicas efectuadas comprovaram-se afirmativamente: alunos de idades compreendidas entre os nove e onze anos realizam no Conservatório Nacional provas de exame de Solfejo, de Educação Musical e de Instrumentos com altas classificações.

«Porém, nas refiridas Escolas de Música, os alunos ingressam aos quatro anos de idade e recebem diariamente aulas de Iniciação Musical ou de Canto Coral, simultaneamente com o ensino pré-primário. Aos seis anos, iniciam ao mesmo tempo a leitura musical e a leitura da Língua Pátria e ainda a aprendizagem de um instrumento.

«Estas Secções Elementares de Música frequentadas por alunos da Escola Primária são muito decisivos para a selecção de vocações musicias.

«E continuo a insistir num facto que me parece fundamental para que seja viável a Reforma do Conservatório, no que se refere à Escola de Música: organização de uma Escola Elementar de Música, oficial, anexa ao Conservatório em substituição da Escola Preparatória do Ciclo.

«Nessa Escola, alunos de seis anos começariam uma preparação musical e instrumental que lhes desse ingresso no Ensino Secundário ou profissional da Escola de Música, após provas de exame de admissão para aproveitamento de vocações.

«A continuar-se a proceder como até agora, aprece-me que será em vão que os reformadores trabalham, que o Governo depende importantes somas de dinheiro e os professores estudam a elaboração de novos programas para estruturas centenárias, que não existem em qualquer Conservatório da Europa.

«Quanto a virar do avesso a estrutura moribunda do Conservatório», creio que já elucidei suficientemente o que penso, sobre o resultado das experiências pedagógicas: em vez de originarem a vitalidade de que o Conservatório se encontrava carecido, trouxeram a confusão e a barafunda.

«E é justo que se saiba que nesse Conservatório moribundo vive ainda uma geração de professores de alto nível que, dificilmente, se subsittuirão e que souberam ensinar o «outro género de professores» contratados para o Conservatório desde 1971.

«Sasportes afirma que «o aluno normal do Conservatório Nacional era um indivíduo que frequentava, fora, outro curso, ou trabalhava já, vindo aos Caetanos apenas umas escassas horas semanais...»

. «Presentemente, passa-se exactamente o mesmo, conforme se verifica pelo quadro de frequência para 1974-1975:

. «Escola de Música, 1208 alunos; Teatro, 89; Dança, 71; Formação de Professores, 96; Cinema, 26 e Secção Francisco Arruda, 300. Total, 1790.

«Exceptuados os alunos da Escola Preparatória (Secção Francisco Arruda) na esmagadora maioria os outros alunos frequentam a Universidade, o Liceu, escola do Ciclo e deslocam-se ao Conservatório escassas horas por semana. Mas dispõem de tempo para estudar música, o que não acontece às pobres crianças da Escola Preparatória Francisco Arruda, apesar da sua deslocação diária ao Conservatório.

«Pela inexistência de uma direcção-geral do Ensino Artístico no Ministério da Educação Nacional, que urge seja criada, quer para as Artes Visuais, quer para a Música, Teatro, Cinema e Bailado, não era difícil a qualquer amador habilidoso, ou profissional sem comprovada competência, assumir a direcção ou gerência em instituições de cultura musical ou em escolas de Ensino artístico, o que era ainda mais grave, visto que à Escola cabe a alta missão de preparar técnicos e artistas competentes para as funções pedagógicas e culturais do País.

«Os professores e alunos aceitaram democraticamente a decisão do Plenário do Conservatório Nacional, com a esperança de que brevemente será feita justiça a quem a merecer e que o desolador panorama do ensino e da vida musical portuguesa irão entrar no caminho de uma autêntica renovação que há já muitos anos se impunha.»

# "Creche particular armazém de crianças"

. Em referência à nossa reportagem «Creche Particular no Campo Grande — Um Armazém de Crianças», o Centro Materno-Infantil de Alvalade remeteu-nos uma carta em que afirma: O Centro Materno-Infantil de Alvalade é uma instituição particular sem fins lucrativos, cuja direcção exerce um trabalho voluntário e não remunerado; seria falsa a afirmação feita ao repórter pela comissão administrativa da Junta de Freguesia, segundo a qual a referida comissão fizera várias diligências, sempre sem resultado, para contactar a directora do Centro;

. Também seria falso que a referida directora tivesse afirmado que pagava renda à Junta de Freguesia.

E a carta termina: «A última frase do texto do sr. António Tadeu («O ensido dela é fascista, comenta a rematar a jovem educadora») é que só como remate da série de afirmações erradas, infundadas e gratuitas que constituem a reportagem pode ter sentido». Ora o repórter limitou-se a relatar tanto o que lhe foi dito pela comissão administrativa da Junta de Freguesia do Campo Grande, como pela directora da creche, epla educadora. A terminar diga-se que a direcção do Centro, por determinação da comissão administrativa da Junta, deixou de poder utilizar, a partir de 31 de Outubro passado, as salas que ocupava. Com a ajuda da população do Campo Grande, nomeadamente com a participação interessada dos pais das crianças, a comissão administrativa já remodelou inteiramente as instlalações da creche.

# Professores do P.S. face ao sindicalismo

Têm-se reunido em Coimbra as comissões técnicas para a educação e ensino do Partido Socialista com vist a analisar os problemas que se põem aos docentes no momento actual e encontrar formas de definir os princípios básicos de acção.

Da primeira reunião saiu um documento que resume a orientação dos professores socialistas face às questões sindicais. Segundo esse texto os professores socialistas preconizam um sindicalismo «que defenda os interesses morais materiais **dos trabalhadores, independentemente** das suas opções políticas, filosóficas ou religiosas», e consequentemente «a independência do sindicato em relação ao Estado, ao patronato e aos partidos políticos e o seu funcionamento a partir da base».

O documento refere ainda que a forma federativa pode ser uma das vias da «luta pela institucionalização de secções autónomas e representativas dentro dum sistema unitário».

# Professor holandês está em Portugal em missão da O.C.D.E.

. Jean Paelinck, catedrático da Universidade de Roterdão e director do «Nederlands Economisch Institu, encontra-se em Portugal em missão da OCDE.

A convite do Grupo de Estudos Básicos de Economia Industrial, o prof. Paelinck proferiu uma série de lições sobre Programação Económica na Fundação Calouste Gulbenkian, e tem prestado assistência técnica aos trabalhos em curso no referido grupo de estudos, nomeadamente sobre matrizes de relações interindustriais, estimação econométrica de funções de consumo e modelos de programação.

NACIONAL

# Islândia e Portugal à frente na O.C.D.E. em alta de preços

Entre Outubro de 1973 e Setembro de 1974 só a Islândia, no conjunto dos países da O. C. D. E., registou uma alta de preços superior à verificada em Portugal: 41,4 por cento contra 28,7. A média neste espaço económico foi de 14,1 por cento, sendo de 14,7 para a O. C. D. E.-Europa e 14,5 para a C. E. E. alargada.

A seguir a Portugal situaram-se a Turquia (25,5), Grécia (24,9), Japão (23,8) e Itália (23,7). Países como a Alemanha Federal e a Suécia não chegaram aos 10 por cento, quota excedida de pouco pela Áustria e pelo Canadá.

Entre 1961 e 1971 Portugal, embora acima da média da O. C. D. E., era ultrapassado, nestes índices tão pouco invejáveis, pela Espanha, Turquia, Japão e Islândia. Foi em 1972 em 1973 que as coisas pioraram, sucessivamente com altas da ordem dos 10,7 e dos 12,9 por cento.

Já este ano, depois de três meses — Maio a Julho — em que a alta de preços foi mais baixa que a média registada na O.C.D.E., tivemos um Agosto «quente»: 3,4 por cento de aumento.

**FISCALIZAÇÃO**

Entretanto, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica actua: quatro empresas foram processadas por infracção à lei. Trata-se da Lusalite, Cavan, Cimianto e Indústrias Metálicas Previdente, que terão faltado ao cumprimento de disposições relativas à declaração ou ao pedido de revisão de preços. Outros processos estão em andamento — acrescenta a D. G. F. E., — estes por prática do crime de especulação.

Casos de falsificação de azeite (com óleo), massa panar (com farinha de milho), bolos (com corante) e vinho (com o costume) foram julgados pelo Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios.

# O desaparecimento da advocacia como profissão liberal

. A profunda transformação que está a operar-se na vida económica portuguesa influencia o exercício da advocacia, em termos tais que esta pode deixar de existir, dentro de poucos anos, como profissão liberal. Passaria a haver uma grande maioria de advogados empregados do grande capital e alguns, poucos, que exercerão a advocacia em regime livre e tendo como clientela restos pauperizados da classes médiaedoproletariado.Estatendência a manter-se, implicará a transformação da Ordem dos Adovagos num sindicato, mais ajustável à defesa dos interesses de quem trabalha por conta de outrem.

E uma das conclusões a que chegou o dr. Luís de Carvalho e Oliveira num estudo intitulado «O exercício da profissão de advogado — o advogado e as empresas», recentemente publicado em separata da Revista da Ordem dos Advogados.

O dr. Luís de Carvalho e Oliveira traça uma resenha histórica da evolução do capitalismo português, notando que, embora a grande distância de outros países, já proletarizou o trabalhador manual e **caminha progressivamente para a proletarização da classe dos intelectuais.**

A concentração capitalista muda completamente o papel do advogado como trabalhador, paralelamente à alteração da composição da sociedade por força das variações quantitativas das relações de produção.

O advogado passou a funcionar, assim, sempre mais como empregado jurídico, ao mesmo tempo que fenece a tradicional profissão liberal dos tempos áureos do liberalismo.

Luís de Carvalho e Oliveira adverte os seus colegas das consequências desta evolução para a profissão e para a Ordem dos Advogados. Relativamente á Ordem, propugna a necessidade de **manter a todo o custo a independência do advogado, proibindo que** exerçam a advocaica aqueles **que se encontrem em regime de emprego por conta de outresm, ainda que trabalhando em matéria jurídica.** Como acontece noutros países, nomeadamente a França, Bélgica, Itália, Inglaterra e Luxemburgo.

Quanto aos seus colegas de profissão, Luís de Carvalho e Oliveira defende a especialização e associação de advogados pois que, segundo escreve, **o advogado artesanal, o «faz tudo» tem que desaparecer em breves dias e em sua substituição ou haverá pura e simplesmente empregados especializados dentro da empresa com autêntica supressão da classe liberal, ou associação de advogados nuns ou noutros termos, conforme vier a entender-se mais defensável e útil.**


BOA COLOCAÇÃO
e BOM VENCIMENTO
OBTERÁ TIRANDO UM DOS CURSOS
★ DESENHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL
★ PROGRAMADOR DE COMPUTADORES
★ DECORAÇÃO DE INTERIORES
★ CONTABILIDADE ★ SECRETARIADO
E
A título excepcional, por três dos melhores professores europeus, os Cursos de
★ RELAÇÕES PÚBLICAS
★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
★ MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS
A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA O ESTÁGIO
INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
R. Nova do Almada, 81, 3.º-Dt.º—LISBOA—Tel. 325577

Galeria da Emenda
5 fotógrafos americanos:
Carl Chiarenza
Kipton Kumler
Nathan Lyons
Brett Weston
Minor White
21 Novembro/17 de Dezembro
Horário normal
todos os dias, excepto sábados e domingos, das 11 às 20 h.
Rua da Emenda 72 – Lisboa 2

ACESSÓRIOS•CHAPAS•TUBOS•VARÕES
PE - PVC - PP
A. A. Gonçalves e C.ª, Ld.ª
R. dos Lusíadas, 50
TEL. 643121 LISBOA

Feiras Internacionais de Alimentação
Representações nacionais em três das mais importantes feiras alimentares.
Contamos com a sua adesão.
Inscreva-se já no F.F.E..
Exija mais detalhes!
Há informações de grande interesse!

Salima - Brno (Checoslováquia) Salão Internacional de Alimentação
21 a 28 de Fevereiro
Inscrições até 30 de Novembro
Realizada pela primeira vez
[illegible]
dispõe de 40[illegible] de área
Uma grande oportunidade
Novo mercado para os produtos alimentares portugueses.

Feira Internacional de Copenhague
4 a 9 de Março
Inscrições até 30 de Novembro
Centro de comercialização para 22 milhões de consumidores escandinavos de alimentos e bebidas.
Grande poder de compra.
A última destas bienais reuniu 682 expositores de 26 países, 11 deles com representações oficiais.
Este ano, conferências e seminários para os compradores.

Feira Internacional de Alimentação Milão
14 a 25 de Abril
Inscrições até 15 de Dezembro
Em áreas próprias
exposição de produtos
[illegible]
representação nacional
integrou 34 firmas
vinhos do Porto e de mesa,
conservas de peixe
e produtos agrícolas
conservados.

Direcção de Serviços de Feiras e Exposições
FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
AVENIDA 5 DE OUTUBRO - 101 - A – TELEF. 77 77 72 - 77 77 68 – LISBOA
DELEGAÇÃO NO NORTE: RUA GONÇALO CRISTÓVÃO - 128-1.º ESQ. – TELEF. 38021 – PORTO
M-FFE-10

NACIONAL

# Lusitânia: ponto final

. O major Vítor Alves, na sua qualidade de ministro encarregado da Comunicação Social, exarou ontem um despacho que manda cessar imediatamente funções a Agência Noticiosa Lusitânia. Diz o despacho ministerial:

. «Tendo em consideração que o serviço noticioso denominado Lusitânia, iniciado em 31 de Dezembro de 1944 pela Agência Noticiosa Lusitânia, correspondia e só se justifica pela tese colonialista consagrada no despacho de 7 de Dezembro de 1944 do então ministro das Colónias, prof. Marcelo Caetano, despacho esse exarado sobre um ofício, com a mesma data, dirigido àquele membro do Governo pelo sr. Luís Lupi.

Considerando que essa tese se acha afastada da consciência e do direito constituído nacionais, por força da justiça e senso universal, e do Programa do M.F.A., o qual inspirou já legislação abundante a este respeito;

Considerando que não existe razão para que aquele serviço persista, condenada que se acha a tese que o enformava, e podendo até a sua manutenção ser prejudicial ao desenvolvimento do processo de descolonização actualmente em curso;

Ouvidos o alto-comissário de Moçambique e o presidente da Junta Governativa de Angola, determino que o serviço denominado Lusitânia, prestado até esta data pela Agência Noticiosa Lusitânia, cesse imediatamente as suas funções, e que o seu fundador e principal gestor, Luís Lupi, deixe de prestar actividade noticiosa ou afim, sob a anterior designação de serviço, em seu nome ou no de outra entidade qualquer.».

*INSTALAÇÕES OCUPADAS*

Entretanto, em contacto com um redactor da extinta agência noticiosa, fomos informados que as instalações da mesma foram ocupadas pelos seus trabalhadores. «Não se trata de uma atitude de rebelião contra o despacho ministerial, mas sim de evitar a retirada de dinheiro ou documentos por parte da direcção. Vamos ainda esta manhã ao Palácio de S. Bento para resolver esta situação. Queremos trabalho».

O antigo director, Luís Lupi, encontra-se em Madrid, para onde se retirou logo após o 25 de Abril. Recordamos que Madrid foi também o local escolhido para férias de Dutra Faria, director da A. N. I., a qual foi recentemente nacionalizada.

# INFORMADOR EVADIU-SE

Um comunicado do Serviço de Coordenação da Extinção P. I. D. E. / D. G. S. e da L. P. informa que se evadiu do anexo ao Hospital Militar Principal (Clínica de Psiquiatria), para onde fora transferido por indicação do médico especialista do Forte de Caxias, João Manuel de Almeida Saraiva de Carvalho, soldado-cadete que prestava serviço antes de preso, na Escola Prática de Administração Militar, em Lisboa, e com residência na Rua Arantes e Oliveira, 47, em Coimbra.

Era um importante informador da ex-P. I. D. E. / D. G. S., e da extinta Legião Portuguesa, usando o pseudónimo de «Queirós».

A quem souber do seu paradeiro aquele serviço solicita que comunique às autoridades militares.

# NECESSIDADE DO CRÉDITO

Continuação da pág. 3

tabelecer com vista à reconstituição da nossa economia.

Para isso, as entidades financiadoras terão que criar as condições necessárias a uma perfeita avaliação dos empreendimentos e ao seu subsequente controlo; e nem sequer poderão deixar de o fazer pois a dar-se a desejada democratização do capital muito difícil será encontrar os poderosos indivíduos que estejam em condições de conceder os seus avales.

Devemos inclusive admitir que essas entidades participem activamente na vida das empresas financiadas, pois, tal como os accionistas, elas ficam ligadas à boa ou má fortuna do empreendimento. É certo que se imporá, então, o estabelecimento de legislação adequada com o fim de evitar a monopolização de actividades por parte dos financiadores; objectivo difícil ou impossível de atingir em ditadura, mesmo que lhe chamem orgânica ou qualquer outra coisa estranha, mas inteiramente realizável em democracia aberta a todas as críticas justas e construtivas.

É certo que nalgumas circunstâncias poderão justificar-se determinadas garantias para além das que a reconhecida viabilidade dos empreendimentos possa constituir.

De facto, qualquer actividade, por mais prometedora que seja, está sempre sujeita a fracassar; e não será justo exigir-se, nem prudente desejar que as entidades financiadoras ponham em risco a sua própria sobrevivência ao apoiarem empreendimentos de maior dimensão.

Mas, como qualquer empreendimento acima de um determinado volume se pode considerar de interesse nacional, que essas garantias adicionais — quer dizer esse aval — seja prestado por entidades oficiais que assim não estarão a fazer mais do que servir o seu País.

# Dirigentes da C.I.P. nos Estados Unidos

Encontram-se nos Estados Unidos o dr. Morais Cabral e o eng.º António Vasco de Melo, membros da Comissão Executiva da Confederação da Indústria Portuguesa.

A delegação da C. I. P. que permanecerá até ao dia 26 nos U. S. A., onde se lhe juntará o dr. Miguel Sttau Monteiro, vai estabelecer contactos com os meios financeiros americanos, com responsáveis do Departamento de Estado e com o vice-presidente do Banco Mundial

PUB

# Diamantino Vizeu, reeleito (90% de votos) com saída aos ombros dos toureiros no final da assembleia que elegeu os novos corpos gerentes do Sindicato

. Realizou-se ontem, neste Sindicato, a Assembleia Geral para eleição de novos corpos gerentes, dada a crise que há algumas semanas se verificava e, também, porque a direcção estava demissionária.

O facto saliente foi a reeleição e recondução de DIAMANTINO VIZEU para o cargo que ocupava. Mas a reabilitação e desagravo deste ex-matador, culminou com a sua saída da sede sindical aos ombros dos seus camaradas que, assim, o passearam pela rua.

DIAMANTINO VIZEU foi reeleito com 90 por cento dos votos, assim como os seus anteriores companheiros que com ele trabalhavam na gestão do Fundo de Assistência do Sindicato.

Foram ainda propostos votos de louvor e gratidão pelo labor sindical desenvolvido por aquele ex-matador e seus colegas de trabalho, votos esses sublinhados por prolongados aplausos.

Através dos resultados obtidos pela peritagem oficial às contas — um dos pontos principais da crise — viram-se confirmados os saldos apresentados quando da prestação de contas, as quais o pequeno grupo dissidente teimou pôr em dúvida chegando à grave acusação da existência de fraude — agora desmentida pela própria peritagem.

A assembleia, que se prolongou até cerca das cinco horas da manhã, tumultuosa nos momentos em que os dissidentes teimaram sem conseguir justificar aquela calunia grave e com o que apenas ganhavam nova expulsão violenta por parte da massa associativa, terminou com a votação dos novos elementos directivos.

. A direcção ficou presidida por Armando Soares (um dos reeleitos) a Mesa da Assembleia entregue ao ex-profissional Sebastião Saraiva, o Conselho Fiscal com o ex-matador Augusto Gomes e o Fundo de Assistência ao cuidado de Diamantino Vizeu e dos seus anteriores companheiros.

A votação, que se afirmou pela maioria dos 90 por cento de votos, não só reflecte a esmagadora maioria da vontade da classe, como representa o final de uma situação desagradável em que as notícias tornadas públicas se contradisseram, levantando habituais dúvidas lesivas daintegridade moral dos elementos que conduziram os destinos da classe.

É desejo da classe que tanto os vencidos como os vencedores retomem a calma e que a decisão verdadeiramente democrática não dê lugar a reacções com as quais nada ganhariam os Toureiros, o próprio espectáculos de toiros, nem o processo revolucionário em que as massas trabalhadoras e o País se encontram historicamente empenhados.

# MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
# HOSPITAL DE SANTA MARIA

| | | | |
|---|---|---|---|
| LEGUMES FRESCOS | Concurso Público | n.º | 1/75 |
| FRUTAS | Concurso Público | n.º | 2/75 |
| PRODUTOS DESIDRATADOS | Concurso Público | n.º | 3/75 |
| DOCES E SUMOS DE FRUTAS | Concurso Público | n.º | 4/75 |
| ARTIGOS DE MERCEARIA | Concurso Público | n.º | 5/75 |
| AZEITE E ÓLEO | Concurso Público | n.º | 6/75 |
| LEGUMES SECOS | Concurso Público | n.º | 7/75 |
| LACTICÍNIOS E MARGARINAS | Concurso Público | n.º | 8/75 |
| PÃO | Concurso Público | n.º | 9/75 |
| PEIXE CONGELADO | Concurso Público | n.º | 10/75 |
| OVOS | Concurso Público | n.º | 11/75 |
| CRIAÇÃO | Concurso Público | n.º | 12/75 |
| CARNE DE VACA | Concurso Público | n.º | 13/75 |
| CARNES DIVERSAS | Concurso Público | n.º | 14/75 |
| ARROZ | Concurso Público | n.º | 15/75 |
| BACALHAU | Concurso Público | n.º | 16/75 |
| ARREMATAÇÃO DE SOBRAS DE ALIMENTAÇÃO, OSSOS E SEBO | Concurso Público | n.º | 17/75 |
| BATATAS | Concurso Limitado | n.º | 1/75 |
| MASSAS | Concurso Limitado | n.º | 2/75 |
| BOLACHAS | Concurso Limitado | n.º | 3/75 |
| LEITES MODIFICADOS | Concurso Limitado | n.º | 4/75 |
| ATUM | Concurso Limitado | n.º | 5/75 |
| SAL EM CRISTAIS | Concurso Limitado | n.º | 7/75 |
| PRODUTOS CONGELADOS | Concurso Limitado | n.º | 7/75 |
| VINHO E VINAGRE | Concurso Limitado | n.º | 8/75 |
| PRODUTOS DE SALSICHARIA | Concurso Limitado | n.º | 9/75 |
| RAÇÕES PARA ANIMAIS | Concurso Limitado | n.º | 10/75 |
| ANIMAIS P/ EXPERIÊNCIAS LABORATORIAIS | Concurso Limitado | n.º | 11/75 |

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 18 de Novembro de 1974.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

# SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO DE PORTUGAL

(OFICINAS E ARMAZÉNS GERAIS)

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

A Comissão Directiva do Sindicato dos Ferroviários do Centro de Portugal (Oficinas e Armazéns Gerais) convoca os seus associados para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar às 18 horas de 27 de Novembro corrente, na Cantina de Entroncamento, com a seguinte ordem de trabalhos:

I — FUSÃO DOS TRÊS SINDICATOS DO CENTRO NUM SÓ SINDICATO VERTICAL

II — DISCUSSÃO DO PROJECTO-LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS.

Lisboa, 20 de Novembro de 1974

PELA COMISSÃO DIRECTIVA
*(Luís José Ferreira)*

# SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DOS SERVIÇOS CENTRAIS

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

A Comissão Directiva do Sindicato dos Ferroviários dos Serviços Centrais convoca os seus associados para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar às 18.00 de 27 de Novembro corrente na Cantina de Lisboa-Rossio, com a seguinte ordem de trabalhos:

I — FUSÃO DOS TRÊS SINDICATOS DO CENTRO NUM SÓ SINDICATO VERTICAL

II — DISCUSSÃO DO PROJECTO-LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS.

Lisboa, 20 de Novembro de 1974

PELA COMISSÃO DIRECTIVA
a) *António Gouveia*

NACIONAL

## QUESTÕES DE TRABALHO

# "A LUTA POR UMA VIDA MELHOR"

. O Sindicato dos Electricistas do Norte acusa o Grémio dos Comerciantes de Material, Máquinas e Aparelhagem Eléctrica do Concelho do Porto de *descaradas e provocatórias manobras dilatórias*, em virtude de se terem verificado certas anomalias no processo de negociação da convenção colectiva de trabalho.

A direcção do Sindicato resolveu enviar uma exposição ao ministro do Trabalho, a fim de que sejam tomadas as necessárias providências para o reinício das negociações que levarão à actualização do C. C. T. celebrado em 1972.

*VENDEDORES DE JORNAIS*

Prosseguiram ontem no Ministério do Trabalho as negociações entre os representantes do Sindicato dos Vendedores de Jornais e da Associação da Imprensa Diária, não tendo sido abordado, ao contrário do que se pensava, o problema da venda de jornais ao domingo. As negociações prosseguem hoje, devendo, em princípio, ficar concluídas no próximo dia 22.

*DESPEDIMENTOS E SUSPENSÕES*

Da Comissão de Gestão, Coordenação e Reestruturação do Instituto Português de Oncologia recebemos uma informação que refere terem sido suspensos, por proposta da Comissão de Inspecção Extraordinária àquele Instituto, sancionada pelo M. E. C., os seguintes trabalhadores: licenciado Joaquim Torquato Moreira Garcia da Silveira Botelho, administrador do I. P. O. F. G.; licenciado Luís Carlos Ferreira Faro — médico investigador do Laboratório de Endocrinologia; licenciada Maria Clara Pinto Ramalho Roxanes e Andrade, directora dos Serviços Administrativos; João Álvaro Roxanes de Carvalho e Andrade, programador; João Pedro Patrocínio Martinho, preparador do Laboratório de Endocrinologia.

Foi ainda, suspenso directamente pelo Ministério da Educação e Cultura o licenciado Armando de Lemos Bastos, médico investigador do Laboratorio de Citologia.

Outro comunicado, este do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Setúbal, informa que um patrão, sr. Xavier de Lima, *tenta despedir 16 trabalhadores invocando falta de trabalho*. O mesmo comunicado acrescenta: *Xavier de Lima não tem falta de trabalho. O despedimento veio no seguimento de os seus motoristas terem trabalhado no domingo de trabalho nacional, contrariamente à sua vontade.*

*A SITUAÇÃO NA T.A.U.*

O gabinete de Imprensa do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa divulgou uma nota informativa que refere *manobras reaccionárias e sabotagem económica* da T. A. U. — Propriedades e Empreendimentos Turísticos.

Nessa empresa, os trabalhadores recebem os ordenados com incompreensíveis atrasos, o que se tem vindo a verificar desde Setembro. Mais: esses ordenados não são os que a tabela de vencimentos do C. C. T. estipula.

A nota informa que o Ministério do Trabalho vai promover uma sindicância às contas da empresa.

*LEI SINDICAL*

O projecto de Lei Sindical foi discutido em reuniões várias, promovidas pelos seguintes Sindicatos dos Profissionais de Artes Gráficas do Porto, dos Caixeiros Profissionais em Armazém e Profissões Similares e dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação. O mesmo problema foi discutido na Associação Profissional dos Farmacêuticos.

Um dos pontos mais focados nestas reuniões foi o do prazo de que se dispõe para estudo daquele projecto, o qual foi considerado, geralmente, insuficiente.

Entretanto, a assembleia geral do Sindicato dos Caixeiros Profissionais em Armazém e Profissões Similares enviou ao Conselho de Ministros um telegrama em que defende a criação de uma central sindical única.

*A SITUAÇÃO NA NUTRIPOL*

Um comunicado da comissão interna dos trabalhadores da Nutripol dá conhecimento das graves anomalias no funcionamento e no pagamento de salários naquela empresa. O comunicado é bem claro quando refere o seguinte:

«Trona-se necessário dizer de uma forma que não deixe dúvidas a ninguém que os trabalhadores confiam e apoiam firmemente o M. F. A. e o Governo Provisório. Mas com a mesma força é necessário afirmar que não acreditamos nas palavras transmitidas pela administração.»

*A LUTA POR UMA VIDA MELHOR*

Um comunicado do Sindicato dos Profissionais de Seguros dirigido a todos os trabalhadores da classe e intitulado «A Luta Por Uma Vida Melhor», faz notar que é necessário que todos os trabalhadores das seguradoras se debrucem sobre o problema, dado que o C. C. T. é *o instrumento que regulariza todas as condições de trabalho*. O documento apela para uma comparência em massa de todos os trabalhadores às próximas assembleias gerais que discutirão o assunto e que serão oportunamente convocadas.

# O Núncio Apostólico participa nas sessões da Conferência Episcopal

. O Núncio Apostólico, mons. Guiseppe Maria Sensi, participa activamente nas sessões da Conferência Episcopal, ontem iniciada no Santuário de Fátima. Em assembleias anteriores, o Núncio limitou-se a uma visita de cortesia.

Prolongando-se até ao dia 27, esta assembleia plenária da Conferência Episcopal ficará sendo a mais longa de quantas foram realizadas até hoje. Os trabalhos decorrem dentro do tradicional sigilo e são presididos por D. Manuel Almeida Trindade, bispo de Aveiro, e secretariados por mons. Sezinando Roza.

Não foram revelados os temas a debater, mas sabe-se que serão estudados problemas que interessam directamente às comissões de Liturgia, Doutrinação Cristã, Meios de Comunicação Social, Propagação da Fé, Seminários e Apostolado dos Leigos. Recorda-se, a propósito, que, além dos Seminários, praticamente vazios, a Igreja encontra-se, de momento, perante graves problemas. Entre estes, assinala-se o do jornal «Novidades» que, nos primeiros dias de Maio, interrompeu a sua publicação, e para o qual não foi ainda encontrada solução ou, se foi, continua no segredo dos bispos. Por outro lado, deve recordar-se, que também a Emissora Católica Rádio Renascença tem sido fonte de preocupações para os bispos portugueses, depois do 25 de Abril.

Quanto aos Seminários, diga-se apenas que muitos deles estão praticamente vazios, revelando-se, portanto, inúteis, o que já provocou movimentações populares no Funchal e em Almada. Mas recorda-se que já no último ano lectivo os Seminários da diocese de Bragança passaram a funcionar como secções do Ciclo Preparatório (o Seminário Menor, em Vinhais) e do Liceu (o Seminário Maior, em Bragança).

Por motivo de doença, não participam nos trabalhos da Conferência alguns bispos cuja presença era habitual. Estão neste caso D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ex-Cardeal-Patriarca de Lisboa, e D. Manuel Ferreira da Silva, arcebispo de Cízico. Pelo mesmo motivo, não tomaram parte na sessão inaugural D. António Ferreira Gomes e D. António de Castro Xavier Monteiro, bispos do Porto e de Lamego, respectivamente.

Quanto ao Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, não participa igualmente nos trabalhos, por se encontrar ainda internado no Hospital da Cruz Vermelha onde foi operado a uma apendicite aguda.

Por motivos não divulgados, está também ausente o bispo do Funchal, D. Francisco Santana.

## BREVEMENTE EM LISBOA

# Duzentos novos autocarros

Prevê-se que em Fevereiro ou Março do próximo ano, comecem a circular em Lisboa 200 novos autocarros, cujo custo ronda os 300 mil contos. Contudo, estas unidades não aumentarão substancialmente a frota de veículos daquele tipo disponíveis na capital. Por-se-á, assim, de novo, o problema da utilização ou não de «trolley-buses», em substituição dos eléctricos que estão a ser vendidos a museus particulares e a particulares portugueses, a um preço médio de 15 contos.

Nas horas de ponta, circulam em Lisboa, perto de 500 autocarros, muitos dos quais a cair de velhos e a necessitar de urgente substituição. Por outro lado, os eléctricos em funcionamento há muito que se tornaram obsoletos, uma vez que chegam a andar a 6 quilómetros/hora e raras são as carreiras cuja velocidade atinge os 20 quilómetros. Basta lembrar que a «onda verde» está calculada para permitir uma velocidade média de 70 quilómetros/hora.

Não obstante, subsiste, neste momento, a dúvida de se a substituição da tracção eléctrica seja a mais aconselhada, dado o problema do encarecimento dos combustíveis. Mas a tracção eléctrica não significa eléctricos, como os existentes entre nós. Em numerosas cidades estrangeiras existem veículos de transporte colectivo e tracção eléctrica que atingem velocidades comerciais aceitáveis.

A Carris C.C.F.L., que explora estes transportes, mesmo recorrendo à venda dos velhos eléctricos, não dispõe de dinheiro para cobrir a aquisição de novos veículos, indispensáveis para o transporte colectivo, face aos défices cada vez maiores, e já que essa compra envolve largos milhares de contos.

Actualmente, estão em curso estudos, por parte do Governo, no sentido de se decidir se será de despender essa elevada quantia com a aquisição das duas centenas de autocarros.

Entretanto, uma decisão deverá ser tomada: ou a aquisição de novos autocarros ou a utilização da tracção eléctrica nos transportes públicos lisboetas, já que a linha do metropolitano é demasiado pequena para poder suprir grande parte das necessidades da capital.

# Agenda escolar

LETRAS (Lisboa) — Esta marcada para as 18 horas uma reunião geral de alunos. Na agenda: discussão sobre a futura Associação de Estudantes. Entretanto, decorre ali, desde o princípio da tarde, uma reunião do curso de Filologia Germânica no Anfiteatro I.

I. S. P. A. — Foi aprazada para as 18 e 30 uma reunião geral de alunos deste instituto.

ENSINO SECUNDÁRIO — Às 20 e 15, no pavilhão gimnodesportivo da Cidade Universitária de Lisboa, há uma assembleia geral de estudantes do Ensino Secundário, para se elegerem as direcções associativas.

LICEU CAMÕES — Um colóquio sobre «Gestão Escolar» foi marcado pela comissão sindical para as 21 e 30. Usarão da palavra Luís Mesquilhão, Maria Adélia Silva Melo, Pedro Loff e Sérgio Niza.

E. I. C. DE ESPINHO — Numa exposição enviada ao prof. Vitorino Magalhães Godinho, alunos desta Escola Industrial e Comercial, na situação de candidatos aos cursos complementares, pedem o ingresso directo sem que lhes seja exigida a prestação de qualquer prova de admissão. Esta só seria aceitável — defendem os estudantes — no caso dos alunos do Liceu que entram para o Ensino Técnico ou no daqueles alunos que não apresentam habilitações específicas.

# Reunião anual de Microbiologia

Decorre nos próximos dias 22 e 23, no Instituto Nacional de Saúde, dr. Ricardo Jorge, em Lisboa, a I Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Microbiologia, patrocinada pela Fundação Gulbenkian. Do programa constam sessões de apresentação de trabalhos científicos e uma exposição de material utilizado em microbiologia.

Quaisquer informações podem ser solicitadas ao Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciências, em Oeiras.

PUB

A FLUMEN GANHOU NOVO CLIENTE..

A IMPERIAL, UNIÃO CERVEJEIRA PORTUGUESA

A Flumen-Agência de Publicidade S. A. R. L. comunica que, em concurso com outras agências de publicidade, ganhou um novo cliente — a Imperial, União Cervejeira Portuguesa, S. A. R. L.

A Flumen, agência de publicidade de serviços completos, foi adjudicada uma importante campanha de lançamento a nível nacional duma nova marca de cerveja.

A aquisição deste novo cliente, resulta em grande parte da reestruturação de quadros recentemente levada a efeito e do processo de trabalho de equipa que a Flumen neste momento está a realizar.

A Flumen junta, assim, ao seu grupo de clientes no qual figuram entre outros a Caixa Geral de Depósitos, Ipetex, Lusalite, Casa Agrícola Francisco Ribeiro, Gaso-Esterilizadora, uma importante conta pertencente a uma grande empresa — a Imperial, União Cervejeira Portuguesa, S. A. R. L.

# BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Termina hoje o prazo de apresentação de candidaturas para bastonário da Ordem de Advogados. As eleições terão de realizar-se até 20 de Dezembro e cada candidato tem de ser proposto por um mínimo de 100 filiados na Ordem.

São conhecidos três candidatos à sucessão do dr. Ângelo de Almeida Ribeiro. Um deles, o dr. Guilherme da Palma Carlos, dá amanhã de manhã uma conferência de Imprensa para divulgação das suas ideias relativamente ao cargo e à eleição. Os outros dois são os drs. Mário Raposo e Eduardo Figueiredo, que também darão conta dos seus projectos em reuniões com os orgãos de Informação.

## NOTARIADO PORTUGUÊS

**DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA**

**NOTÁRIO — LIC. FERNANDO LOPES CORREIA SEMEDO**

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 104 - 1.º

**«GUIDETE — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE MALAS, LIMITADA»**

Faço público que por escritura de cinco do corrente, exarada de folhas vinte e três, verso, a folhas vinte e cinco do livro E CENTO VINTE E UM, das notas deste cartório, Filomena Maria Duarte dos Santos Fernandes, dividiu a quota do valor nominal de cinquenta mil escudos que possuía na sociedade em epígrafe em duas novas quotas do valor nominal de vinte e cinco mil escudos cada, uma que para si reserva e outra de igual importância que cedeu a Helena Maria Duarte dos Santos;

Que, pela mesma escritura foram alterados os artigos terceiro e quinto do respectivo pacto os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das três quotas seguintes: uma de cinquenta mil escudos da sócia Odete Ferreira Duarte dos Santos; uma de vinte e cinco mil escudos da sócia Filomena Maria Duarte dos Santos Fernandes; outra de vinte e cinco mil escudos da sócia Helena Maria Duarte dos Santos.

ARTIGO QUINTO

Todos os sócios são gerentes, sem caução; - para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura da gerente Odete Ferreira Duarte dos Santos, bastando, no entanto, a assinatura de um só gerente para os assuntos de mero expediente.

Está conforme, nada havendo que modifique, condicione ou restrinja a parte transcrita.

Lisboa, aos doze de Novembro de mil novecentos setenta e quatro.

O 2.º Ajudante,
**José Manuel de Sousa**

**O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE**

NACIONAL

# AS FORÇAS ARMADAS E MILÍCIAS DO M.P.L.A.
## ASSEGURAM A ORDEM EM LUANDA

. LUANDA, 20 — As Forças Armadas portuguesas e mílicias populares constituidas pelo M. P. L. A. contínuam a patrulhar os bairros subúrbios da capital angolana, assegurando o rápido restabelecimento da ordem.

Ontem, as mílicias do M. P. L. A. efectuaram três detenções. Tratava-se de indivíduos que, em nome daquele movimento, se encontravam a saquear uma casa comercial.

Os populares desarmaram-nos tendo procedido a um rápido interrogatório. Os assaltantes viriam a confessar serem provocadores a soldo da reacção. Por agora, a delegação daquele movimento de libertação não revelou para que forças actuavam esses provocadores, mas julga-se estarem ligados a outro movimento de libertação.

Num dos próximos dias, a delegação do M. P. L. A., em Luanda, dará uma conferência de Imprensa, com a presença de elementos das comissões populares de bairro e vários provocadores já detidos, e então divulgará quem os manobra.

Entretanto, o M. P. L. A. divulgou um comunicado no qual reafirma a posição do movimento face a Cabinda, e mais uma vez denuncia a F.L.E.C., como um «bando de fantoches a soldo do imperialismo, com o apoio de um país vizinho».

### DETENÇÕES NO HUAMBO

No Planalto Central também no passado fim-de-semana, fizeram-se sentir actividades da reacção. Em Nova Lisboa esperava-se uma acção sobre as populações dos subúrbios. Os militantes do M. P. L. A. imediatamente organizaram a autodefesa das populações nos muceques.

Uma força da P. S. P. entrou no muceque Cacilhas, tendo procedido à detenção de sete brancos. A P. S. P. apreendeu também uma viatura «Land-Rover».

Os detidos foram transferidos para a Casa de Reclusão de Luanda sob escolta militar, estando a ser ouvidos.

# OS TRABALHADORES DO "NOVIL" DISPOSTOS A GARANTIR A LABORAÇÃO DA EMPRESA

. Declarado, no dia 13, o estado de falência dos Laboratórios Novil, os trabalhadores da empresa estão dispostos a permanecer no local de trabalho e manterem a laboração, que consideram recuperável e rentável ao serviço da economia do País. A primeira solução, que ainda aguardam, é o dr. Pires Rodrigues, director e proprietário do Laboratório, subscrever, conforme prometeu, o acordo com os credores. Outra hipótese posta pelos trabalhadores é a criação de uma sociedade de credores, que, embora mais morosa, viria a impedir a falência do Novil, uma vez que essa falência só será definitivamente decretada findo o prazo de 60 dias para verificação de créditos.

Entretanto, os 60 trabalhadores atingidos pelo estado a que chegou a firma estão decididos a permanecer nas instalações da empresa com o fim de zelar pelo seu património e de manter os seus postos de trabalho visto que, se por um lado não se consideram despedidos, por outro a falta de comparência nas instalações da empresa, implica quebra do contrato de trabalho, por parte dos trabalhadores e seu consequente despedimento. E, nestes termos, estão dispostos a dar toda a sua colaboração às entidades oficiais e também firmemente decididos a defender a garantia de trabalho.

Quanto aos salários, os trabalhadores estão a tentar obter um subsídio enquanto a situação não se resolve. Mas consideram ser mais vantajoso que para esta solução os credores formalizem o acordo e garantam, desde já, a manutenção dos postos de trabalho, com a subsequente remuneração.

# MÁRIO SOARES VAI AO ZAIRE

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, realizará uma visita oficial ao Zaire no próximo domingo, a fim de participar nas celebrações do Dia Nacional daquele país africano.

O convite endereçado ao ministro dos Negócios Estrangeiros foi entregue pelo sr. Bula Mandungu, conselheiro do presidente Mobutu, que esteve em Lisboa no princípio da semana, a fim de travar conversações com o Presidente da República e com o Governo sobre as relações entre os dois países e sobre o processo de descolonização em Angola.

O dr. Mário Soares será acompanhado por um conselheiro militar do Chefe do Estado, o que sublinha a importância desta visita ao Zaire.

# SINDICÂNCIA À FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO RIBATEJO

. SANTARÉM, 20 — O presidente da Federação dos Municípios do Ribatejo, dr. Francisco Pereira Viegas, recebeu elementos da comissão coordenadora dos trabalhadores daquela federação na presença dos representantes dos órgãos de Informação.

Depois de historiados os factos que antecederam a paralisação do trabalho, ocorrida entre os dias 11 e 16 de Outubro passado, e que culminou com a intervenção das Forças Armadas para desocupação dos locais de trabalho e garantir o retorno ao serviço de cerca de 400 trabalhadores deu informações sobre a forma como tem decorrido a sindicância e o inquérito realizado aos serviços da Federação e aos trabalhadores que não compareceram ao trabalho.

É inquiridor o chefe dos serviços administrativos da Federação, o qual foi nomeado pelo Ministério da Administração Interna. Dada a demora, resolveu o conselho de administração readmitir algus operários estando apenas suspensos 25. Entretanto o presidente do Centro Social, entregou um relatório em que se dá conta de irregularidades verificadas em relação às contas daquele Centro e destruição de vário material, tudo no valor de 90 contos.

Assim, e segundo instruções superiores, uma vez que não sejam justificadas as faltas de dinheiro o caso será entregue à Polícia Judiciária. No sábado, realizar-se-á uma assembleia geral para apreciação do problema.

O conselho ainda informou de que, durante os cinco dias de ocupação das instalações, além de pertubrações de vária ordem, se verificou inutilização de máquinas, papel e outro material, tudo num valor que ainda não é possível apurar.

# ÚLTIMAS

# EDWARD KENNEDY PROMETEU INFORMAR-SE QUANTO A ACTIVIDADE DA CIA EM PORTUGAL

Um vasto aparato policial, com elementos da P.S.P. e polícias portugueses e americanos à paisana, rodeou a chegada de Edward Kennedy ao Centro Cultural Americano, onde o senador democrata americano deu uma conferência de Imprensa ao fim da manhã de hoje.

Depois de manifestar o seu reconhecimento pela forma como o receberam e pelo interesse que, nos contactos que teve, os responsáveis portugueses manifestaram, o senador sublinhou a espectativa com que nos Estados Unidos são seguidos os acontecimentos em Portugal desde o 25 de Abril e mostrou-se confiante no estabelecimento de «uma expressão democrática» em Portugal.

- Nos Estados Unidos olhamos com muita esperança - afirmou o desenrolar dos acontecimentos neste país e penso que o povo americano quer cooperar com o povo português. Relativamente a esta cooperação, informou que ainda antes do Natal o Senado e o Congresso estudarão as formas concretas que poderá assumir e fez desejos para que tal cooperação se efectiva num curto prazo.

Respondendo a uma pergunta, Edward Kennedy afirmou, no entanto, que não seria tão cândido que acreditasse numa ajuda económica por parte do Governo do seu país caso se instalasse em Portugal um Governo comunista. Comentando a acusação, feita publicamente na Imprensa portuguesa, não desmentida pelo Governo americano ou pelos seus representantes em Lisboa, de que a Embaixado dos Estados Unidos seria um «centro de espionagem» Kennedy disse: «Penso que essa acusação deveria ser precisa e os seus termos mais caracterizados. A ser feita, deverá ter uma base documental e não ser irresponsável, pois pode ser inflamatória e prejudicar as relações entre os dois países. Falei com responsáveis americanos que me asseguraram não haver base de verdade para essas acusações.» No entanto, como lembrou, também no caso do Chile foi negada, por responsáveis americanos, a actuação da C.I.A. e veio-se a saber que esta aí havia actuado. O senador prometeu informar-se sobre a questão junto do embaixador americano, garantindo que, a haver justificação para tal, o Congresso terá a oportunidade de investigar essas acusações. O senador protestou contra a intervenção directa da C.I.A. nos assuntos internos dos Estados, entendendo que tais serviços deveriam ser «apenas uma organização de informações».

# Resolvido o conflito do Liceu de Almada

. Foi acordado entre o Ministério da Educação e Cultura e o Patriarcado que o Seminário de S. Paulo de Almada, faculte a utilização gratuita de parte das suas instalações, de modo a permitir que nele funcionem aulas, em regime de desdobramento, para cerca de 500 alunos, do liceu local.

Ficou garantida, no entanto, a continuidade do edifício ao serviço do seminário, assegurando-se nele as demais actividades que venha a realizar a comunidade cristã da diocese de Lisboa, e particularmente os grupos apostólicos da futura diocese de Setúbal. Nos termos de acordo entre o Patriarcado e o M. E. C. ficou estabelecido que este custeará as despesas de instalação, conservação e funcionamento.

No edifício ficarão alojados os alunos do 1.º ano do curso geral. A sua utilização, unicamente para actividades lectivas, prolonga-se até ao fim do corrente ano, cessando nessa data.

PILULAS DE ALHO ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO. ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.
PREPARADO POR:
ICN PHARMACEUTICALS
ESCHWEGE - W. GERMANY
A VENDA NAS FARMACIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
REPRESENTAÇÕES PARA PORTUGAL
CREFAR — REPRESENTAÇÕES LDA.

MOBILIÁRIO SÉCULO XVII
Fabricante tem em exposição grande variedade e executa por encomendas: mobílias completas, roupeiros, armários, cómodas, papeleiras, etc.
ARTIS
Rua Maria Andrade, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

AMBIENTE E CONFORTO
Se os aprecia, visite a nossa exposição de mobiliário de todos os estilos, estofos, lastres, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças decorativas.
GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES
Av.ª da República, 12
Tel. 46928 (defronte estação metro do Saldanha)

MOBÍLIAS
COMPRO
Ou recheio de casa completo a particular. Rua Maria Andrade, 64 (aos Anjos) Tel. 848719

MARKETING & MANAGEMENT
REVISTA PARA QUADROS E DIRIGENTES
A revista Marketing & Management encontra-se à venda na delegação do
Diário de Lisboa
na Praça dos Restauradores, 7

ESTRANGEIRO

# CONSEQUÊNCIAS IMPREVISÍVEIS DAS ELEIÇÕES BRASILEIRAS

V..RIO DE JANEIRO, 20 (R.) Os avultados ganhos da oposição nas eleições para o Congresso e estaduais no Brasil, acontecimento sem precedentes, alteraram dramaticamente a atmosfera política, com consequências imprevisíveis.

Os resultados de que o mais destacado comentador político do país classificou como «esta espécie de sublevação popular» não transformaram, todavia, numa democracia o regime rigidamente autoritário, controlado pelos militares.

Podiam, porém, conduzir a nova democratização e a participação popular no Governo, de acordo com a política de abrandamento gradual, anunciada pelo presidente Ernesto Geisel, até mesmo a um ritmo mais rápido, da opinião de observadores diplomáticos.

Alguns comentadores e dirigentes governamentais chegaram mesmo a considerar os resultados como uma vitória da política do chefe do Estado.

Por outro lado, as eleições poderiam provocar o aumento de pressões por parte de elementos das direitas no Exército, que se opõem a qualquer abrandamento no Governo autoritário estabelecido, há dez anos, pelos militares — disseram os mesmos observadores.

Afirmaram ainda que certos elementos militares consideram aparentemente que a comparativa liberdade da campanha eleitoral, resultante da política do presidente, e a imparcialidade oficial, geralmente estrita, entre a Aliança de Renovação Nacional (Arena), que governa o país e o único partido oposicionista autorizado, o Movimento Democrático Brasileiro (M. D. B.) tinham enfraquecido já o regime autoritário.

O M. D. B., criado por decreto pelo regime militar, há nove anos, deveria obter alguns ganhos, segundo se esperava, por causa do custo da vida, que aumenta em espiral.

Contudo, nem o presidente nem mesmo dirigentes do M. D. B., nos seus sonhos mais ousados, poderiam ter previsto os avultados ganhos conseguidos pela oposição na consulta às urnas de sexta-feira.

Com cerca de 75 por cento dos votos já contados, o M. D. B. ia à frente da Arena por 11 200 000 contra 6 100 000 sufrágios — quase uma vantagem de dois para um — nas eleições para o Senado.

Devido a apenas um terço do Senado ser reeleito, a Arena manterá a sua maioria esmagadora e espera-se que conserve a que dispõe na Câmara Federal, onde o M. D. B. poderia possivelmente duplicar a sua representação anterior.

No entanto, observadores pensam que o presidente Geisel, tendo pedido uma campanha relativamente livre e uma afluência maciça às urnas, não podia ignorar a vasta maioria do sufrágio popular a favor do M. D. B., que fez a sua campanha com uma plataforma de reformas económicas, maior justiça social e mais liberdade política.

Notaram, porém, que isso poderia provocar uma reacção de sectores do Exército que se sabe oporem-se a um abrandamento.

O próprio general Geisel advertiu recentemente que grandes pressões a favor de liberalização apenas conduziriam a contrapressão igualmente grandes.

Os dirigentes do M. D. B. não ignoram isso e prometeram que formarão uma oposição responsável.

Referindo-se a esse problema, Carlos Castello Branco, considerado o mais destacado comentador político do país, escreveu no «Jornal do Brasil»: «A chefia do M. D. B. e os principais beneficiários desta espécie de sublevação popular registada nas urnas estão a revelar uma atitude positiva. Mostram espírito cooperativo.»

# ADENSAM-SE NUVENS NEGRAS SOBRE A ECONOMIA DOS E.U.A.

. WASHINGTON, 20 — (R) — As nuvens negras que pairam sobre a economia americana adensaram-se hoje ao ser anunciado que mais 43 900 operários da indústria automóvel vão ficar sem trabalho, ao mesmo tempo que o chefe da maioria democrática no Senado avisava que têm de ser tomadas medidas urgentes para evitar uma grande crise como a dos anos 30.

A agravar a situação, prossegue a greve nas minas de carvão, o combustível essencial para a indústria do aço, cuja produção começou já a ressentir-se, com reflexos noutras indústrias dela dependentes. Os observadores pensam que, na melhor das hipóteses, esta greve não terminará antes do fim do mês.

As críticas ao presidente Ford aumentam afirmando-se que ele pouco tem feito para enfrentar a depressão económica. Por outro lado, o Congresso também é acusado de tomar uma atitude negativa, limitando-se quase sempre a bloquear as propostas que lhe são apresentadas, sem apresentar alternativas válidas e construtivas.

Muitos observadores pensam, porém, que o agravamento do desemprego juntamente com a subida de preço dos artigos essenciais, como alimentos e vestuário, já é suficiente para persuadir os congressistas republicanos e democráticos a unirem os seus esforços a fim de evitarem uma crise de grandes proporções.

# Fase final da crise italiana

. ROMA, 20 (R e ANI) — A demorada crise governamental que afecta a Itália entra hoje na fase final quando o primeiro-ministro designado Aldo Moro comunicar ao presidente Giovanni Leone que se encontra em posição de dar ao país o seu trigésimo sétimo gabinete após o fascismo.

O acontecimento regista-se menos de sete semanas depois da última coligação do centro-esquerda, chefiada por Mariano Rumor, se demitir, a seguir a acerbas recriminações entre os Partidos Socialista e Democrático-Social.

Moro, ministro dos Negócios Estrangeiros no último Governo, planeia formar uma coligação minoritária com o Partido Democrático-Cristão, a que pertence, e o pequeno Partido Republicano, contando com o prometido apoio dos socialistas e sociais-democratas.

Moro assegurou o apoio dos partidos a um programa que espera será adequado para defrontar a grave crise económica que o país enfrenta e que, sem dúvida, se agravou durante a falta de um Governo com poderes para tomar decisões.

Os elementos que constituem a crise incluem a inflação galopante, que aumentou o custo de vida em 25,7 por cento nos últimos 12 meses, e uma recessão industrial, trazendo consigo a ameaça de desemprego maciço.

Milhares de trabalhadores estão já a cumprir horários reduzidos nas principais indústrias e o número de desempregados anda à volta de um milhão, ao mesmo tempo que o défice da balança de pagamentos atinge uma alta recorde de sempre.

**O primeiro-ministro designado, Aldo Moro, falando ontem aos jornalistas, depois de ter obtido o acordo dos republicanos para formar um Governo de coligação. (Telefoto UPI-Telimprensa).**

Aguarda-se que Moro apresente, amanhã, o seu gabinete, que fontes bem informadas disseram incluirá quatro ministros republicanos, ao presidente Leone e ao Parlamento, para um voto de confiança, no princípio da próxima semana.

Desde 1962 que a Itália é governada por uma coligação de centro-esquerda. A última, chefiada por Mariano Rumor, desfez-se no dia 3 de Outubro por os sociais-democratas terem acusado os socialistas de actuarem como um cavalo de Tróia dos comunistas. Desde então os dois partidos têm-se recusado a trabalhar juntos num gabinete.

Entretanto, o desemprego, a violência política e uma onda de raptos para a obtenção de resgate juntaram-se a um profundo sentimento de incerteza.

Houve 37 raptos este ano e nove pessoas não foram ainda libertadas. Os atentados à bomba custaram já vinte vidas.

Os votos a favor da oposição comunista subiram de 16,2 para 20,7 por cento em eleições municipais, realizadas no passado fim-de-semana, em áreas predominantemente conservadoras que envolvem 1 400 000 votantes.

# Projecto de um dique no estreito de Bering

. LOS ANGELES (CALIFÓRNIA), 20 — (ANI) — O presidente Ford e os dirigentes soviéticos devem debater, no seu encontro de 23 e 24 de Novembro, em Vladivostok, a construção de um dique no Estreito de Bering, entre o Alasca e a Sibéria, para aquecer o clima da Terra — afirmou ontem um antigo funcionário do Pentágono.

Lowell Ponte, ex-técnico de armas e actualmente jornalista, indicou que tal projecto tem sido discutido entre os dois países desde 1972.

Segundo Ponte, o clima da Terra está a arrefecer rapidamente e pode levar a outra Idade do Gelo, que congelaria a terra arável do Planeta e levaria a fome a milhões de pessoas.

Num livrete publicado agora, Ponte revela que a actual tendência global para o arrefecimento começou em 1949, sendo já «a causa principal da falta mundial de alimentos».

O livrete — «A Nova Guerra Fria: ideias americanas e soviéticas para tratar o arrefecimento mundial» — afirma que a construção de um dique no Estreito de Bering inverteria essa tendência.

# TENTATIVA DE FORD PARA CONSEGUIR O APOIO DO JAPÃO

. TÓQUIO, 20 — (R.) — O presidente Gerald Ford e o secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, renovaram hoje as tentativas para conseguir o apoio do Japão ao plano norte-americano de reduzir os preços do petróleo por meio de acção conjunta por parte das nações consumidoras.

Os dois dirigentes norte-americanos, encontram-se com o primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, que poderá ser obrigado a demitir-se logo que termine a visita de Ford, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Toshio Kimura, numa sumptuosa recepção no Palácio Akasaka, a residência onde está instalado o presidente dos Estados Unidos, durante os três dias que permanecerá em Tóquio.

O presidente Ford e Tanaka anuiram, num comunicado conjunto emitido mais tarde, que os Estados Unidos e o Japão procurariam expandir e diversificar os fornecimentos energéticos, desenvolver novos recursos de energia e conservar combustíveis escassos.

Tal seria feito — notava o comunicado — numa maneira conveniente para as suas economias.

«Os Estados Unidos e o Japão ligam grande importância ao desenvolvimento da cooperação entre nações consumidoras e tencionam, de acordo com outros Estados, continuar a manter relações harmoniosas com países produtores».

Dizia ainda que ambos os países concordavam que eram necessárias novas diligências no campo da cooperação internacional para travar a crise económica e financeira e conduzir a uma nova era de criação e de progresso comum.

Ford e Tanaka reconheceram também a necessidade de cooperação entre produtores e consumidores de alimentos para defrontar uma escassez de víveres.

O comunicado concluía: «A primeira visita ao Japão feita por um presidente dos Estados Unidos da América acrescentará uma nova página à história de amizade entre os dois países».

# CALEIDOSCÓPIO

### SEPULTADAS VIVAS

JACARTA, 20 (R.) Ficaram sepultadas vivas 30 pessoas em consequência de uma súbita erupção, na semana passada, nas vertentes do vulcão inactivo do monte Argapura, no Leste de Java, segundo revelou hoje nesta capital um funcionário provincial.

Mais duas pessoas salvaram-se, embora feridas, quando milhares de toneladas de lava irromperam repentinamente da vertente da montanha, com 340 metros de altitude, a cerca de 144 quilómetros a Sueste da capital provincial de Surabaya, destruindo as plantações próximas.

### COOPERAÇÃO SOVIETO-PERSA

MOSCOVO, 20 — (A.N.I.) — A Pérsia e a União Soviética concordaram em aumentar a sua cooperação em todos os sectores da economia.

Segundo círculos persas, foi este o principal resultado de uma visita de três dias que o xá Reza Pahlevi realizou a Moscovo. O xá parte hoje de regresso a Teerão.

Durante as conversações foram tratados diversos assuntos respeitantes ao Médio Oriente, Iraque, Golfo Pérsico e Oceano Índico.

### JORNALISTAS EXILADOS

LIMA, 20 — (F.P.) — O Governo peruano proibiu ontem os semanários oposicionistas «Oiga» e «Opinion Libre» e decidiu exilar alguns jornalistas sobe-se oficialmente.

O ministro peruano do Interior explicou que esta medida foi tomada devido ao desenvolvimento de uma campanha contra-revolucionária que utiliza certos órgãos da Imprensa e instituições profissionais para causar prejuízos à economia do país.

# Reunião de representantes da juventude democrática

SOFIA, 20 (F. P.) — Terminou em Varna a nona assembleia da Federação Mundial da Juventude Democrática (F. M. J. D.), de tendência comunista.

Durante nove dias, os representantes de quase 400 movimentos de jovens de cinco continentes discutiram a luta contra o imperialismo, a defesa da liberdade e da independência, o progresso social e o bem-estar.

No final, foi aprovada por unanimidade uma série de documentos, entre os quais um, fazendo o balanço da situação actual no Mundo e indicando o lugar e as responsabilidades da juventude na consolidação do processo da coexistência pacífica, bem como exprimindo a solidariedade dos povos e dos jovens que lutam contra o imperialismo, pela paz, independência nacional e progresso social.

Os outros documentos adoptados indicam que a F. M. J. D. vai lançar uma campanha com o tema: «A juventude pela solidariedade anti-imperialista». Por outro lado, Havana foi proposta para local do próximo Festival da Juventude. Os outros documentos tratam da situação na Indochina, no Chile, no Médio Oriente, em Chipre e da luta dos jovens na Ásia e na América Latina.

ESTRANGEIRO

# ISRAEL: exigências de vingança após ataque palestiniano

TELAVIVE, 20 — (R.) — Os israelitas vão sepultar hoje as quatro vítimas do ataque desencadeado ontem por guerrilheiros árabes contra um bloco de apartamentos na localidade de Beit Shean, no Norte do país, misturando o seu desgosto com uma indignação terrível e exigências de vingança.

Pouco depois de soldados matarem os três guerrilheiros e de uma multidão, em fúria, da localidade se concentrar defronte do edifício e largar fogo aos cadáveres dos fedayins, o ministro da Defesa, Shimon Peres, avisou que os israelitas responderiam ao ataque.

Todos os efectivos e equipamento militares necessários para acabar com este terrorismo sangrento» seriam mobilizados declarou Peres no Knesset (parlamento), em Telavive.

«As forças de Israel atacarão impiedosamente as bases dos terroristas, onde quer que se encontrem... até a última delas ter sido eliminada» — jurou o ministro.

Embora os árabes fossem portadores de documentos de identificação jordanos e a sua pista conduzisse até ao Leste, perto do rio Jordão, um informador do exército hebraico disse que não havia ainda provas de que tivessem vindo da Jordânia.

Contudo, pensa-se ser provável que tenham atravessado a Jordânia, vindos da Síria.

Observadores disseram que os guerrilheiros poderiam ter utilizado o caminho da Jordânia para provocar agitação na fronteira com esse país, que, há alguns anos, se encontra calma, ou para envolverem o rei Hussein nas actividades dos fedayins.

No entanto, existia também a possibilidade de que tivessem seguido esse caminho simplesmente por causa de outros pontos de travessia da fronteira estarem demasiado vigiados. Muitos guerrilheiros têm sido mortos recentemente ao tentarem entrar furtivamente em Israel, vindos do Líbano. Um deles foi abatido no princípio desta semana.

Foto, divulgada em Beirute, dos três guerrilheiros palestinianos que pereceram num ataque em Beit Sheau, no Norte de Israel. (Telefoto UPI-Telimprensa).

**«USAR DE NOVO A ESPINGARDA»**

DAMASCO, 20 — (F. P.) — Um representante da Organização da Resistência Palestiniana F. D. P. L. P. atribuiu, na terça-feira, a Israel a responsabilidade pelo «trágico fim» da operação de Beit Shean.

Numa conferência de Imprensa que deu nesta capital, Abu Leila, membro da secção política da F. D. P. L. P., justificou a acção do comando Fedayin, acentuando: «o inimigo israelita disse que o único sítio onde se pode encontrar com o povo palestiniano é o campo de batalha. Nós replicamos a esta atitude, atacando o inimigo em todos os campos de batalha.»

Leila acrescentou que as forças israelitas reprimiram ferozmente as pessoas que, na Cisjordânia e em Gaza, se manifestaram em sinal de apoio à O. L. P. Após ter salientado que estes manifestantes agitavam ramos de oliveira, referindo-se, deste modo, ao discurso pronunciado por Arafat na O. N. U., Leila declarou: «Vimo-nos na obrigação de usar de novo a espingarda que temos na outra mão e que continuaremos a empunhar até que nos seja concedido o direito à autodeterminação no solo da nossa pátria».

## Brejnev visitará a Síria em Janeiro

DAMASCO, 20 — (R.) — O dirigente do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, fará uma visita oficial à Síria durante a segunda quinzena de Janeiro, a convite do presidente Hafez Assad — foi hoje revelado nesta cidade.

Em Outubro, foi anunciado em Moscovo que Brejnev visitaria o Cairo em Janeiro, para uma reunião com o presidente Anwar Sadat.

O semanário da capital egípcia «Rose El Youssef». noticiou mais tarde que o dirigente soviético se deslocaria à Argélia e ao Iraque quando visitasse o Médio Oriente.

A visita ao Cairo será a primeira reunião entre Brejnev e o presidente Sadat desde Abril de 1972.

# Três bascos condenados em tribunal militar

BURGOS (Espanha), 20 — (R.) — Um tribunal militar condenou ontem três alegados membros da Organização Nacionalista Basca ETA a um total de 183 anos de prisão — revelaram círculos ligados ao tribunal.

Lorenzo Eguia Lizaso, José Maria Yarza, Echennique e Miguel Lascurain Mantilla eram acusados de roubo à mão armada, fogo posto e terrorismo, actos cometidos em 1972.

Os três, que já estavam a cumprir uma pena de 30 anos por terem tomado parte no rapto de um industrial basco, em princípios de 1973, foram expulsos do tribunal durante a audiência de ontem.

Todos os casos envolvendo terrorismo são julgados por tribunais militares.

A sua expulsão do tribunal deveu-se ao facto de terem insultado os juízes.

Yarza foi condenado a três termos consecutivos de 20 anos e um de 18 anos de prisão. Eguia recebeu dois termos de 18 anos, um de nove anos e um de oito anos. Lascurain recebeu dois termos de 18 anos, um de nove anos e um de sete anos.

Os advogados de defesa disseram que os seus três clientes haviam confessado as acusações sob coacção, retratado as suas declarações e que a sua culpabilidade não fora provada.

As sentenças terão ainda de ser confirmadas pelo supremo tribunal militar desta província no Norte do país.

**GREVE DE PROTESTO**

BARCELONA, 20 (ANI) — Eleva-se a 12 390 o número de operários em greve nas fábricas de automóveis da zona de Barcelona.

A greve é de protesto contra as detenções feitas pela Polícia em dias passados.

**FACULDADE ENCERRADA**

MADRID, 20 — (F.P.) — Por decisão da Junta Governamental, foi encerrada na terça-feira, por tempo interminado, a Faculdade de Filosofia e de Letras da Universidade Autónoma de Madrid. Esta medida segue-se a uma série de greves dos estudantes que as autoridades universitárias consideraram injustificadas.

# A Comunidade Europeia "terá de apertar o cinto"

HAMBURGO, 20 (ANI) — A Comunidade Económica Europeia «terá de apertar o cinto nos tempos mais próximos» — avisou ontem o vice-presidente da Comissão Europeia, Wilhelm Haferkamp.

Haferkamp, comissário da C.E.E., fez o seu aviso ante dirigentes alemães federais de agências de publicidade, em Hamburgo.

Segundo ele, e de acordo com cálculos preliminares, a Comunidade terá de gastar cerca de 4 a 5 por cento mais do seu produto nacional bruto em importações petrolíferas, a partir de agora.

Só neste ano, a despesa será de 40 mil milhões de dólares, ou 24 milhões de dólares mais do que no ano passado — revelam dados fornecidos pela comissão.

Haferkamp disse que isso significa que o consumo dentro da Comunidade terá de ser reduzido para uma taxa inferior à taxa anual de crescimento do produto nacional bruto.

Segundo o funcionário da C.E.E., o consumo privado deve ser reduzido a favor de «maior pesquisa, e mais projectos de desenvolvimento, investimento e científicos».

As nações do Mercado Comum com enormes défices nas suas balanças de pagamentos terão de alterar a rota das suas políticas económicas, o que para a Itália, com 19 mil milhões de dólares de débito, não será fácil concluiu Haferkamp.

# A FRANÇA ENFRENTA HOJE NOVA PARALISAÇÃO

PARIS, 20 — (R.) — A França depara hoje com nova paralisação, após greves em todo o país, durante o dia de ontem, que o Governo afirmou contarem com pouco apoio público.

As carreiras de comboios serão reduzidas, soldados recolherão o lixo deixado nas ruas da capital, pelo pessoal da limpeza, em greve. Espera-se que os trabalhadores das companhias do gás e electricidade do Estado anunciem novas paralisações, e nova acção industrial e planeada pelos serviços públicos e pela indústria do aço.

O informador governamental disse que somente 800 mil dos 17 milhões de trabalhadores da França aderiram à greve nacional declarada ontem e que se destinou a ser um desafio maciço dos sindicatos ao programa de austeridade económica do presidente Valéry Giscard D'Estaing.

O primeiro-ministro, Jacques Chirac, asseverou ontem, à noite, a jornalistas após um banquete, que o povo francês compreenderá o que estava em jogo. Notou que não se tratava de uma questão de modificar o programa de austeridade e que pensava que o país tinha «uma boa oportunidade de vencer a inflação e equilibrar a sua balança de pagamentos, mas salientou que aumentos de salários — que afirmou atingiram 20 por cento este ano — tornavam difícil diminuir a emissão exagerada de papel-moeda.

O chefe do Governo, assumindo uma atitude moderada em contraste com as suas palavras duras, anteriores, disse que estava disposto a abrir a porta a qualquer acordo «que pudesse ser necessário, acerca de todos os problemas relacionados com a vida normal de trabalho do homem».

Prometeu uma reorganização pronta do trabalho nas secções de separação de correspondência — fulcro de uma greve nos correios, que dura há 34 dias e está a afectar sèriamente a vida económica do país. Contudo, manteve-se firme quanto às exigências dos carteiros de um salário mínimo mensal de 1700 francos (cerca de 9300 escudos). Efectuaram-se já negociações, foi estabelecido um compromisso e o Governo aguarda agora a resposta do sindicato — revelou.

Entretanto, é provável que se registe uma sessão tempestuosa hoje na Assembleia Nacional quando se iniciar o debate sobre o orçamento do Ministério dos Correios.

A prova mais notável de força, durante a greve de ontem, em toda a nação, ocorreu quando mais de 200 mil manifestantes desfilaram através das ruas de Paris.

Dirigentes sindicais consideraram a acção industrial de ontem como a mais impressionante desde 1968, quando a França ficou paralisada, quase dois meses.

## "L' Équipe" não saiu

PARIS, 20 (R) — O popular periódico «Le Parisien Liberé» e o jornal desportivo «L'Équipe» não se publicaram hoje pelo terceiro dia consecutivo, a seguir a uma disputa sobre uma exigência do Sindicato dos Tipógrafos para que publicassem o texto completo de um comunicado sindical na sua edição de segunda-feira.

Os dois jornais pertencem à mesma empresa.

## 24 HORAS NO MUNDO

**FRANÇA: GREVE NACIONAL** — Ontem dia da greve nacional, em França, milhares de pessoas desfilaram pelas ruas de Paris, gritando «slogans» e canções reivindicativas. A manifestação dos grevistas franceses tinha cerca de três quilómetros de extensão e integrava segundo observadores 300 000 pessoas. A greve afectou principalmente os transportes colectivos. Os movimentos grevistas prosseguirão nos próximos dias.

**ATAQUE PALESTINIANO** Três guerrilheiros palestinianos atacaram uma localidade israelita, tendo sido abatidos. No decorrer da operação dos comandos palestinianos, morreram também quatro israelitas e 23 ficaram feridos.

**CRISE ITALIANA** — O Partido Republicano aceitou o convite da Democracia Cristã para formar um Governo de coligação bipartidária destinado a pôr termo à crise italiana que dura há mês e meio.

**DESMENTIDO EM PEQUIM** Foi oficialmente desmentido em Pequim que o primeiro-ministro Chu En-Lai tenha sido operado a um cancro no estômago.

**KENNEDY EM PORTUGAL** — Edward Kennedy chegado ontem a Lisboa,, mostrou-se interessado pelo processo democrático que se vive em Portugal. O senador norte-americano teve conversações com o presidente Costa Gomes, com os ministros Vítor Alves e Mário Soares e ainda com membros de quatro partidos políticos.

## Programa de emergência proposto por Brandt

PARIS, 20 — (ANI) — O antigo chenceler da Alemanha Federal, Willy Brandt, propôs ontem um programa de emergência de seis pontos para a Comunidade Europeia que designou como uma «política de integração gradual».

«A Comunidade carece de uma política de integração gradual. Dadas as consideráveis diferenças entre as situações económicas dos diversos países membros da Comunidade, um tratamento automático igual para todos os seus direitos e obrigações comprometeria gravemente a actual coesão dos «Nove» — afirmou Brandt, numa conferência do Movimento Europeu, uma organização não-governamental destinada a promover as causas europeias.

O plano de Brandt, tem por fim levar por diante a união europeia, apesar dos obstáculos que representam as economias doentes de alguns membros do Mercado Comum, nomeadamente a Itália e a Grã-Bretanha, que quer negociar novamente a sua participação na Comunidade.

## Protesto na Bolívia

LA PAZ, 20 — (ANI) — A Polícia boliviana recorreu ontem ao emprego de gases lacrimogéneos para dispersar uma reunião de estudantes da Faculdade de Tecnologia de Oruro, cidade situada a 230 quilómetros a Sueste de La Paz — informa-se oficialmente nesta capital.

Os estudantes daquela faculdade mantêm-se em greve desde a semana passada, como protesto contra as últimas medidas de excepção instauradas pelo Governo, no passado dia 9. Os estudantes exigem também a libertação dos colegas e catedráticos detidos desde o início do conflito.

ESTRANGEIRO

## JORNAIS EM PERIGO

# Concentração da Imprensa alemã ocidental

**Por MAURICE DENUZIÈRE**
**Exclusivo «Le Monde»-«DL»**

HAMBURGO — Em 1945, os alemães, recem saídos duma era na qual a liberdade de expressão tomara as aparências de um mito, mostraram-se ávidos de informação e ciosos de uma Imprensa livre. A Imprensa alemã, cuja liberdade foi assegurada e constitucionalmente reconhecida, desde o momento em que o regime das «licenças» — autorizações prévias das forças da ocupação — foi levantado a 21 de Setembro de 1949, conheceu um desenvolvimento rápido. Desde 1951, existiam 624 diários. Em 1967, este número passou para 1460, para em 1970 voltar a descer para 988.

Actualmente, devido ao fenómeno das concentrações, e embora os alemães continuem a ser grandes leitores de jornais, existem apenas 414 títulos. Dever-se-à ainda precisar que numerosos jornais locais se contentam em publicar, nas páginas de política estrangeira, informações internacionais, económicas ou culturais e artigos fornecidos pelos «grandes», promovidos assim ao papel de «padrinhos». Na República Federal Alemã existem apenas 131 diários dispondo de redacções completas e autónomas.

Admite-se na generalidade, que mais de 80 por cento dos alemães adultos lêem regularmente um diário, o que explica que, em média, todos os dias, no decorrer do primeiro semestre de 1974 23 953 389 exemplares de diários tenham sido difundidos através do país e vendidos 21 490 730.

Na Alemanha não existem grandes jornais nacionais no mesmo sentido em que ele é utilizado em França ou na Inglaterra. O que acontece é que jornais regionais, que, pela sua tiragem se tornam mais importantes, adquirem vocação nacional ou mesmo internacional.

Nos cinquenta diários com uma difusão superior a 100 000 exemplares apenas quatro podem ser considerados órgãos nacionais: «Bild Zeitung» (Hamburgo): 4 100 000 exemplares; «Frankfurter Allgemeine» (Frankfort): 278 152 exemplares; «Die Welt» (Hamburgo) 231 513 exemplares; «Suddeutsch Zeitung» (Munique): 225 000 exemplares.

Axel Spring, o contestado «czar» da Imprensa alemã, cujo grupo controla, entre outras publicações, o jornal popular «Bild Zeitung» e o jornal de qualidade «Die Welt», gosta de afirmar que em cada quatro alemães um lê o «Bild».

Outra particularidade que não é de negligenciar na Imprensa alemã é o seu modo de distribuição. Entre os 23 279 183 exemplares vendidos diariamente, 13 659 684 chegam pelo correio aos leitores, ou, o que é mais frequente por portador, e 9 619 499 são vendidos nos quiosques (1). Todas as manhãs, antes de irem para o trabalho, há pessoas que esperam em determinados locais pela vinda de camionetas que trazem os pacotes de jornais, e que depois os vão distribuir pelas caixas de correio dos assinantes, frequentemente deixando-os nos patamares, junto das garrafas de leite, mesmo que para isso tenham de trepar algumas escadas. Este sistema entrou nos costumes e jornal que a ele renunciasse perderia certamente muitos leitores.

Outro pormenor original da Imprensa alemã é a livre concorrência dos preços de venda dos jornais. O «Bild», por exemplo, custa 30 «pfenigs», o «Frankfurter Zeitung», 60, ou o «Die Welt», 60. Outros diários existem por todo o país cujo preço oscila entre os 50 e 70 «pfenigs». Os editores têm que estar muito atentos ao mercado de preços para não ir longe demais nos aumentos, sob o risco de perderem leitores a favor de jornais mais baratos.

Até aos últimos anos, a Imprensa alemã, participando no «milagre económico», conheceu em graus diferentes uma relativa prosperidade. Em Hamburgo, cidade considerada a capital da Imprensa, pelo número de diários ou de hebdomadários aí publicados, basta reparar nas instalações «Bild», nas do «Welt» ou nas dos semanários «Stern» e «Der Spiegel» para se ficar com a certeza de que em tempos se ganhou dinheiro a vender jornais.

O grupo mais dinâmico é o dirigido por Axel Springer, que controla hoje em dia cerca de 40 por cento do mercado dos diários. Em Berlim, cidade na qual Springer, filho de um dono de uma tipografia de Hamburgo, mandou construir um edifício que longamente dominou pela sua altura a «pobre Berlim-Leste» como uma vitrine arrogante da prosperidade vinda do Ocidente, representa perto de 70 por cento da Imprensa que é controlada por Axel Springer. «Berliner Morgenpost» (217 000 exemplares), com várias publicações e uma importante casa editora, Ullstein, tipografias onde se imprimem mesmo jornais dos grupos concorrentes, como «Stern», «Quick» ou «Neus Revue» constitui um verdadeiro empório em Berlim.

Springer começou a fazer fortuna em 1946 quando obteve das autoridades inglesas a licença para editar uma revista de rádio, depois de televisão, «Hör Zu» que depressa se tornou num êxito e que actualmente tem uma tiragem de quatro milhões de exemplares. «Se na Alemanha, alguém desejar lançar um novo shampoo com algumas hipóteses de êxito tem de fazer publicidade no «Hör Zu», afirmou-nos um publicitário. A seguir a uma revista mensal «Norddeutsche Hefte», Springer comprou em 1953 o «Die Welt», jornal até aí financiado por um grupo de industriais com a «benção» britânica. Springer iria transformar este jornal, ao nível da qualidade — no chefe de fila de um grupo que toca em todos os géneros. Hoje em dia, «Die Welt», com os seus 231 000 exemplares diários, tem uma audiência que ultrapassa as fronteiras alemãs, pois é vendido em cento e vinte e oito países. No entanto deixou de dar lucros! Diz-se mesmo que em 1974, o «déficit» poderá atingir 24 milhões de marcos alemães.

A este comvém acrescentar outros diários: «Bild Zeitung» (330 000 exemplares); «Hamburger Abendblatt» (300 000) e um novo grupo Kovalle, que, sob esse título genérico, edita numerosos periódicos, destinados ao «sentimentalismo feminino», aos amadores de charadas, às crianças e aos «fans» de banda desenhada, etc..

Sete títulos que tiram entre 200 000 a 400 000 exemplares.

O volume de negócios anuais do grupo ronda os dois biliões e meio de marcos. Diz-se na Alemanha, que Springer se desembaraçou em cinco anos de cinco revistas, no entanto extremamente rentáveis: «Twen», «Bravo», «Eltern», «Jasmin» e «Das Neue Blatt», das quais pelo menos duas, tiravam mais de um milhão de exemplares, apenas para envidar todos os seus esforços em «Die Welt», que exprime o seu pensamento político.

De resto os jornalistas candidatos à redação do «Die Welt» sabem o que os espera. Antes de entrar, têm de declarar expressamente no contrato que são obrigados a assinar, que são favoráveis à reunificação das duas Alemanhas, à amizade israelo-alemã, à economia liberal, e que são contra todos os totalitarismos, sejam eles de esquerda ou de direita. Inimigo feroz da «Ostpolitik», «Die Welt» não quer ser considerado um jornal conservador de direita. «Somos independentes dos grandes partidos, disse-nos um dos seus jornalistas, opondo-nos frequentemente ao governo actual. Não somos a favor de nenhuma política, somos um jornal, a favor da Alemanha!»

. Detestado pelos esquerdistas, o jornal «Die Welt» é frequentemente ameaçado e os edifícios das Edições Springer em Hamburgo, foram o ano passado, alvo de um atentado que causou vários feridos graves. Todavia, Axel Springer não é homem que se deixe intimar e como «grande patrão» da Imprensa — o seu grupo emprega 12 000 pessoas —

Continua na pág. 19

# STRAUSS REGRESSA AO PRIMEIRO PLANO

. BONA .. Desde o início das eleições regionais na Baviera, tornou-se claro que o vencedor incontestado era Franz-Josef Strauss, presidente da União Cristã-Social bávara.. Nos últimos dias, a vida política interna alemã gira em torno da sua pessoa. Tanto os políticos da coligação governamental, como os da oposição definem-se agora apenas em relação a Strauss.

O semanário «Der Spiegel», que tem uma velha conta a ajustar com o dirigente bávaro, intitulava recentemente um artigo «Strauss, chanceler federal?». Por seu turno Willy Brandt, presidente do S. P. D., preveniu os seus amigos contra os rumores que correm actualmente em Bona sobre a constituição de uma coligação entre os sociais-democratas e os cristãos-democratas. Segundo Brandt. seria apenas «uma artimanha difundida para conduzir Strauss ao Poder». Quanto ao presidente do grupo parlamentar C. D. U. - C. S. U., Carstens, admitiu recentemente que Strauss era um possivel candidato da oposição à chancelaria.

Porém, o interessado é muito mais prudente. De momento, contenta-se em afirmar que não está de facto fora da corrida, apesar da história do «Spiegel» em 1962, apesar dos escândalos que acompanharam a sua passagem pelo Ministério da Defesa, apesar da antipatia que suscita mesmo entre os cristãos-democratas mais moderados e apesar da aberta hostilidade que lhe dedicam os países socialistas. «Os grandes homens só são indispensáveis nas grandes situações» — declara modestamente Strauss. «Não desejo que tudo corra tão mal para o povo alemão que ele sinta necessidade de votar em mim». Entretanto vai-se preparando para todas as eventualidades.

Após a sua vitória na Baviera e a do seu amigo Dreger no Hesse, Strauss obteve um sucesso táctico no seio da Democracia-Cirstã, conseguindo que a candidatura da oposição à chancelaria só fosse decidida no próximo ano após as eleições regionais na Renânia e no Holstein, onde os seus concorrentes mais perigosos, Kohl e Stoltenberg, são ministros-presidentes. Os resultados que então obtiverem não deixarão de ser comparados com os 62,1 por cento alcançados pela C. S. U. na Baviera.

Strauss pensa que o tempo trabalha por sua conta. Considera duas hipóteses. Antes de mais, o agravamento da crise económica no decorrer dos próximos meses, com um milhão de desempregados previsto pelos técnicos . um número que não tinha sido atingido na República Federal Alemã desde 1955. Nesse caso, um Governo de grande coligação poderia ser necessário para impor soluções certamente impopulares. Numa entrevista concedida ao grande jornal popular «Bild Zeitung» (da cadeia Springer), Strauss não excluiu uma aliança com «uma parte do S. P. D.», que estaria de acordo «com uma política económica e financeira razoável». Considera Schmidt, embora «perigoso, porque é inteligente e sem escrúpulos», como um aliado possível. Exclui no entanto qualquer entendimento com Brandt e os «revolucionários» do S. P. D.

A segunda hipótese é uma candidatura à chancelaria nas eleições de 1976, com o objectivo de conseguir a maioria absoluta para a C. D. U. - C. S. U.. Strauss define a sua política com quatro adjectivos: liberal, social, conservadora e nacional. Para atingur os seus fins, precisa no entanto de convencer a esquerda da Democracia-Cristã sem, contudo renunciar à sua política de total oposição à coligação liberal-socialista.

Se nenhuma destas hipóteses se verificar, Stauss tem ainda de reserva uma cartada que consistiria em levar Dreger, pelo qual, conduziu no Hesse uma frutuosa campanha, a ser o candidato cristão-democrático à chancelaria.

Como estrategista experimentado, o dirigente bávaro não deixou passar nenhuma oportunidade para regressar ao primeiro plano da cena política, enquanto os seus adversários. tal como os seus amigos já o tinham enterrado politicamente por diversas vezes. Desde 1969 que os cristãos-democratas andavam à procrua de um chefe. Acabam de encontrar um, que não esperavam e que muitos não desejavam.

**DANIEL VERNET**
**Exclusivo «Le Monde» / «DL»**


## SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS DO DISTRITO DE LISBOA

### LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS

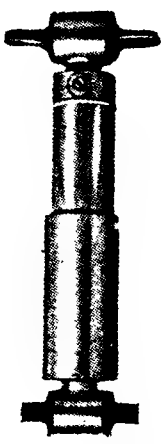
Convocam-se todos os profissionais de seguros para uma reunião geral de sócios a realizar no próximo dia 21 (5.ª feira), às 21 horas, neste Sindicato, para apreciação do PROJECTO DE LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS.

Lisboa, 18 de Novembro de 1974.

A DIRECÇÃO

## CONDUZA EM SEGURANÇA

NÓS TESTAMOS EM 10 MINUTOS OS AMORTECEDORES DO SEU AUTOMÓVEL



GRÁTIS

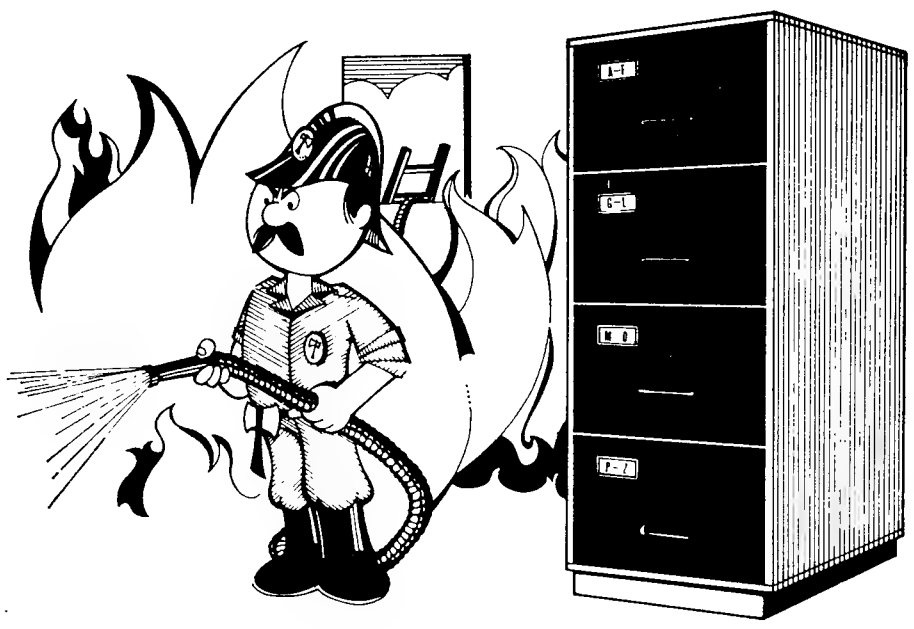
BAPAL

OFICINA ESPECIALIZADA EM SUSPENSÕES, ELECTRICIDADE E ESCAPES

AV. DO BRASIL, 147-B — Telef. 719954/713671

LISBOA 5

# connosco os bombeiros não se preocupam!



FÓRMULA 4

**(...e têm razão!)**

Porque os nossos cofres são à prova de fogo.
E o que significa isto?
Significa que os seus documentos, valores, filmes, arquivos, se encontram bem protegidos em qualquer circunstância.
Significa que os nossos cofres são testados até 2 horas suportando uma temperatura constante de 1000°C. sem que no interior os valores guardados sejam afectados.

ROSENGRENS um dos maiores fabricantes de cofres da Suécia.
Uma variedade de modelos que abrange todos os casos (incluindo o seu).
Cofres arquivo para documentos, para material de computador, para valores, etc.
À prova de fogo e de roubo, claro está...
(... mas isso já é mais vulgar!)
ROSENGRENS SEGURANÇA E QUALIDADE

**COFRES ROSENGRENS**

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

COPINAQUE — EQUIPAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS, LDA.
R. Dr. Costa Sacadura, lote 40 (CABO RUIVO) tel. 316037/8 LISBOA-6



National **Technics**

# HI-FI PARA TODOS!

**GRAMOFONE comemora o seu 3º aniversário. Aproveite agora a nossa Campanha Especial.**

**Finalmente V. pode obter o seu conjunto de HI-FI (vários modelos e conjuntos a preços especiais).**

**Montagens e estudos de som em BOITES, HOTÉIS, BARES, HOSPITAIS e na sua residência se assim o entender.**

**No GRAMOFONE garantia e qualidade são a diferença**

unigrupo

**GRAMOFONE**

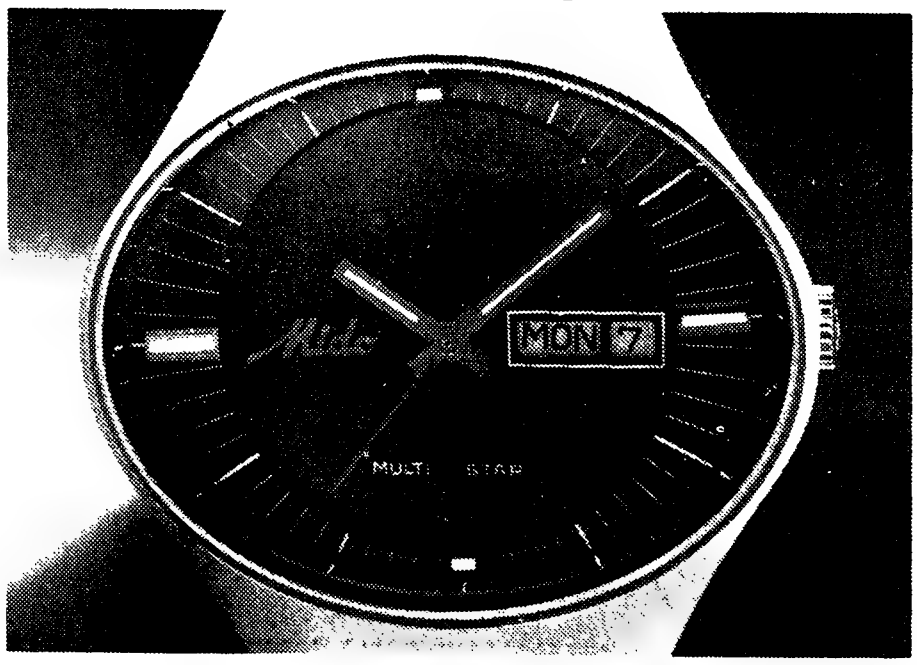
**OS ESPECIALISTAS DO SOM**

**RUA DA VITÓRIA, 10 LISBOA · TEL. 32 14 81**



# É tempo de Mido.

Promoção especial de lançamento de novos modelos *Mido*






# NO PORTO

**DIRIGIDO ÀS REPARTIÇÕES E ORGANISMOS DO ESTADO E A TODAS AS EMPRESAS**

ACTUALIZAÇÃO NECESSÁRIA, ATRAVÉS DOS SEMINÁRIOS DE:

*** DIRECÇÃO DE PESSOAL**
*** GESTÃO, CO-GESTÃO E AUTOGESTÃO**

E, AINDA, OS CURSOS DE:

☆ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
☆ RELAÇÕES PÚBLICAS ☆ SECRETARIADO

Praticipação do DOUTOR PIERRE EELSEN

UM DOS MAIORES ECONOMISTAS DA FRANÇA E ADMINISTRADOR DA RENAULT
Orientação do DR. MAIA CADETE e um grupo dos melhores técnicos nacionais e franceses

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO, DE 2 A 7 DE DEZEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NO HOTEL D. HENRIQUE — PORTO



# CURSOS

**Rápidos de**
**DACTILOGRAFIA**
**Aulas diurnas e nocturnas**
Informações e matrículas no
**Externato Continental**
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º



# NÃO TENHA FRIO!!!

Radiadores infra-vermelhos desde ..... 120$00
A **GAZ** As melhores marcas
Butatermix, Junex e outras, a partir de 1200$00
A **ÓLEO** Marcas Decor e Dimplex
RUA DOS DOURADORES, 72 a 80 LISBOA

MULHER

Ana Francisco Figo.

Vitorina Cândido Cartaxo.

# A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE FICARAM NA SOMBRA

**Por GINA DE FREITAS**

Forçada a fazer uma viagem-relâmpago até Elvas (embora a expressão «forçada», quando se trate de ir ao Alentejo seja um termo que não gosto de utilizar), pareceu-me que não devia perder a oportunidade de conversar com algumas companheiras com quem me fosse dado contactar ao longo do caminho. Se o tempo de que dispunha não fosse tão escasso, teria sem dúvida feito uma bela colheita de depoimentos por terras alentejanas, pois aquele povo que nos recebe de braços abertos e mesa posta está sempre pronto para prestar serviço, encaminhando-nos no que for possível, estabelecendo contactos, deslocando-se e fazendo quilómetros se for caso disso. «Terra bravia de fomes» como diz Manuel da Fonseca, mas gente franca e de olhos nos olhos. Estou a falar do povo e não dos «senhores» que ainda o dominam, embora num estrebuchar de cântico final.

Foi em Estremoz que em boa hora tomámos contacto com Artur Rodrigues de Jesus, sem dúvida um dos mais activos trabalhadores do Centro do Partido Comunista da vila, alentejano de pura cepa, saudável e comunicativo, todo ele iniciativa e boa vontade. Apesar do pouco tempo de que dispúnhamos, foi com ele que demos um salto até aos Arcos, uma aldeia a poucos quilómetros de Borba, para ouvir Ana Francisco Figo. De novo em Estremoz, ainda tivemos uma breve conversa com Vitorina Cândido Cartaxo.

Talvez não se trate de depoimentos muito gritantes, nem de casos extremos de luta, mas não há dúvida que constituem dramáticos exemplos de vidas cinzentas, de fome, de anos de miséria. Miséria silenciosa no silêncio da província hostil. Mas miséria que não transigiu. Nem se revoltou.

### SE NÃO FOSSE A MINHA FAMÍLIA MORRIA À FOME

Ana Francisco Figo andava na lida caseira, mas, sem hesitações, dispôs-se a falar. O marido, Júlio José Rosa, estava sentado no largo fronteiro à casa, mas aproximou-se disposto a participar na conversa.

Ana Figo puxa o lenço para a frente num jeito de esconder o rosto, mas o sorriso abre-se.

**Ana Figo** — Sabe, minha senhora, o meu marido já pertence ao Partido há quarenta anos.

**Júlio Rosa** — Sou militante mais antigo do concelho de Estremoz. Filiei-me no Partido com 14 anos. Aos 16 fui preso pela primeira vez. Estive no Governo Civil de Évora. E depois fui preso mais quatro vezes. Na última fiz parte do «processo dos 108», assim conhecido porque era esse o número dos incriminados.

**Ana Figo** — Casámos há 29 anos. Depois do casamento a primeira vez que ele foi preso foi em 1947. Eu tive que ir para casa da minha mãe, ela é que me esteve a governar a mim e aos meus dois filhos, porque eu fiquei sem ter que comer. O meu mais novo nasceu estava o meu marido preso na cadeia do Aljube, no dia 1 de Agosto de 1948. Tive que estar à obediência da minha mãe e dos meus irmãos porque eles é que ganhavam para mim e para os meus filhos.

— E a sua família compreendia e aceitava as ideias políticas do seu marido?

**Ana Figo** — Acho que sim, a minha família nunca se revoltou.

— E as pessoas da terra?

**Ana Figo** — Ora, tive muitas dificuldades com as pessoas, muitas perseguições.

**Júlio Rosa** — Eu quando saí da prisão pedi trabalho em todos os sítios aqui de Estremoz e nunca consegui arranjar nada. Tive que ir trabalhar para o Cano, que é uma localidade que fica a vinte e tal quilómetros e também tive que andar quase um ano no Vimieiro. Só depois é que consegui arranjar trabalho numa oficina de sapateiro, que é a minha profissão, aqui em Estremoz, já dois anos depois de ter saído da prisão.

**Ana Figo** — Eu tive muitas dificuldades de dinheiro, se não fosse a minha família morria à fome. Não tive o mais pequeno auxílio. Ninguém me ajudou.

**Júlio Rosa** — Eu tinha uma belíssima espingarda de caça e ela foi forçada a vendê-la para ajudar, porque os meus sogros viviam pobremente.

**Ana Figo** — E ainda para mais nunca tive leite para os meus filhos. Eram criados só a farinhas e a leite comprado. O Partido também não nos podia auxiliar, porque era pobre e além disso nós não vivíamos na clandestinidade. E aqui na terra atacavam e bastante os comunistas. Ainda hoje se eles pudessem degolar o meu marido já o tinham degolado. Aqui os Arcos é uma terra de muitos reaccionários. Há muita reacção.

**Júlio Rosa** — Isto é um meio pequeno em que as pessoas ainda não estão politizadas, porque aqui só há pequenos e médios agricultores e ainda têm aquele pavor da propaganda fascista que dizia que os comunistas lhes tiravam os bens e eles continuam agarrados a esses preconceitos. Tem havido aqui muitas sessões de propaganda do Movimento Democrático, do Partido Socialista e do Partido Comunista, mas eles não assistem, nem querem ser esclarecidos. Vivem na obscuridade, até embrutecidos, porque julgam que lhes tiram os bens e então odeiam tudo quanto é democrático, tudo quanto é socialista, tudo quanto é comunista.

### TÍNHAMOS DIAS EM QUE NÃO HAVIA UMA CÔDEA DE PÃO EM CASA PARA COMERMOS

Vitorina Cândida Cartaxo tem um jeito cansado de falar, uma voz velada, certos vestígios de uma vida muito dura, de privações e trabalho. O marido, José Alves Lopes, foi preso pela P. I. D. E. e ela, sozinha e sem recursos, trabalhou desumanamente para subsistir e alimentar o filho. No meio da indiferença geral do pequeno mundo que a cercava.

— Casei com 19 anos, ora hoje tenho 53... Quando casei o meu marido já era político e estava ligado ao Partido, mas ainda não tinha tido complicações. Mais tarde é que começou a ser perseguido. O trabalho dele era distribuir os jornais, o «Avante». Fazia o distribuição aqui em Estremoz, porque somos os dois de cá. De onde o jornal vinha é que eu não sei dizer. Um dia foi lá a casa a Polícia, com dois guardas repulicanos. O da P. I. D. E. era o Gouveia. Eu por acaso tinha ido ao mercado e o meu marido tinha ido buscar madeira para trabalhar, porque ele é marceneiro. Eles depois apanharam-no na rua. Nós vivíamos com os meus sogros e eu quando cheguei a casa a minha sogra disse-me que tinha lá estado a polícia da P. I. D. E., que entraram e revistaram tudo. Larguei a correr e fui ao posto da Guarda Republicana, mas quando cheguei lá já ele lá não estava, tinham-no levado para Évora. Perguntei pelo homem que eles tinham ido buscar a casa, mas eles nem me ligaram nem me responderam. Fui para casa a chorar e calculei logo que o destino do meu marido era o forte de Caxias, conforme foi. Depois de uns oito dias mais ou menos escreveu-me. E correspondemo-nos sempre. Enfim, passei muita fome porque não tinha auxílio nenhum. O meu filho era pequeno, andava na escola, eu trabalhava de dia e de noite em costura, às vezes até às quatro da manhã para sobrevivermos. Os meus sogros eram muito pobrezinhos, o meu sogro era sapateiro e a minha sogra ajuntadeira de calçado. O meu filho andava na terceira classe, todos os dias eram precisos lápis, cadernos, livros, coisas, que muitas das vezes eu não tinha dinheiro para lhe comprar. Faziam-lhe falta mas eu não podia.

— E quando o seu marido saiu da cadeia?

— Tivemos muitas, muitas dificuldades, porque depois ninguém lhe dava trabalho. Passámos muito. Tínhamos dias em que não havia uma côdea de pão em casa para comermos. Aqui há muita reacção. Foi uma vida muito difícil e passámos muita fome.

— Enquanto esteve preso o seu marido sofreu muito?

— Mas soube-se manter, nunca falou. No Aljube esteve 21 dias e nunca falou. Ia lá à Maria Cardoso e diziam-lhe: «O senhor não diz nada, não fala... Então vai amadurar mais uns dias». Mas ele nunca falou. Dali é que foi para Caxias.

— Mas agora as coisas são mais fáceis.

— Estamos a trabalhar pela vida de todos. Depois do 25 de Abril o meu marido disse logo: «Eu vou para o meu Partido, tu resolves o partido que quiseres». E eu disse que também ia para o Partido Comunista. Temos que lutar contra a reacção para que ninguém volte a passar o que todos nós passámos.

O povo sofreu, teve fome, foi perseguido. Mas para além disso, das palavras simples que ouvimos ressalta uma realidade que é preciso não esquecer: também no Alto Alentejo a reacção continua instalada e disposta a utilizar todos os trunfos.


## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 27 de Novembro de 1974, esta Companhia aceita propostas para a exploração do restaurante da estação de Vilar Formoso e adaptação da cantina da mesma estação a bar e sua exploração. Todas as despesas ficam a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração destas dependências é de 50 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Vilar Formoso

Sector Comercial da Região Sul
BARREIRO

Sector Comercial da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)

Serviço Comercial da Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

Sector Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)

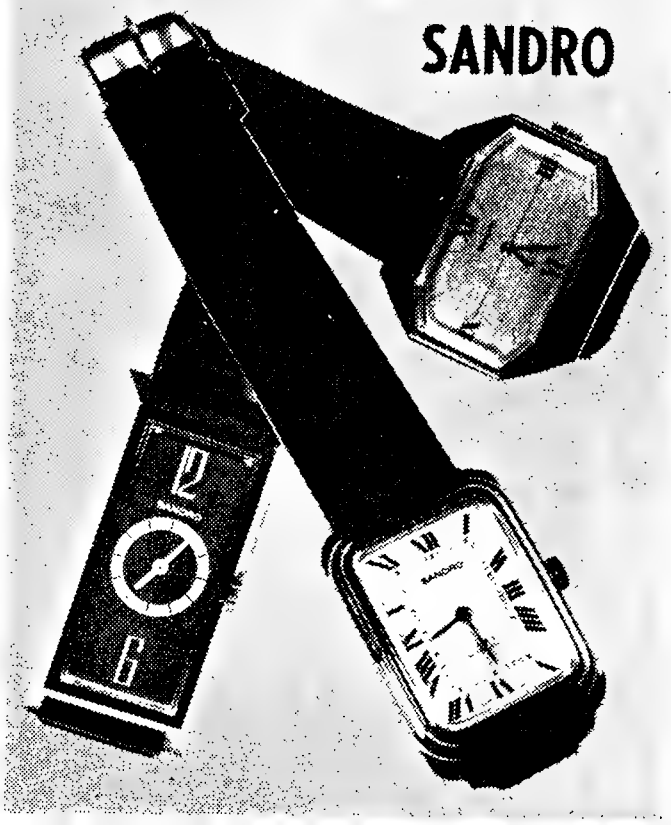
Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante da estação de Vilar Formoso e adaptação da cantina da mesma estação a bar e sua exploração.»



QUANDO LHE PERGUNTAREM AS HORAS
NÃO DIGA. MOSTRE
SANDRO



JÁ ESTÁ À VENDA
sempre fixe



tapetes Arraiolos trevo

ARTESANATO

TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS - CÓPIAS DE TAPETES ANTIGOS

Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A — Lisboa



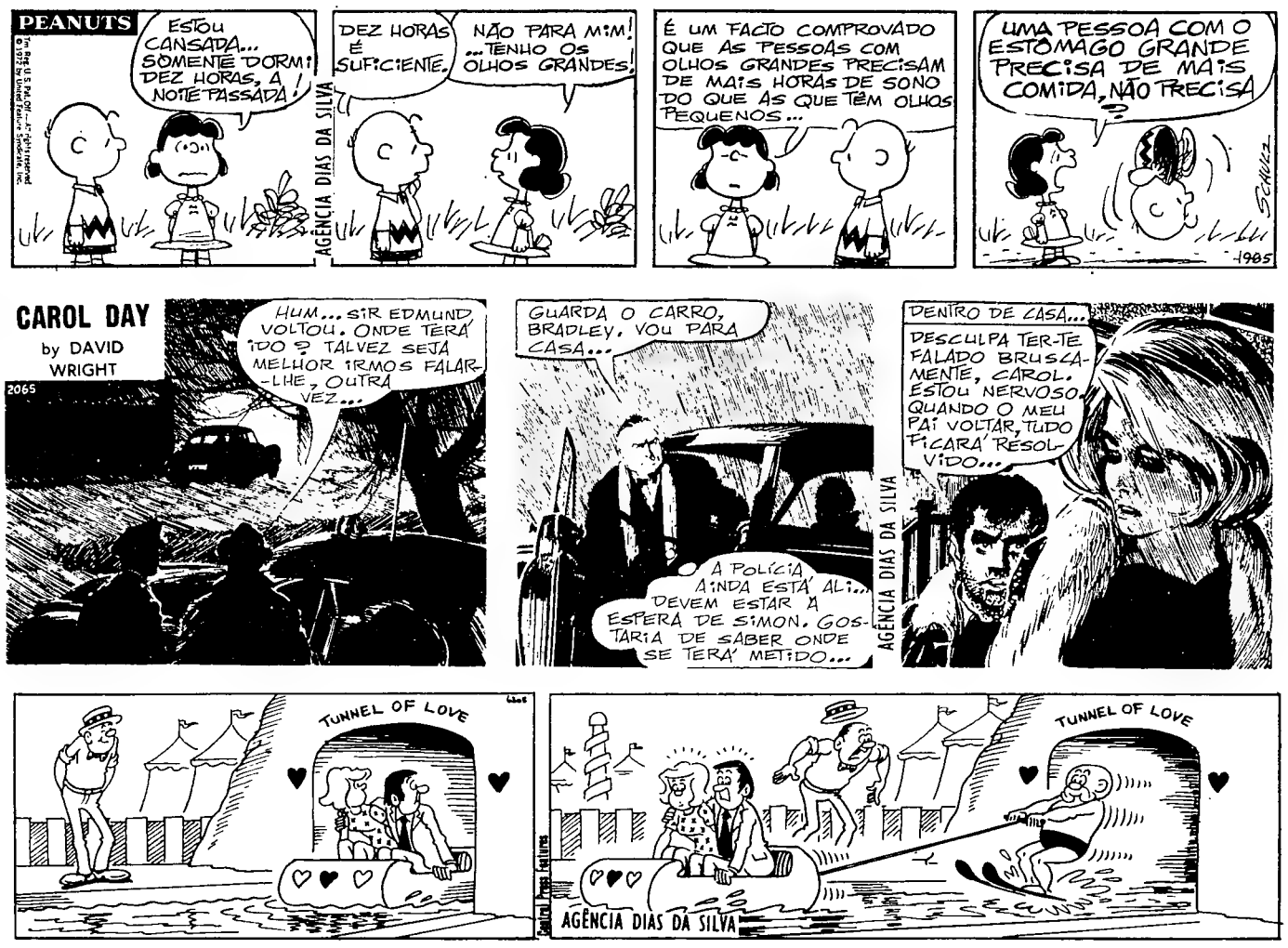
BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

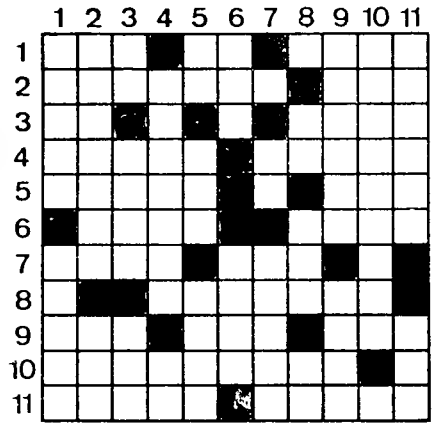
«Skimp» vai ser uma palavra que as «elegantes» portuguesas poderão aprender na próxima época de Primavera e Verão, se adoptarem o estilo criado pelo figurinista americano Halston. Na colecção que foi agora apresentada em Nova Iorque, Halston faz regressar em força a mini-saia. Se a mini-saia é velha, os acessórios são novos, o que justifica a criação do novo vocábulo da gíria da moda. (Telefoto UPI-Telimprensa)




## Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10940



HORIZONTAIS:

1 Recusa. Pronome pessoal. Limite.
2 Enfeites. (fig). Senhores.
3 Doutor. Mariscos de Cabo Verde e do Senegal.
4 Que é do ar. Posso entrar.
5 Pequeno peixe do Brasil de olhos muito pretos. Unidade física de aceleração, proposta em homenagem a Galileu.
6 Papá (infantil). Divisão de uma casa.
7 Mamãe (Bras). Duna na Suécia.
8 Dançado o samba.
9 Bigorna de ourives. Apoio gia. Pega.
10 Afligir.
11 Pessoa muito parecida com outra. Amargo.

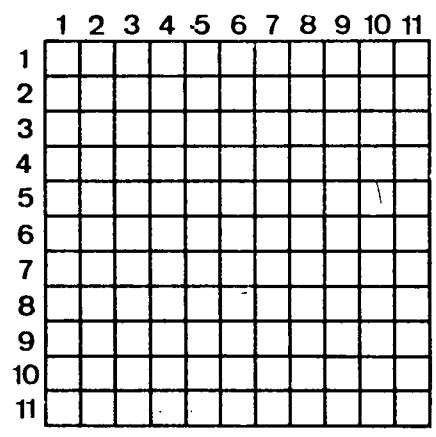
VERTICAIS:

1 Flutuas. Introduzas.
2 Rédea. Patrão.
3 Sufixo ue designa estado. Saiam frequentemente à rua. Pelos de certos animais.
4 Listas. Troça.
5 Listas. Troca.
5 Pronome pessoal. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de ah! oh! Nome dado ao trono imperial da Etiópia.
6 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Estimou.
7 Cério (s. q). Formara as abas a.
8 Autores. Sua Senhoria. Antes do meio dia.
9 Maçada (fig). Oferecerá.
10 Lidas.
11 Devasta. Prendo.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7098



HORIZONTAIS:

1 Trecho. Chuva.
2 Mulher que compra e vende roupas usadas. País.
3 Ralador. Oceano. Nota musical.
4 Governos (fig).
5 Rebolavam.
6 Batráquio. Aves palmípedes. Viração.
7 Estimais. Governanta.
8 Mulher muito trigueira. Mil quinhentos e quatro em romano.
9 Distar. Inunda.
10 Aqui. Saudáveis. Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo.
11 Sufixo que designa abundância. Destruição. (pl).

VERTICAIS:

1 Quebraram. Cobre (s. q).
2 Nome de mulher. Amuralhas.
3 Resfriar. O mais.
4 Rei lendário de Tróia. Preparais com ópio.
5 Sódio (s.q). Espalhar.
6 AntigoTestamento.Alternativa.
7 Carecas. Empunhei.
8 Que são do ar. Mil e cinquenta em romano.
9 Árvore da serra Leoa. Milímetro. Efemina.
10 Nota musical. Aliados.
11 Ensinavas.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10939

HORIZONTAIS:

1 O. DINHEIRO.
2 Sair. Alai.
3 Ta. Marabá.
4 Adornaram.
5 Dou. Idas.
6 Am. Oca. Pão.
7 Arco. Sois.
8 Criassem. Sa.
9 As. Votar.
10 Norte. Ace.
11 Ama. Carolas.

VERTICAIS:

1 Ossada. Cega.
2 A. Domar.
3 Ditou. Riana.
4 Irar. Ocaso.
5 Nicos. Cr.
6 Hamada. Ta.
7 Elara. Sever.
8 Iaras. Omo.
9 Riam. Pi. Tal.
10 Assaca.
11 RAZÃO. Ares.

Provérbio: O DINHEIRO CEGA A RAZÃO

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7097

HORIZONTAIS:

1 Amar. Matadi.
2 Rolas. Areal.
3 Inês. Sírio.
4 Eta. Cá. Nós.
5 Largarão.
6 Raul. Ara.
7 Caracol.
8 Rs. Camarada.
9 Domara. Cias.
10 Erada. Sa. V. S.
11 Maçamos. Mãe.

VERTICAIS:

1 Ariel. Ordem.
2 Montar. Sora.
3 Alearas. Mac.
4 Ras. Gu. Cada.
5 Calcaram.
6 Ar. Ama.
7 Aas. Atra. SS.
8 Trino. Arca.
9 Aero. Açaí.
10 Dais. Rodava.
11 Ilo. Calasse.

NACIONAL

## ARRENDAMENTO RURAL

# O PROJECTO DE LEI IGNORA AS REALIDADES DA AGRICULTURA PORTUGUESA

## — acusa o Movimento Livre de Agricultura

**Em documento agora divulgado, o Movimento Livre de Agricultura (MOLA), correspondente no Norte do País às Ligas de Pequenos Agricultores do Sul, faz uma crítica severa mas construtiva ao projecto de lei de arrendamento rural, cuja discussão pública está a terminar.**

**Contributo valioso para a análise e aperfeiçoamento de um dos diplomas mais importantes do Governo Provisório, a tomada de posição do MOLA merece a divulgação integral que dela fazemos.**

«O Programa do Governo Provisório, no seu n.º 6, nas «Medidas a Curto Prazo», tem em vista a concretização de uma política económica e social de protecção e defesa das classes mais desfavorecidas, entre as quais é incontestável se encontrar a classe dos pequenos arrendatários rurais.

Por outro lado, e concomitantemente, há que promover «a dinamização da agricultura e reforma gradual da estrutura agrária» em obediência aos princípios do Programa do Movimento das Forças Armadas.

A lei do arrendamento rural deverá procurar responder exactamente a essas duas ordens de objectivos, como uma das peças fundamentais de um processo político de promoção e desenvolvimento da agricultura portuguesa e dos seus trabalhadores.

Efectivamente o projecto agora submetido a discussão pública, nas suas linhas gerais, apresenta no seu título I, toda uma série de inovações de cunho fortemente progressivo, que permitiram até ao secretário de Estado da Agricultura apresentá-lo em assembleias internacionais, por exemplo na F.A.O., como das legislações mais avançadas da Europa Ocidental, bem revelador do espírito progressista do 2.º Governo Provisório.

No entanto, e desde logo, se nota uma clara lacuna quanto a medidas fomentadoras do cooperativismo de produção, que deveriam constar de uma lei de arrendamento rural para um país com a estrutura agrária do nosso.

Por outro lado, e sobretudo, o estabelecimento de um regime transitório sem limite de prazo — o que além de constituir uma aberração jurídica, recorda algumas medidas legislativas de cunho inovador do Governo deposto, que em vão o «bom Povo Português» esperou ver postas em prática — faz com que nos invada uma onda de cepticismo sobre o alcance prático real e objectivo do presente projecto.

Com efeito, por virtude desse infeliz regime «transitório», acrescentado projecto fica excluída da medida progressiva e inovadora de mais imediato benefício para o arrendatário — o pagamento obrigatório em dinheiro — a esmagadora maioria das explorações agrícolas submetidas ao contrato de arrendamento, na quase totalidade das regiões do País, com excepção apenas dos distritos de Beja, Évora e Bragança.

O quadro a seguir transcrito, e que se refere às empresas submetidas a contrato de arrendamento (em regime único ou misto de exploração) com área até 4 hectares, evidencia com toda a nitidez a afirmação anterior.

Assim, temos:

| Distritos | Total de Explorações Utilizando o Regime de Arrend. | Explorações até 4 hectares utilizando o Regime de Arrend. | % |
|---|---|---|---|
| Viana | 18 300 | 17 290 | 94 |
| Braga | 23 046 | 18 900 | 82 |
| Porto | 29 850 | 25 985 | 87 |
| Vila Real | 11 696 | 8035 | 69 |
| Bragança | 9044 | 3145 | 35 |
| Aveiro | 31 212 | 29 840 | 96 |
| Coimbra | 27 119 | 25 270 | 93 |
| Leiria | 17 540 | 16 020 | 91 |
| Viseu | 33 593 | 29 080 | 87 |
| Guarda | 16 616 | 10 445 | 63 |
| Santarém | 10 686 | 8095 | 76 |
| Lisboa | 21 797 | 18 445 | 85 |
| C. Branco | 9613 | 6445 | 67 |
| Portalegre | 6236 | 3365 | 54 |
| Setúbal | 4716 | 3090 | 66 |
| Évora | 3918 | 1355 | 35 |
| Beja | 11 466 | 3940 | 34 |
| Faro | 7685 | 3805 | 50 |

E deve salientar-se que a gravidade da situação é ainda maior em relação ao limite de 5 hectares, estabelecido no projecto, mas o último inquérito às explorações agrícolas efectuado pelo Instituto Nacional de Estatística, em 1968, não contém dados que permitam a sua determinação quantitativa.

Por outro lado, e agravando ainda mais a situação, deve sublinhar-se que o projecto se refere a arrendamentos de **prédios,** e não de explorações, que são geralmente conjuntos de prédios.

Com efeito, muitas explorações que abrangem mais, e por vezes muito mais, que 5 hectares, são na realidade constituídas por vários prédios, arrendados a mais do que um senhorio, e tendo cada um a área inferior àquele limite.

Assim, todo o exposto nos deixa perfeitamente alarmados com a falta de alcance das medidas anunciadas, de que só pode encontrar-se justificação num grande desconhecimento das realidades da agricultura portuguesa — do qual seria só por si sintoma evidente o estabelecimento de um padrão único de área (5 hectares) para todos os tipos de exploração agrícola, desde os mais extensivos da Europa — caso do Alentejo — aos mais intensivos.

O desconhecimento dessas realidades leva o projecto a contemplar afinal na plenitude das suas medidas mais inovadoras apenas as grandes explorações arrendadas de tipo capitalista, deixando de lado os pequenos e médios agricultores, que numa interpretação correcta do Programa do Movimento das Forças Armadas têm que ser preocupação prioritária do Governo Provisório.

### PROTEGER OS PROFISSIONAIS DA LAVOURA

É verdade — o que pode parecer de somenos importância — que o regime transitório relativamente ao arrendamento dos prédios até 5 ha., os exceptua **apenas** das obrigações de redução a escrito do contrato, e da fixação e pagamento da renda em dinheiro.

Mas não se esqueça que estes são justamente dois dos aspectos de cunho mais acentuadamente inovador e progressivo que poderiam conduzir a mais ofrte protecção dos pequenos arrendatários rurais.

Lembre-se que o contrato de arrendamento rural põe em presença duas forças social e economicamente muito desiguais, pelo que o equilíbrio só pode ser obtido pela protecção legal à parte mais fraca.

Esta protecção, para se tornar efectiva, exige a certeza sobre as cláusulas contratuais, que só a forma escrita pode assegurar.

Esta falta de equilíbrio tem-se traduzido até ao presente na imposição tão frequente de cláusulas de características feudais, sobretudo nas regiões do Norte do País.

Pelo que a não fixação e pagamento da renda em dinheiro continuaria a constituir um forte travão à modificação dos sistemas de exploração agrícola e à imperiosa implantação de uma agricultura de mercado.

Numa perspectiva democrática e progressiva do mundo rural é forçoso terminar com as situações de desfavor dos profissionais da agricultura no contexto global da sociedade portuguesa.

Nesta ordem de ideias, não pode haver justificação para a continuação de um regime de desigual protecção do arrendatário rural em relação ao arrendatário urbano.

Se este, mesmo no regime fascista, conquistou a justa estabilidade da sua situação, traduzida na possibilidade de renovação automática do contrato enquanto lhe interessar e cumprir as obrigações legais e contratuais a que está adstrito; e se mesmo então se considerava que esse regime não ofendia o direito de propriedade dos senhorios, não será ainda o actual momento político a ocasião de equiparar os direitos dos arrendatários rurais aos dos arrendatários urbanos?

Defendendo-se resolutamente que sim, propõe-se essa imediata equiparação».

Por fim, entrando na análise na especialidade do projecto, o documento apresenta numerosas propostas de alteração do projecto de lei de arrendamento.

# JORNAIS EM PERIGO

Continuação da pág. 15

mantém as suas empresas no caminho que individualmente lhes traçou, desde o jornal sério «Die Welt» até ao «Bild Zeitung», que não falha nenhum escândalo nem esquece nunca fotografia da menina bem despida, que tanto agrada a certos leitores.

Comparados a este império, os outros grupos, no entanto bem providos de diários e revistas, como Grüner Jahr, Bauer, Burda, ou Weitfert parecem de importância menor, embora tenham a constante preocupação de aproveitar todas as ocasiões para aumentar o seu domínio. As concentrações já realizadas bem como que aparecem como prováveis e que dentro em pouco ameaçam colocar a Imprensa alemã, sob o domínio de uma dúzia de monopólios especializados, inquietam não apenas os profissionais, mas também o governo e o Parlamento; ambos se afirmam preocupados em manter o pluralismo de opinião, num país onde se sabe o que pode custar, a longo prazo, o facto de negligenciar a livre expressão política.

Daí que um projecto de lei, lentamente elaborado, vá agora ser apresentado aos membros do Bundestag. A partir daí, qualquer fusão de empresas de Imprensa que inclua jornais, cujo volume de negócios ultrapasse os 25 milhões de marcos (diários muito modestos atingem este número) deverá ser submetida à aprovação de uma comissão governamental.

*OS EFEITOS DA INFLAÇÃO*

Como em Inglaterra na Itália e por toda a Europa também na Alemanha, a Imprensa diária se ressente dos efeitos da inflação e da crise económica. No decorrer do primeiro semestre de 1974, o preço do papel de jornal aumentou 65 por cento; os encargos salariais e sociais, 18 por cento; os custos de fabricação e distribuição, mais de 15 por cento. Há algumas semanas atrás, o volume da publicidade baixara em média, 20 por cento nos diários (35 por cento no tocante a anúncios imobiliários, 25 por cento no tocante a ofertas de emprego de quadros ou quadros superiores). «Die Welt» que aos sábados publicava por vezes cinquenta páginas de ofertas de empregos (20 000 marcos a página), teve que reduzir o número de páginas. O aumento de 8 por cento nas tarifas de publicidade não compensou as diminuições de receitas consecutivas à rarefacção das encomendas. Ora, para um grande diário alemão, os recursos provêm em média, 25 por cento da venda e 75 por cento da publicidade. A sua situação financeira é, portanto, vulnerável em período de recessão, e muito sensível às flutuações económicas (na Alemanha há actualmente quinhentos e cinquenta e sete mil desempregados). Mais uma vez, apenas os grupos poderosos, com uma produção bastante diversificada, conseguem, pelo jogo das compensações, aguenta-se menos mal.

Esta crise levou a que os jornalistas se apercebessem até que ponto o seu estatuto era precário, tanto nos casos de fusão e de concentração decididos pelos financeiros, como nos casos de desaparecimento dos jornais. São numerosos aqueles que se recusam a continuar a ser considerados como simples empregados da «escrita».

«Frankfurter Allgemeine Zeitung», que é, com toda a razão considerado como um dos diários alemães mais sérios e que vende diarimente cerca de 280 000 exemplares, funciona nuns moldes que parecem satisfazer todos os que nele trabalham. Cinquenta e um por cento das acções do jornal pertencem a uma fundação de fins não lucrativos, em cujo conselho de administração estão um professor universitário, dois industriais e dois jornalistas. O jornal é dirigido por um «directório» de seis jornalistas, que detêm, cada um, 7,5 por cento das acções, dois directores administrativos, que em conjunto, possuem os restantes 4 por cento. Os cento e noventa e dois jornalistas que redigem o «Frankfurter Zeitung», não estão interessados, tal como não o estão os dirigentes, nos lucros da empresa, que os emprega em investimentos ou em acções culturais. Os recursos deste diário são assegurados, num terço, pelas vendas, e em dois terços pela publicidade. Embora as receitas provenientes desta última fonte tenham diminuido durante o primeiro semestre de 1974 em 12,45 por cento, o jornal progride. Isto significa que os jornalistas podem ser simultaneamente gestores aceitáveis, desde que tenham consciência de que as suas responsabilidades ultrapassam as funções meramente redactoriais às quais habitualmente estão limitados.

A seguir: A IMPRENSA SUÍÇA.

# Importantes reformas no ensino primário

**No âmbito do seu plano de acção imediata, o Ministério da Educação e Cultura decidiu dar uma particular prioridade à reforma das actuais estruturas pedagógicas e administrativas das Escolas do Magistério Primário**, lê-se num comunicado que, juntamente com um despacho desse Ministério, se refere a **acções do maior significado e repercussões política e pedagógica no âmbito do ensino primário, sector prioritário no processo de democratização das estrutuas educativas portuguesas.**

**A urgência dessa tarefa**, prossegue o comunicado, **resulta dos moldes extremamentes deficientes em que tais estabelecimentos fucionama até ao passado ano lectivo e do seu papel primacial na reestruturação do País, uma vez que preparam os professores para o ensino primário, grau que abrange todos os portugueses.**

Para a reforma em questão, um despacho conjunto dos secretários de Estado da Administração Escolar e da Orientação Pedagógica determina que as Escolas do Magistério Primário passem a funcionar **totalmente no regime de experiência pedagógica, o que lhes permitirá de imediato** — tanto no plano pedagógico como no administrativo — a **adopção de soluções inteiramente novas relativamente à legislação vigente parao referido ensino.**

O comunicado informa ainda que **foram já substituídxs todos os directores das citadas escolas que haviam sido nomeados antes do 25 de Abril e remodelados os respectivos curriculo e programas. Relativamente ao curriculo, foram suprimidas as disciplinas de Organização Política e Administrativa da Nação, Educação Feminina e Educação Moral; criadas as disciplinas de Introdução à Política, Português, Actividades de Natureza Optativa, Filosofia Moral e Religião e Moral Católicas; e alterados os nomes as seguintes disciplinas: Pedagogia, Didáctica Geral e História da Educação, por Pedagogia, Psicologia Aplicada a Educação por Psicologia do Desenvolvimento, Didáctica Especial do Grupo A e B por Didáctica Geral e Especial, Desenho e Trabalhos Manuais Educativos por Educação Visual e Estética e Higiene Escolar por Noções de Higiene e Saúde Mental.**

O despacho citado começa por frisar que **a complexidade das estruturas e remodelar no ensino primário exige uma análise ponderada,** o que **não invalida, antes reforça, a premência de medidas imediatas a aplicar, com carácter experimental, apenas no ano escolar de 1974/75.** Com este despacho procura dar-se **uma contribuição para uma séria aprendizagem democrática** pretendendo-se que o mesmo sirva **como base de experiências para a futura regulamentação da gestão das escolas e demais instituições do ensino primário.**

No que diz respeito a cada escola primária, determina o despacho que a sua direcção caiba **ao conselho escolar, nas escolas com mais de dois lugares docentes** ou ao **encarregado da direcção, nas escolas até dois lugares docentes,** sendo o conselho escolar **constituído por todos os docentes em serviço na escola.** O conselho escolar **reunirá orbigatoriamente uma vez por mês.**

O documento prossegue com a definição do que compete ao director da escola, debruçando-se em seguida sobre outro ponto importante: a criação de **comissões concelhias ou de zona**, eleitas democraticamente, nos conselhos que compreendam, pelo menos, 50 lugares docentes. Nos que englobem **de dez a 49 lugares docentes, haverá um delegado pedagógico e, apenas com funções administrativas, um delegado escolar ou secretário de zona.** Nos restantes (menos de dez lugares docentes), haverá **um delegado escolarou secretário de zona».**

Cada comissão concelhia ou de zona será constituída **por uma secção administrativa e uma secção pedagógica** de funcionamento permanente.

O despacho determina ainda que **os directores dos distritos escolares e respectivos adjuntos passem a exercer, de entre as funções que actualmente lhes competem, apenas as de natureza administrativa,** sendo constituído, em cada direcção de distrito escolar, **um conselho coordenador** composto por **um director escolar e respectivos adjuntos, representantes do pessoal docente e um representante do pessoal administrativo.**

Ao conselho coordenador compete:

a) contribuir para o aper-

Continua na pág. 22

DESPORTOS

# WEMBLEY: dois critérios em esgrima

. Ninguém duvidará que a tarefa que espera esta selecção portuguesa, hoje em Wembley, frente aos ingleses, é (na verdade) deveras delicada. Tem' razão o nosso camarada Carlos Pinhão de «A Bola») quando escreve: **«Aí de nós se perdermos em Wembley ou aí de nós se ganharmos?»**. Na verdade **aí de nós**» qualquer que seja o resultado, mas, principalmente, se ganharmos, pois daí poderá ficar uma falsa ideia acerca da valia do nosso futebol. Porque (como dizia o Carlos Pinhão) os títulos europeus conquistados pelo Benfica datam de 1961 e 1962 e o terceiro lugar no «Mundial» (já então enganador) foi há oito anos...

Embora, como acrescenta aquele nosso camarada, tenhamos de facto, neste momento, coisas muito mais importantes com que nos ocupar e com que nos preocupar no nosso Desporto e já no âmbito do nosso futebol, para nos prendermos demasiadamente com as possibilidades da nossa selecção em Londres, o certo é que deve manifestar-se a nossa estranheza relativamente a dois pontosque se colocam à reflexão: primeiro, o facto dos responsáveis pela equipa das «quinas» nada terem julgado ser necessário corrigir quanto ao critério da sua constituição; segundo, considerarem que um Campeonato da Europa deve servir como campo de experiências.

No primeiro ponto, a perspectiva (que estava indicada) de insuflar alguma experiência no contexto da equipa, redundou na frustração de um entendimento que se julgou contido nas palavras proferidas por Pedroto logo a seguir ao fracasso de Berna. (As alterações, sabe-se agora, consistem em substituir alguns dos inexperientes por outros, não menos inexperientes).

No segundo ponto, a louvável renovação entendiamo-la nós que se deveria fazer, sem tanto sacrifício dos cofres federativos, não numa competição com a importância do Campeonato da Europa das Nações (onde deveríamos desejar que se deixasse melhores indicações do nosso real valor futebolístico) mas, sim, através de alguns encontros de carácter particular, os quais, neste momento, talvez não fosse muito difícil conseguir.

4 Os ingleses já esfregam as mãos de contentes e dão largas ao seu optimismo pelas atitudes mais insólitas. Têm, por si, a desastrada exibição (?) da nossa equipa frente à Suiça, toda feita de **«atrapalhação e choque entre companheiros, faltas de atenção, desinteresse desorientação, posições incorrectas, principalmente na marcação dos livres»** e tudo o mais que declarou Mike Allison («manager» do Crystal Palace) na televisão inglesa após ter sido exibido um pequeno resumo filmado do encontro de Berna.

Don Revie lançou o futebol britânico numa campanha de renovação (a mesma renovação em que também o nosso futebol agora se empenha), mas muitos dos jogadores em que fez assentar essa renovação contam já uma razoável experiência. Apontemos alguns casos: os guarda-redes Ray Clemence e Peter Shilton ( o primeiro com 26 anos e o segundo com 25) contam respectivamente, cinco e 20 internacionalizações; Paul Madeley, 30 anos e 16 internacionalizações; David Nish, 27 anos e cinco presenças nas «esperanças»; Hughes, 27 anos, 8 jogos nas «esperanças»; Lindsay, 26 anos, 36 jogos; Terry Cooper, 30 anos, 19 jogos; Watson, 28 anos 6 jogos; Beattie, 20 anos, oito jogos nas esperanças»; Maddren, 23 anos, 5 jogos nas «esperanças»; Colin Todd, 25 anos, 9 jogos Dobson, 26 anos, 4 jogos; Colin Bell, 28 anos, 40 jogos; Gerry Francis, 22 anos, 6 jogos; Tony Currie, 24 anos, 6 jogos; Brooking, 26 anos, 6 jogos; Alan Hudson, 23 anos, 23 jogos nas «esperanças»; Alan Ball, 29 anos, 66 jogos; Alan Clarke, 28 anos, 22 jogos; Worthington, 25 anos, 6 jogos, Dave Thomas, 24 anos, 1 jogo; Mike Channon, 25 anos, 20 jogos; Kevin Keegan, 23 anos, 20 jogos; e Keith Wellller, 28 anos, 4 jogos.

Em face disto, que se pode dizer da renovação da selecção inglesa? Que tem este tipo de renovação a ver com aquela que se está a fazer por cá? Em relação a estes jogadores ingleses, será lícito falar de gente nova (onde está essa juventude?) e inexperiente? A desigualdade das forças que vão estar em presença em Wembley é, por demais, evidente para que possamos ter qualquer veleidade...

Aqui se indica o «team» que os responsáveis escolherem para, em Wembley, pelas 20 e 40 (transmissão directa pela R. T. P. e relato pela Emissora Nacional) actuar perante os ingleses: Damas; Artur, Humberto, Alhinho e Osvaldinho; Octávio, Alves e Vítor Martins; Nené, Chico e Oliveira. Suplentes: Tibi, Barros, Romeu, Teixeira e Vítor Pereira.

O treinador e orientador técnico da equipa portuguesa de futebol disse que a sua grande esperança para o desafio que se disputa entre os seus pupilos e a selecção inglesa, na catedral do futebol (Wembley) é que o jogo, pelo menos **seja correcto e que sirva de entretenimento à assistência, como um espectáculo digno.**

. José Maria Pedroto é um homem com um longo e excelente «palmarés» no mundo do futebol (tanto como jogador, e foi um dos melhores «armadores» do seu tempo, como nas suas funções de treinador). Será o segundo jogo da equipa inglesa para a fase de apuramento do campeonato da Europa, pois no mês passado venceu a Checoslováquia (por 3-0) e Portugal realiza o seu primeiro encontro, no mesmo grupo de classificação. O terceiro componente do grupo 1 é Chipre. Deduz-se, pois, pelo fraco potencial futebolístico de Chipre, que o grande embate para a cabeça da série será entre a Inglaterra e Portugal.

Na sua forma arrastante de falar e sempre a procurar ilustrar da melhor maneira o seu pensamento, José Maria Pedroto disse sorridentemente, aos jornalistas: **devo frisar que estamos aqui para jogar futebol com a Inglaterra e não contra ela. Por isso mesmo pretendemos fornecer ao público londrino um jogo de futebol que seja seguido com interesse, que possa redundar num entretenimento e não numa sensaboria.**

**Claro está que temos esperanças de ganhar e conseguir algo de positivo no campeonato europeu, mas o nosso objectivo primordial é porporcionar um bom jogo de futebol.**

O «capitão» da equipa, Humberto Manuel Jesus Coelho, declarou esperar que **as coisas se processassem melhor do que da última vez que estivemos em Wembley.** E recordou: **A última vez jogámos com a Inglaterra em Wembley, foi na «Taça do Mundo de 1966. Perdemos por 2-1. Esperamos fazer muito melhor desta vez e, se possivel alcançar a vitória.**

Kevin Beattie, de 20 anos, foi retirado da selecção inglesa devido a uma afecção de garganta. Mas isso afectará a produção britânica?

**Embora sem convidar a Imprensa (alguma Imprensa, acrescente-se...) para assistir ao acto, o Sporting homenageou os seus associados mais constantes. No clube «leonino», de há uns tempos a esta parte, as actividades são apenas divulgadas através das fotos de António Capela**

## Registo

**LUTA:** começou a desenrolar-se o «nacional» de juniores. Desfeihos da ronda inicial: Sporting, 4-Benfica, 2 e Runa, 7-Coina, 1.

**CICLISMO:** a turma da «Coelima» inscreveu-se na «Volta à Andaluzia».

**PAVILHÃO:** o Águias de Alpiarça vai inaugurar, em Dezembro, um pavilhão gimnodesportivo que importou em 4500 contos, dos quais 2643 foram dados pelo Estado.

**SUSPENSÃO:** o «L'Equipe» tem a sua publicação suspensa, até nova ordem da respectiva administração. Num comunicado tornado público em Paris, pode ler-se: «todos os trabalhadores protestaram contra esta decisão, considerando-a grave e prejudicial para o equilíbrio e o futuro da empresa».

**PUGILISMO:** apenas um murro («direita») chegou para o panamiano Roberto Duran, campeão mundial dos pesos «leves», bater por KO, ao primeiro «assalto», o campeão colombiano dos meios-médicos Adalberto Vanegas, que dormiu durante três minutos em cima da lona do ringue.

**TÉNIS DE MESA:** as meninas do Palmeiras triunfaram na disputa da «Taça Imprensa».

**ESGRIMA:** Silva Marques (Universitário) venceu o «Torneio de Abertura», em florete.

**BRASIL:** Didi, o famoso criador da «folha seca», ofereceu-se para treinador-seleccionador do «escrete canarinho», mas a sua proposta ainda não foi aceita.

**EXPERIÊNCIA:** parece que ocorrerá, a 1 de Fevereiro de 1975, o primeiro encontro em futebol de sete entre portugueses e brasileiros.

**SENHORAS:** Jogou-se a 4.ª ronda do regional lisboeta de basquetebol. Resultados: Casa Pia-C.D.U.L.,28-44;C.I.F.A-Belenenses, 34-35; Sacavenense-Física de Torres, 30-41 e Nacional-Hóquei de Sintra, 62-21.

## Juniores e juvenis treinaram na Luz

Juniores e juvenis treinaram ontem, à noite, na Luz, antes do jogo entre as esperanças. Desfecho do «placard»: 3-1 para os mais velhos. As formações:

. JUNIORES — João (F. C. Porto); Teixeira (Loures), Zuledo (Benfica), Alberto (Benfica) e Cardoso (Sporting); Lito (V. Setúbal), F. Martins (Atlético) e Chalana (Benfica); Fornosinho (V. Setúbal), Amaral (Atlético) e Cavungi (Benfica).

JUVENIS — Delgado (Sporting); Dias (Sporting), Nogueira (A. Coimbra), Vicente (Sporting), e Margaça (Benfica); Araújo (CUF), Brandão (F. C. Porto) e Cerdeira (Sporting); Pinto (E. Lagos), Muchama (F. C. do Porto) e Emanuel (Marítimo), Nogueira, Vicente e Emanuel, todos de 17 anos, são juniores, mas actuaram como reforços dos juvenis.

No segundo tempo, na equipa de juniores, Costa (Benfica), Sousa (Sanjoanense), Salvado (Benfica), Carlos (Benfica) e Veloso (Sporting), substituiram, respectivamente, João, F. Martins, Cavungi, Formosinho e Amaral, enquanto nos juvenis, Vicente II (Povoense), Dinis Alexandre (Amadora), José António (Benfica) e Louceiro (A Coimbra) substituiram Delgado, Margaça, Cerdeira e Emanuel.

**Juniores e juvenis: alegria após o treino conjunto**

### REGRESSO

O médio setubalense José Maria já retomou os treinos, após longo período de inactividade.

### INAUGURAÇÃO

Luz eléctrica no campo do Paços de Ferreira, a inaugurar na noite de 27 do corrente.

### ZAIRE

Depois de ter servido de cenário para o combate de boxe em que Muhammad Ali (Cassius Clay) arrebatou a George Foreman o título mundial dos «pesados», o Zaire pretende ser o palco do campeonato do Mundo de futebol de 1982 ou 1986.

Um informador daquele país declarou em Paris, que um estádio com capacidade para 200 000 espectadores, financiado pela República Popular Chinesa, vai ser construido dentro em breve.

### ESPANHA

O futebolista peruano Hugo Sotil irá adquirir a nacionalidade espanhola dentro de uns 30 dias, e alinhará novamente na equipa principal do Barcelona — afirmou o presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, Teófilo Salinas, ao regressar de Espanha. As gestões para a nacionalização do futebolista estão a decorrer, com a colaboração da embaixada do Peru em Madrid. É possível a nacionalização de Sotil devido ao convenio de dupla nacionalidade existente entre a Espanha e o Peru.

### JUNIORES

Batendo a Jugoslávia por 4-3, a turma francesa de juniores conquistou o 1.º lugar no «Torneio de Mónaco» para praticantes da categoria.

### PROTESTO

Após as agressões ao árbitro e a um fiscal de linha do jogo Tirsense-Chaves, a Direcção do clube local emitiu o seguinte comunicado:

. «A Direcção do Tirsense, debruçando-se sobre os incidentes verificados no decorrer do jogo entre este clube e o Desportivo de Chaves, vem tornar público o seguinte: 1.º, Atribui toda a responsabilidade dos factos ocorridos ao árbitro Joaquim Dionísio, bem como ao seu auxiliar da bancada, Geraldo dos Santos, ambos da Comissão Distrital de Coimbra; 2.º, Desmentir, publicamente, as versões de ambos dadas à Imprensa, no que respeita à anulação do segundo golo, quando, na realidade, os dois elementos, decididamente, confirmaram a validade do tento, dirigindo-se para o centro do terreno; 3.º, Lamentar o comportamento, em campo, dos citados elementos da equipa de arbitragem, bem como da atitude tomada por certo sector do público; 4.º, Enviar telegramas à Direcção-Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Futebol, Comisssão Central de Árbitros e Associação de Futebol do Porto.»

## M.E.C. reestrutura o desporto escolar

. Foram introduzidas profundas alterações na estrutura do ensino da educação física e do desporto escolar, segundo decreto emanado do Ministério da Educação e Cultura. Assim, a tarefa de orientação e inspecção pedagógica da disciplina de Educação Física transita da antiga direcção-Geral da Educação Física e Desportos, agora denominada Direcção-Geral dos Desportos, para as direcções-gerais do Ensino Secundário e do Ensino Básico, onde serão feitas as necessárias alterações nas respectivas leis orgânicas, devendo ser estabelecida a mais estreita colaboração com as direcções-gerais dos Desportos e Administração Escolar.

Competirá à Direcção-Geral dos Desportos dirigir e regulamentar as actividades desportivas escolares e juvenis não federadas. No respeitante ao desporto universitário, deverão ser promovidas participações internacionais, além da sua organização nacional.

São ainda regulamentadas as possibilidades de destacar, para a Direcção-Geral de Desportos, professores de Educação Física dos estabelecimentos de ensino dependentes do M.E.C. para assegurarem a coordenação e execução, regional ou nacional, dos planos de desenvolvimento desportivo escolar nos ensinos primário, preparatório e secundário.

Também, segundo o despacho, é necessário reformar o Fundo de Fomento do Desporto, nos respeitante à excessiva vocação de financiamento das instalações e apetrechamentos dos sectores gimnodesportivos, atribuindo-se-lhe uma maior capacidade de intervenção no desenvolvimento do desporto e da Educação Física.

DYANE
PRECISA-SE
EM 2ª MÃO

Um anúncio sem resposta?

Bem
Quem possui uma Dyane,
tem um carro de que não se
desfaz facilmente. É carro
de trabalho, é carro
de passeio, pau para
toda a colher, pano
para toda a obra.
CITROËN DYANE
UM BOM INVESTIMENTO

Dyane - um usado com cotação

CITROËN DYANE

DESPORTOS

## "ESPERANÇAS": PORTUGAL , 2-INGLATERRA,3

# Viagem de ida e volta entre o zero e o dez

**Um triângulo, uma pirâmide: começou-se no chão, de rastos, subiu-se ao vértice e, num repente, truz. Água gelada, banho nos ossos: um frio de criar pneumonia, com aquele memorável «frango» de Bento que não vai fugir de muitos olhos durante uma data de meses. Um prodígio de imperícia, que condenou (varrendo para o solo) todo o «forcing» final de um punhado de moços que, valha-os Deus, nunca tinham descrido de fazer bonito na noite triste, inóspita, fria.**

Por NEVES DE SOUSA

Foi na Luz: três, quatro, cinco mil espectadores, se tanto. Metade com entrada de «borla», só para fazer número: que, pelos vistos, pouca gente acreditava numa selecção elaborada com muitos erros, feita sob o peso de preferências que nos abstemos de focar com o dedo em riste, porque todos sabem a quem nos referimos. Mais: uma «selecção» que exportou para Wembley três ou quatro rapazes que somente têm lugar em formações esperançosas, jogando (para cúmulo) de braço dado com dois colegas que ficariam esta noite melhor na «catedral» do futebol britânico.

Todavia, esses mocinhos (com os seus mestres e chefes) estiveram a um passo de contentar alguns rostos: a perderem irrefutavelmente (0-2) na hora da pausa, voltaram com uma gana e um arreganho que, embora cedendo por momentos perante o destrambelhamento do esquema que tinham de interpretar, sacudiram a pressão e, valendo-se do facto do parceiro de outro emblema contar menos uma cabeça, fizeram dois golos de rajada, equilibrando altaneiramente o marcador. Só que a esmagadora «fífia» de Bento arrumaria a questão: com uma verdade tal que, realmente, nada fica em suspensão. Vitória inglesa incontestável, com uma arbitragem quase magistral, não fora o ter permitido a continuidade de serviços por banda do áspero e turbulento Rodolfo, após este profissional do chuto (na bola e nas canelas) ter atirado com Buckley para a mesa operatória. Saldo de nove «pontos» na perna esquerda do britânico: eis a conclusão do «lance» em que o portista, como soe dizer-se «de moca afiada», se atirou a Buckley de pé a esfiambrar. Uma vergonha, que o juiz permitiu mas que o público (em uníssono) condenou veementemente. Enfim: um quase «caso de polícia», inacreditável por ser rubricado parcialmente num oficial do mesmo ofício.

Os «esperançosos» portugueses

### O MEDINHO

Falemos de outras coisas. Na uma triangulação a que os portugueses assistiram como bebés de mama. Foi golo, pois claro: aí, Bento não tinha qualquer hipótese de ser um dique.

Com a chuva a varrer o relvado, viu-se que os avançados não seguravam a bola e que a média não existia: a preocupação da moçada era desfazer os sucessivos lanceamentos britânicos de qualquer modo e para onde estavam virados, ainda que as gargalhadas esturgissem naquelas duas vezes em que Ramalho, lá do flanco direito da progressão, centrou a bola para as bancadas, como se quisesse alvejar algum sujeito anónimo.

A defesa, parada e hirta, acabaria por dar segunda «barraca», com o compadrio de Amândio e Pietra: segundo tento, por Peter Taylor, apenas permitido por falta de poder de antecipação e deficiente sentido de desarme. Valeu o intervalo para as pernas descansarem e os ânimos serenarem, pois o tom de violência de Rodolfo (que já atirara Buckley para o «estaleiro») começava a ser perfilhado pelo aterrorizado Gabriel e pelo desfasado Ramalho, sem falar em que Rodolfo continuava a distribuir lenha como se morássemos já na véspera do lume de Natal.

### O ORGULHO

No tempo complementar, Ibraim apareceu à ponta esquerda. Mas, continuava-se na mesma: tudo enrodilhado, sem castelo nem comandante, cada qual a tentar dar nas vistas mas os ingleses a mandarem na mesa da jogatina. Subitamente, a grande dúvida: Bento teria defendido um remate de Johnson dentro da baliza? Fica o oscilar de apreciações, mas prevalece a incapacidade de julgamento imparcial.

Então, graças a Pietra (na segunda parte, o melhor de quantos moravam sobre a relva) a turma sacudiu os ombros. Um «livre» que o belenense marcou quase imparavelmente deu o sinal de volte-face, ampliado pela expulsão de Perryman, por qualquer coisa que deve ter soado mal aos ouvidos do juiz espanhol Urrestarazu. Com dez homens mas dupla vantagem no conta-golos, os «calmeirões» ingleses pareciam entre dois fogos: ou repousarem ou tremerem. Optaram pelo mais cómodo: deixaram passar os ponteiros. E veio o cartão amarelo a Gabriel e a Powell. E viria o «tour-de-force» final dos portugueses, que valeria dois golos num ápice (aos 87 e 89 minutos) colocando em «polvorosa» os ânimos e fazendo crer que nada poderia evitar um empate que escamoteava a verdade do que sucedera no campo das operações. Mas os dois tentos lusos (obra de «backs», Pietra e Gabriel, a provarem como o ataque era infantil e anedótico) levaram pelas barbinhas com o «falhanço» de Bento, já quando o árbitro procurava a bola para ficar com uma recordação. Centro largo, murro no ar, mergulho na lama e zuca: (3-2). Johnson mal teve tempo de ser abraçado pelos outros pupilos de Banks: o árbitro já ia a caminho do duche e toda a pequena plateia ficava estarrecida ante o «fenómeno» da trindade de remates certos em menos de outros tantos minutos.

Estava concluído o exame: Portugal na mó de baixo, parte para a corrida europeia em último lugar. Como já se esperava, aliás. Mas ficava no ar o erro de manter Osvaldinho no grupo de Londres roubando Pietra ao seu verdadeiro posto. Ele, o atribulado José Mendes e o (talvez) prometedor Amândio, não mereciam que o único erro de Bento lhes «palmasse» da algibeira o dinheiro do prémio. Porém, isso seria lógico e moral? Alguém se atreve, por aí, a imaginar que o «placard» tem número errado?

### FORMAÇÕES

**PORTUGAL: Bento, Ramalho, José Mendes, Amândio e Gabriel; Pietra, Rudolfo, Gomes, e Abreu; José Domingos (Rui Lopes) e Ibraim.**

**INGLATERRA: Stevenson; Palmes Dodd, Lyons e Kennedy; Armstrong Buckley (Powell) Perryman; Peter Taylor; Johnson e Whymark.**

Johnson fez dois golos e brincou com a rapaziada.

João Domingos: apontamentos» e nada mais.

Ibraim: onde é que estão os «olhos na bola»?

## RUI PAULINO NO ESTORIL

Em segunda colocação na tabela pontual do Campeonato Nacional da Segunda Divisão (zona sul), o Estoril Praia parece realmente, encaminhado para uma luta directa pela promoção ao mais alto escalão.

Isso é patente no constante plano de treinamento idealizado pelo técnico António Medeiros, a viver um momento alto na sua oscilante carreira: amanhã, a turma João Carlos actuará perante o Belenenses, cumprindo na semana seguinte no Bonfim, outro jogo-treino desta feita com a formação do Vitória setubalense.

Entretanto, outro reforço para os «amarelos»: Rui Paulino o guarda-redes que regressara recentemente do estrangeiro firmou ontem compromisso com os estorilenses, iniciando já hoje a sua preparação física.

DAFUNDO

IRIA DA CONCEIÇÃO DIAS

FALECEU

Agostinho Nunes Teixeira Jaime Correia Dias, Maria de Lourdes Ribeiro Letria Dias, Rui Jaime Letria Dias, Luís Manuel Letria Dias e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 21, pelas 10 horas, saindo da Igreja da Cruz Quebrada para o cemitério de Carnaxide, sendo celebrada missa de corpo presente, às 9.30 horas.

**Agência Augusto de Oliveira**

R. General Taborda, 73-A
Telefs. 686238-653555

# CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA HORTA

## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DAS INSTALAÇÕES DE ELECTRIFICAÇÃO DA SEDE DA FREGUESIA DA PRAIA DO NORTE E DOS LUGARES DE NORTE PEQUENO, DA FREGUESIA DO CAPELO E CASCALHO E RIBEIRA FUNDA DA FREGUESIA DOS CEDROS**

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação do fornecimento acima referido, sendo de 60 (sessenta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no DIÁRIO DO GOVERNO.

Pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de sessenta dias fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas, se esse dia for sábado, realizar-se-ão dois actos públicos de concurso, um, em Lisboa, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, e o outro na Horta, na Câmara Municipal.

Depósito provisório ..... 75 000$00.

O projecto, o caderno de encargos e o programa do concurso poderão ser examinados na Divisão de Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, ou na Câmara Municipal da Horta, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Horta, em 26 de Outubro de 1974.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
**Fernando Dutra de Sousa**

# SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE TELECOMUNICAÇÕES E RADIODIFUSÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

**CONVOCATÓRIA**

Convocam-se todos os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária que se realiza no próximo dia 27 — quarta-feira — pelas 21.00 horas, no Sindicato dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, na Av. da República n.º 29, com a seguinte ordem de trabalhos:

— APRECIAÇÃO DO PROJECTO DE LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS.

Lisboa, 19 de Novembro de 1974

A DIRECÇÃO

# SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO DE PORTUGAL

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

A Comissão Directiva do Sindicato dos Ferroviários do Centro de Portugal (Movimento, Tracção, V. Obras e Serviços Regionais) convoca os seus associados para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar às 18 horas de 27 de Novembro corrente, na Cantina de Lisboa-P., com a seguinte ordem de trabalhos:

I — FUSÃO DOS TRÊS SINDICATOS DO CENTRO NUM SÓ SINDICATO VERTICAL
II — DISCUSSÃO DO PROJECTO-LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS.

Lisboa, 20 de Novembro de 1974

PELA COMISSÃO DIRECTIVA
*(António João Telheiro)*


BARS BOITES

Restaurantes típicos

DANCINGS

**NINA** — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

**ESPADARTE CLUB** — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

**HIPOPÓTAMO** — Com Mário Simões Encerra aos Domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

**TAMILA** — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

**CACO** — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**


# Importante reforma

Continuação da pág. 19

feiçoamento da gestão administrativa da direcção do distrito escolar;

. b) exercer as funções de carácter pedagógico hoje pertencentes ao director escolar e as demais que lhe venham a ser atribuídas pelo ministro da Educação e Cultura;

. c) estudar a melhor forma de aplicação das normas legais e regulamentares e das directivas emanadas pelos órgãos da administração central;

. d) elaborar propostas a submeter à apreciação superior;

. e) apreciar quaisquer críticas ou reclamações sobre a actuação dos serviços de administração de ensino englobados na área do distrito escolar.

O último capítulo do despacho refere algumas **disposições gerais**, das quais salientamos as que determinam quem não pode ser escolhido para qualquer dos órgãos directivos atrás citados. Assim, não podem exercer tais cargos aqueles que:

. a) hajam sido membros das extintas Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, União Nacional, Acção Nacional Popular, Legião Portuguesa e comissões de censura

. b) pública e notoriamente tenham, por outras formas, responsabilidades ou comprometimento com o regime político deposto em 25 de Abril;

. c) tenham processos ou inquéritos pendentes por motivos disciplinares, de saneamento ou de presuntiva prática de irregularidades administrativas ou pedagógicas;

. d) hajam sido afastados de outras funções públicas após o 25 de Abril, salvo na hipótese prevista na alínea c) do n.º 1 do Artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 277/74, de 25 de Junho.

# COMISSÃO DEMOCRÁTICA ADMINISTRATIVA DO CONCELHO DE OEIRAS

## EDITAL

ORLANDO BERNARDINO GONÇALVES, Presidente da Comissão Democrática Administrativa do Concelho de Oeiras:

Faz público, conforme deliberação tomada por esta Câmara em 6 do corrente, que todos os proprietários e urbanizadores responsáveis por obras de urbanização, ajardinamento e todos os trabalhos de quipamento e os proprietários de terrenos ou prédios devolutos dentro das povoações neste concelho deverão, no prazo de dez dias, proceder à limpeza imediata dessas áreas e à sua cobertura com material que impeça a formação de lamaçais.

Decorrido que seja este prazo a Câmara procederá pelos seus meios ao saneamento das áreas que ofereçam perigo para a saúde e comodidade ou trânsito público vindo depois a exigir dos proprietários o correspondente custo.

O disposto deste edital não prejudica as obrigações que impendam sobre os proprietários e urbanizadores de efectuarem completa obra de urbanização, ajardinamento e todos os trabalhos de equipamento.

E PARA CONSTAR SE PASSOU O PRESENTE E OUTROS DE IGUAL TEOR, QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES PÚBLICOS DO COSTUME.

E EU, A. GONÇALVES DA ROSA, CHEFE DA SECRETARIA O SUBSCREVI.

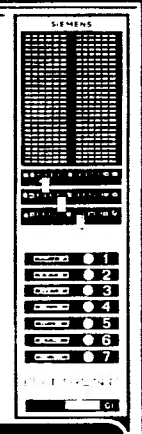
OEIRAS, 15 DE NOVEMBRO DE 1974.

O Presidente da Comissão Democrática Administrativa
**Orlando Gonçalves**

# televisão

**HOJE**
**1.º Programa (20.40)**
**EUROVISÃO**
**FUTEBOL**
**Inglaterra-Portugal**
**Transmissão directa do Estádio de Wembley do encontro Inglaterra-Portugal a contar para o Campeonato da Europa.**

**2.º Programa (21.00)**
**«Arsène Lupin»**
**«Episódio filmado com Georges Descriéres, Evelyn Dress, Marika Green e John Bonchard nos protagonistas.**



SIEMENS ESTORIL Rekord

| HOJE | AMANHÃ |
|---|---|
| 1.º Programa | |
| 1.º Período | |
| 12.45 Abertura e desenhos animados «Bozo o Palhaço» | 12.45 Abertura e desenhos animados «Pica Pau» |
| 13.00 Fronteiras do amanhã | 12.55 Retrospectiva |
| 13.15 Encontro com Armando Caldas | 13.15 Da saúde e da vida |
| 13.30 Telejornal — 1.ª edição | 13.30 Telejornal — 1.ª edição |
| 13.45 «O Mundo Secreto de John Monroe» | 13.45 «Os Novos Robinsons» |
| 14.15 Logo à noite | 14.15 Logo à noite |
| 14.30 Fecho | |
| 2.º Período | 2.º Período |
| 14.40 Ciclo Preparatório TV | 14.40 Ciclo Preparatório TV |
| 19.30 TV Infantil | 19.30 TV infantil |
| 19.35 TV juvenil | 19.55 TV Palco |
| 20.00 Telejornal — 2.ª edição | 20.30 Telejornal — 2.ª Edição |
| 20.40 Eurovisão — futebol: transmissão directa do Estádio de Wembley do encontro Inglaterra-Portugal | 21.00 Programa do M. F. A. |
| | 21.30 Noite de cinema «O Homem que Matou Liberty Valance» |
| | 00.15 Telejornal — 3.ª Edição |
| 22.35 «Ventos da Fortuna» | 00.30 Fecho |
| 23.30 Telejornal - 3.ª Edição | |
| 23.45 Fecho | |
| 2.º Programa | 2.º Programa |
| 20.00 Abertura e desenhos animados | 20.00 Abertura e desenhos animados |
| 20.15 «O Mundo Secreto de John Monroe» | 20.15 «Os Novos Robinsons» |
| 20.40 Encontro com Armando Caldas | 20.40 Da saúde e da vida |
| 21.00 «Arsene Lupin» | 21.00 Programa musical |
| 21.50 Concerto | 22.30 Telejornal |
| 22.15 Expedição | 23.00 Fecho |
| 22.40 Telejornal | |
| 23.10 Fecho | |


PARA PREPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8


# urgência

| | | | |
|---|---|---|---|
| Emergência | 115 | Judiciária | 53 5380 |
| Bombeiros | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| CVP | 66 5342 | Aeroporto | 71 1397 |
| H. de S. Josè | 86 0131 | C.R.G.E. | 53 7021 |
| H. de S. Maria | 73 0231 | C. Águas | 36 1361 |
| P.S.P | 36 6141 | Combóios | 32 6222 |

# tempo

**Situação do tempo**
**09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado; chovia nas regiões do Alentejo; neblina ou nevoeiro em vários locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

| | |
|---|---|
| PORTO | 9º |
| P. DPURADAS | 4º |
| COIMBRA | 12º |
| PORTALEGRE | 10º |
| LISBOA | 14º |
| FARO | 15º |
| FUNCHAL | 17º |

TEMPERATURAS EXTREMAS

**ESTORIL**
**Máxima ..... 19,5º**

**PENHAS DA SAÚDE**
**Mínima ..... 0º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

| | |
|---|---|
| Água do mar | 13,6º |
| Atmosfera | 14,5º |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 8.00 | 3,5 m | 1.04 | 1,5 m |
| 20.35 | 3,2 m | 13.44 | 1,5 m |

Dia 21

| | | | |
|---|---|---|---|
| 8.52 | 3,3 m | 1.57 | 1,7 m |
| 21.35 | 3,1 m | 14.45 | 1,6 |

Dia 22

| | | | |
|---|---|---|---|
| 9.56 | 3,2 m | 3.04 | 1,8 m |
| 22.45 | 3,0 m | 15.56 | 1,7 m |

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ**

**Períodos de céu muito nublado alternando com boas abertas. Vento fraco; formação de neblina ou nevoeiros matinais; aumento de neblusidade a partir da manhã de amanhã e vento moderado de Sudoeste.**

**AMANHÃ**
NASCER ÀS 8.25
OCASO ÀS 18.21

DIA 21 | DIA 29 | DIA 6 | DIA 13

# rádio

**EMISSORA 1.º Programa**

**16.00** Noticiário
**16.05** Economia — música variada
**17.00** Música variada
**17.20** Formação política — música variada
**18.00** Rádio estudantil
**19.05** Programa infantil — informação de trânsito — música variada
**20.00** Jornal da noite
**20.45** Futebol: Campeonato da Europa — Transmissão de Londres, do Estádio de Wembley, do relato do desafio Inglaterra-Portugal, por Fernando Correia
**22.30** Música variada
**22.45** Miniteatro
**00.00** Junção com o 1.º Programa
**23.30** Terceiro cinema, por António Faria — de um dia para o outro
**00.00** (Entrada do MF 1 de Lisboa) — SINAL HORÁRIO

**Programa em MF 1 de Lisboa**

**23.00** Rádio estudantil
**00.00** Junção como 1.º Programa

**2.º Programa**

**15.50** Música sinfónica
**17.05** O violinista Henryk Szeryng: — Partida n.º 1 em si menor, BWV 1002, de Bach
**17.30** Música de orgão do século XVIII
**18.00** Duo para viola e piano, de Barbara Pentland
**18.23** Uma obra de Rachmaninoff: — Concerto n.º 2 em dó menor op. 18, por Sviatoslav Richter (piano) e a Orquestra Sinfónica Filarmónica Nacional de Varsóvia, dir. por Stanislav Wislocki
**19.00** Octeto em bi bemol maior op. 20, de Mendelssohn, pelo conjunto «I Musici»
**19.23** O barítono Bernard Bruysen e a soprano Danielle Galland, interpretando algumas canções do ciclo «Mirto», op. 25 de Schumann
**20.00** Junção — sinal horário — «Jornal da noite»
**20.45** Desdobramento — «Música de câmara»: — Quarteto n.º 2, em fá maior op. 92, de Prokofief, pelo Quarteto Carmirelli
**21.15** Desdobramento — (saída do MF 2) — resumo do programa
obras de Zarzycki, para violino e piano
**21.30** A Ópera «A Vestal» de Spontini, comentada por Maria Helena de Freitas
**00.58** Resumo do programa
**01.00** Carrilhões — Hino Nacional — Fecho.

**Programa Estereofónico**

**21.15** Música ligeira variada
**22.00** Música sinfónica
**22.45** Uma composição de Jorge Peixinho: — Harmónicos — Música I, pelo autor e Felipe de Sousa
**23.05** Concerto em ré, de Vivaldi, para alaúde e Conjunto Instrumental
**23.17** Uma oratória de Schostakovitch «O Canto das Florestas»
**23.55** O pianista Wilhelm Kempff: — Sonata n.º 29, em si bemol maior op. 106, de Beethoven
**00.37** Concerto em dó maior para oboé e orquestra K. 314, de Mozart.
**01.00** Fecho.

# rádio

**Rádio Clube Português**
Emissor de Lisboa — Onda média 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua: Emissor de Miramar (Porto) — Onda média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa 97,4: Porto 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã 90,8; Fois, 88,1 e Mendro, 92 MHz.

**Rádio Renascença**

**16.00** Noticiário
**16.05** Radiorama
**18.00** Diálogo
**18.22** Palavra do dia — no final terço e benção da Basílica dos Mártires
**19.00** Jornal do serviço de noticários e reportagens de Rádio Renascença
**19.30** Página 1
**21.04** Meditando
**21.08** Selector
**21.30** Livros e leituras
**21.45** Pentagrama
**22.00** Quando o telefone toca
**22.30** Esquema 13
**23.05** A 23.ª Hora.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**

**Rádio Graça**
Das 06.00 às 11.00 e 17.00 às 22.00

**Rádio Voz de Lisboa**
Das 11.00 às 14.30

**Clube Radiofónico de Portugal**
Das 14.30 às 17.00

**Rádio Peninsular**
Das 22.00 às 02.00

# farmácias de serviço

## LISBOA

**TURNO F 1**
**(TODA A NOITE)**

**AJUDA**
**Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda 170 (Telef. 637318)
**ALCÂNTARA**
**Probidade**, Rua de Alcântara 15-A-B (Telef. 638589)
**ALTO PINA**
**Eusil**, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)
**ALVALADE**
**Selo**, Av. de Roma 53 (Telef. 776314); **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Telef. 765262)
**ANJOS**
**Guerra**, Rua Andrade, 32-38 (Telef. 845513)
**AREEIRO**
**Central do Areeiro**, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)
**AVENIDA DA LIBERDADE**
**Galénica**, Rua das Pretas, 12-14 (Telef. 322588)
**AVENIDAS NOVAS**
**Saldanha**, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938); **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telef. 763016)
**BAIRRO ALTO**
**Oliveira**, Rua D. Pedro V 123-125 (Telef. 827880)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO**
**Ascenso**, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
**BENFICA**
**Marques**, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
**CARNIDE**
**S. João**, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)
**CAMPOLIDE**
**Rualto**, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Telef. 651721)
**CAMPO DE OURIQUE**
**Condestável**, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
**CHARNECA**
**S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
**ESTRELA**
**Aurélio Rego**, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)
**GRAÇA**
**Alves de Carvalho**, Rua Vale Sto António, 79 (telef. 840125); **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)
**GRILO**
**Grijó**, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264)
**OLIVAIS**
**Fernandes Borges**, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivais Sul (Telef. 311091)
**PENHA DE FRANÇA**
**Dimar**, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

**TURNO F 2**
**(ATÉ ÀS 22 HORAS)**

**ALCÂNTARA**
**Infante Santo**, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
**ALMIRANTE Reis**
**Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
**ALVALADE**
**Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
**AVENIDA DA LIBERDADE**
**Vieira Borges**, Rua Alex. Herculano, 28 (Telef. 40536)
**AVENIDAS NOVAS**
**Cardote**, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
**BAIRRO DOS ACTORES**
**Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
**BAIXA**
**Internacional**, Rua Aurea, 228 (Telef. 322017 e 30203)
**BENFICA**
**Vitex**, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
**CAMPOLIDE**
**Imparcial**, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
**CAMPO DE OURIQUE**
**Almeida**, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
**CONDE REDONDO**
**Contemporânea**, Rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048)
**GRAÇA**
**Monte**, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
**LUMIAR**
**Patuleia Herdeiros**, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
**OLIVAIS**
**Central dos Olivais**, Rua Alferes Barriaro Ruas 7-C (Olivais Norte)
**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
**Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312)
**S. BENTO**
**Valentim**, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)
**PICHELEIRA**
**Marluz**, Calçada da Pichelei-ra, 140-B/C (Telef. 720773 e 728395)
**SANTO AMARO**
**Santo Amaro**, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070)

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Combatentes**, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
**CAXIAS**
**Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
**PAÇO DE ARCOS**
**Godinho da Silva**, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
**OEIRAS**
**Central**, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)
**PAREDE**
**Brandão**, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)
**MURTAL**
**Primavera**, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
**ESTORIL**
**Ostende**, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
**CASCAIS**
**Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Melo**, P. D. João I-lote 146-B.° Janeiro (Telef. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)
**DAMAIA**
**D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
**VENDA NOVA**
**Nova**, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
**QUELUZ**
**Zeller**, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); **Serra e Pinto**
**CACÉM**
**Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
**MEM MARTINS**
**Rodrigues Rato**
**S. PEDRO DE SINTRA**
**Valentim** (Telef. 980456)
**SINTRA**
**Marrazes**, Estefânia (Telef. 2930058)
**COLARES**
**Abreja** (Telef. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
**ALHOS VEDROS**
**Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
**ALMADA**
**Central**, R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)
**BAIXA DA BANHEIRA**
**Aliança**, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
**BARREIRO**
**Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771)
**COVA DA PIEDADE**
**Atlântico**, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
**MOITA**
**Silva Rocha**, P. da República, 16 (Telef. 239029)
**MONTIJO**
**Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
**SESIMBRA**
**Leão**, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
**SETÚBAL**
**Oliveira**, L. da Misericórdia (Telef. 22488); **Louro**, R. Frei António Chagas, 24-A (Telef. 24491)
**SEIXAL**
**Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

## PORTO

A PARTIR DAS 22 HORAS

**Lidador**, Rua do Lidador, 171; **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120; **Botelho**, Rua da Alegria, 863 e Maia, Rua do Campo Alegre, 192

**TURNO 1**

**Campos**, Rua Padre Luís Cabral, 943- Foz; **Alves Moreira**, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz**, Rua de Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos, 802; **Aliança**, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227; **Lidador**, Rua do Lidador, 171.

## COIMBRA

**TURNO G**

**Rodrigues da Silva**, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348)

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**CIRCO MARIANO**
Av. Almirante Reis
**CAPITÓLIO**
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»
**S. LUIS**
22.00 (13 anos)
«Autos Sacramentais»
**COMUNA**
21.45 (13 anos)
«A Guarda de Sevilha» «Queixume (Queijo)»
**MARIA VITORIA**
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
**LAURA LAVES**
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
**TRINDADE**
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria no III Reich»
**MARIA MATOS**
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»
**MONUMENTAL**
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Ultimo Fado em Lisboa»

## LISBOA/Cinemas

**OLIMPIA**
21.30 (18 anos)
«Punhos Violentos»
**PARIS**
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango em Paris»
**PROMOTORA**
21.00 (18 anos)
«Selva Humana».
**JARDIM CINEMA**
21.30 (18 anos)
«Nupcias Vermelhas»
**CINE-MOSCAVIDE**
21.30 (18 anos)
«A Rapariga Invencível»
**COLISEU**
21.30 (18 anos)
«Salva a Tua Pele Espírito Santo»

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Recreios Desportivos**
21.30 (14 anos)
«Aí Vem Dijango... Pagas ou Morres!»
**SINTRA**
**Carlos Manuel**
21.30 (13 anos)
«O Atentado»

## PORTO/Cinemas

**RIVOLI**
21.30 (13 anos)
«Mahler, Delírio Fantástico»
**OLÍMPIA**
21.30 (18 anos)
«O Comboio do Terror»
**ESTÚDIO**
21.30 (13 anos)
«Z - Orgia do Poder»
**TRINDADE**
21.30 (18 ans)
«Colinot»
**S. JOÃO**
21.30 (13 anos)
«Amigos»
**COLISEU**
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»
**JÚLIO DINIS**
21.30 (18 anos)
«A Irmã da Casta Susana»
**ESTÚDIO FOCO**
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»
**BATALHA**
21.30 (18 anos)
«Malícia»
**VALE FORMOSO**
21.30 (18 amos)
«Venha Tomar Café Connosco»
**ÁGUIA DE OURO**
20.00 (18 anos)
«O Campeão»
**CARLOS ALBERTO**
21.30 (18 anos)
«Por Amor ou à Força»
**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«Iniciação Carnal»

## COIMBRA

**TIVOLI**
21.30 (18 anos)
«Malícia»
**GIL VICENTE**
21.30 (13 anos)
«Amarcord»
**TEATRO AVENIDA**
21.30 (18 anos)
«A Imagem do Medo»

# cinemas • cinemas • cinemas

## ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

*IMPÉRIO*

**O CASTELO DE MALDORAIS**

## BERNA

T. 776098 14.15,16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
**O EXORCISTA**
Premiado com 2 «Oscars».
3.ª semana
Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

## APOLO 70

T. 763319 14.30, 16.45

Não acons. a menores de 18 anos
**SE... IF...**
O desafio ao sistema!
Hoje às 19.00, 21.45, 24.00
Não acons. a menores de 13 anos
**AMOR**
Amanhã às 11.00. Preços reduzidos
**AMOR**

## ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
Colorido
**OS LAÇOS DO MATRIMÓNIO**
Os diferentes ângulos deste estado civil

## PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19. 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
**O VIKING SICILIANO**
Um italiano em apuros
Rir! Rir! Rir!

## ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
**O GRANDE GATSBY**
Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson
Um filme de Jack Clayton

## LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
**M.A.S.H.**
Grande Prémio do Festival den Cannes

## CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos
**ACUSAÇÃO DE HOMICIDIO A UM ESTUDANTE**
Um filme que não deve perder

## CARLOS MANUEL

T. 293094 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
**O ATENTADO**
Com Jean-Louis Trintignant

## UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos
**A TERRA PROMETIDA**
de Miguel Littin
Todos os dias às 16.30 e 20.30. Interdito a menores de 18 anos. **VIVA LA MUERTE** de Arrabal. Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.

## RESTELO

T. 610375 21.30

Grupo D Maiores de 18 anos
**AMIGOS (FRIENDS)**
Com Michele e Paul
A que pode levar a amizade entre dois adolescentes

## EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
**O EXORCISTA**
Premiado com 2 «Oscars».
3.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
**O GRANDE GATSBY**
Uma época de esperança deslumbramento e romance
Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

## CASINO ESTORIL

T. 264621 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
**BLOW-UP**
**(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)**
Metrocolor

## ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Grupo B maiores de 10 anos
**O ASSALTO AO CARRO BLINDADO**
Scopecolor

## POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos
**MILÃO ESCALDANTE**
Um grande êxito

## ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
**FERIDO NA HONRA**
Com Giancarlo Giannini e Mariangela Melato

## OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Não acons. a menores de 18 anos
**QUERIDOS PAIS**
Com Maria Schneider

## VOX

T. 720898 16.30, 19.00, 21.45 00.30

Interdito a menores de 18 anos
**VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?**
Uma comédia para rir e pensar

## LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
**OS NOIVOS DE MINHA NULHER**
Mais uma aventura do delicadinho

## SATELITE

T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
**LA GRANDE BOUFFE**
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
**AMANTES EM VENEZA**
O problema é seu... dela... e, até, nosso

## CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
**O EXORCISTA**
Premiado com 2 «Oscars».
3.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
**DELÍRIO FANTÁSTICO**
**MAHLER**
A última obra de Ken Russell

## ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
**OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM**
5.ª SEMANA
(Lotação esgotada)
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

## LONDRES

T. 801313 14,16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
8.ª semana
**M.A.S.H.**
é o nome da liberdade com Donald Sutherlande, Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

## S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
**UM CÉREBRO POR UM BILIÃO**
Um filme proibido de Ken Russel

## AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
**O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL**
4.ª semana
com Franco Franchi e Martine Beswich

## CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
**ADÃO ÀS 6 DA MANHÃ**
Technicolor

## CINEARTE

T. 660448 15.30, 2130

Grupo B maiores de 10 anos
**QUEM DISPARA PRIMEIRO**
Colorido

## ESTÚDIO

T. 555135 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
**R.A.S.**
**POR QUEM VAMOS MORRER?**
Um filme de Yves Boisset

## ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30. 18.30. 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
9.ª semana
**Z A ORGIA DO PODER**
Um filme de Costa-G:RAVAS

## EUROPA

T. 681016 15.15. 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
**SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL**
Um filme de Eduardo Geada

## IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
**O CASTELO DE MALDORAIS**
Um filme de Sydney Pollack

## MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
**A CALIFA**
com Romy Schneider

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 3211545/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

# Conselho de Ministros reunido esta tarde

. Às 15 horas, iniciou-se na residência oficial em S. Bento uma reunião inesperada do Conselho de Ministros. Regressado ontem à noite de um período de repouso e reflexão numa estalagem fronteira à serra do Gerês, o brigadeiro Vasco Gonçalves marcou para hoje a sessão de trabalhos do colectivo governamental que, dentro da rotina destas reuniões, se deveria ter realizado ontem.

Como de costume, a agenda não é conhecida mas supõe-se que o plano económico de emergência, praticamente elaborado, não deverá ainda hoje ser discutido, uma vez que o ministro Melo Antunes se encontra no estrangeiro e foi ele quem chefiou a equipa autora do plano. É quase certo, todavia, que os novos rumos da economia portuguesa serão anunciados, a nível superior, dentro de um prazo muito curto.

Entretanto, não se realizou a reunião da Comissão Nacional de Descolonização, prevista para hoje e à qual deveria assistir já o Primeiro-Ministro, que mesmo assim se deslocou esta manhã ao Palácio de Belém onde se encontrou com o general Costa Gomes. Por sua vez, o Chefe do Estado recebeu também, durante o dia, vários oficiais generais, entre eles o almirante Bagulho e foi entrevistado para uma publicação estrangeira.

# Uma assembleia consultiva no Exército

. Uma assembleia de carácter consultivo e informativo está a ser criada junto do Estado-Maior do Exército, por iniciativa do chefe daquele departamento militar, general Carlos Fabião.

A assembleia será constituída por representantes com lugares cativos, inerentes aos cargos, e por representantes eleitos em todas as regiões militares do País, num total que se prevê exceda a centena de pessoas.

Os lugares cativos serão ocupados, nomeadamente, pelos comandantes das regiões militares e outros oficiais destacados. Quanto aos oficiais eleitos, o seu mandato será conferido por um sistema de eleições prévias, tendo por base as unidades e os estabelecimentos militares das regiões. Assim, e segundo se julga saber, a Região Militar de Lisboa terá 16 representantes naquela assembleia consultiva e informativa.

### ADIDOS MILITARES ESTRANGEIROS

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Carlos Fabião, reunir-se-á no dia 26 com os adidos militares das missões diplomáticas acreditadas em Lisboa. O encontro efectua-se às 15.30, na sala de conferências do Estado-Maior do Exército, sendo, segundo tudo indica, o primeiro que se realiza depois do 25 de Abril.

### SALGUEIRO MAIA

Promovida pela Comissão Organizadora de Sessões de Esclarecimento Político-Social, realiza-se, amanhã, às 21 e 30, no ginásio do Seminário de Santarém, um colóquio orientado pelo capitão Salgueiro Maia, da E.P.C. de Santarém, subordinado ao tema: «Programa do Movimento das Forças Armadas».

## Kennedy na Gulbenkian:

# PORTUGAL É HOJE UM PAÍS COM GRANDE IMPORTÂNCIA

**Hoje, nos Estados Unidos, nós apreciamos ainda mais o vosso País e estamos empenhados em conservar e desenvolver as mútuas relações de amizade** — afirmou o senador Edward Kennedy no decorrer da conferência «O futuro de Portugal e dos E. U. A.» que esta manhã proferiu na Fundação Calouste Gulbenkian.

Aguardavam Kennedy o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, altos funcionários do seu ministério e o dr. Azeredo Perdigão, administrador da Gulbenkian.

O senador norte-americano começou por recordar as palavras do seu irmão, o Presidente John Kennedy assassinado em Dallas em 1962, a respeito do nosso País. «Portugal é uma nação com um poder marítimo tradicional, com a qual nós temos grandes relações de amizade, uma fiel e corajosa aliada na NATO. Hoje, um País com uma grande importância e também nos anos que se aproximam».

Edward Kennedy, prosseguiu: **Para Portugal, hoje é amanhã. Alguns meses atrás, ousadas pessoas deste País arriscaram as suas vidas e as daqueles que amavam. Procuravam acabar com um conflito que os dividia; procuravam uma chance para restaurar as possibilidades históricas de Portugal e das liberdades individuais dos seus cidadãos.**

**Nós, nos Estados Unidos compreendemos o que vocês fizeram e sentimos imensa admiração por aquilo que lutaram para acabar com cinco décadas de ditadura e cinco séculos de colonialismo.**

**Destruiram um regime repressivo e as suas estruturas, sem efusão de sangue, sem sofrimento humano, sem comprometer o futuro. E voltaram as costas às ameaças sem pânico nem violência.**

**Tenho esperanças de que recusem extremismos, de esquerda ou de direita** — continua o orador — **de direita que tanto têm comprometido outras experiências levadas a cabo pelo esforço e pela escolha humana.**

**Estamos esperançados de que as vossas eleições a realizar no próximo ano, constituam uma total e justa expressão da vontade do povo português — que elas vos garantam uma constituição e um Governo que vá ao encontro das necessidades e desejos da nação portuguesa.**

. . Depois de manifestar a sua confiança na recusa ao extremismo e nas eleições, Edward Kennedy referiu-se ao pluralismo:

. . O pluralismo significa uma vasta liberdade de expressão. Quer disponha de dois partidos ou de dez, um sistema político ganha força do livre jogo de opiniões, que sob várias formas procuram atender às necessidades da nação e do seu povo. Esse sistema político também se fortalece com as garantias dadas aos livres direitos do homem — **livre expressão de pensamento, imprensa livre, direito de reunião e de associação, direito à instrução, ao comércio, à livre iniciativa.**

. . Acerca da liberdade de Imprensa, Kennedy não deixou de apontar o caso Watergate como uma demonstração de liberdade e como ela própria pode preservar as liberdades individuais e vigiar as instituições governamentais.

. . **Necessitamos todos de um sistema de trocas que não só assegure o livre acesso aos mercados, mas também à alimentação, energia e matérias-primas.**

**Necessitamos de um sistema monetário que promova o florescimento do comércio apesar da inflação e dos choques causados pelas passagens maciças de dinheiro do petróleo de país para país.**

**Necessitamos de encontrar meios comuns para, juntos, combatermos a inflação, de modo a que fique reduzida a possibilidade de cada país tentar resolver os seus problemas à custa de outros.**

**E necessitamos alargar as bases da cooperação, mesmo para além dos tradicionais grupos de Estados industrializados do Ocidente. Temos de trabalhar com nações de riquezas e poderes novos; auxiliar as nações em vias de desenvolvimento ainda fora da prosperidade mundial; e, a seu tempo, irmos ao encontro também de países do mundo socialista.**

# OS PARTIDOS VÃO COLABORAR NO RECENSEAMENTO

. Os partidos políticos vão colaborar no recenseamento, com vista às eleições de Março de 1975. De acordo com palavras do director executivo do Departamento Eleitoral do Ministério da Administração Interna, tenente-coronel Infante, «os partidos vão colaborar no acto de recenseamento, esclarecendo as populações àcerca da importância de tal acto, esclarecendo a forma de preencher os verbetes de recenseamento, esclarecendo as populações àcerca do direito que lhes cabe de reclararem e recorrer das decisões. Inclusivamente, os partidos podem encarregar-se, tal como qualquer cidadão, da recolha dos verbetes de recenseamento».

Ontem à tarde, no referido Departamento Eleitoral, realizou-se uma reunião de representantes de partidos políticos com o tenente-coronel Infante. Estiveram presentes representantes do P.C.P., do P.S., do P.P.D., do M.D.P. e do C.D.S. embora convidado, o M.E.S. não compareceu.

Entretanto, move milhões de verbetes de recenseamento começaram já a ser distribuídos por mais de quatro mil juntas de freguesia, estando para muito breve a abertura de um concurso público para o fabrico de 14 mil urnas eleitorais.

As operações de recenseamento, envolvendo cerca de cinco milhões e meio de eleitores, devem iniciar-se nos primeiros dias de Dezembro.

### ENCONTRO DO M.J.T. EM LEIRIA

O Secretariado do distrito de Leiria do Movimento da Juventude Trabalhadora vai promover no dia 24 (domingo) um encontro da juventude trabalhadora do distrito.

O encontro começa às 8 e 30 com a concentração dos jovens no complexo desportivo, junto ao Pavilhão Gimnodesportivo. Seguir-se-ão, ao longo do dia, actividades desportivas e culturais. A iniciativa conta com a colaboração da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Leiria e da Escola Industrial e Comercial.

### COLÓQUIO NA DAMAIA

«Televisão na luta pela democracia» é o tema de um colóquio que a Base da Damaia do M.D.P./C.D.E. vai promover amanhã, às 21 e 30, na respectiva sede, à Rua Fontes Pereira de Melo, 1-A, na Damaia de Baixo. Será orientador o escritor e crítico de televisão Mário Castrim.

Ao lançar a iniciativa de colóquios semanais, a Base da Damaia do M.D.P./C.D.E. pretende contribuir para criar na população local o hábito de reunir e dialogar.

### SESSÃO BOICOTADA

Estava marcado para o sábado passado, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira, uma sessão de esclarecimento do Partido Comunista, promovida por iniciativa de um grupo de jovens. A sessão, no entanto, não chegou a realizar-se, em virtude de um grupo ter agredido fisicamente os seus organizadores.

### COMÍCIOS E SESSÕES

P.S. — O Partido Socialista promove esta noite, às 21 e 30, as seguintes sessões: na Case dos Tabuenses, no Bairro Alto, nos Recreios Desportivos do Algueirão, no Cinema D. João V, do Algueirão, no Carnide Clube, nos Bombeiros Voluntários de Oeiras e na Sociedade Musical de Cascais.

P.C. — No Centro de Trabalho do Porto do P.C.P., realiza-se hoje, às 21 e 30, uma sessão de esclareicmento destinada a engenheiros técnicos e subordinada ao tema: «A perspectiva dos engenheiros técnicos na actual situação política e o programa do Partido Comunista Português».

### LICEU MUDA DE NOME

. . PORTO, 20 — O Liceu D. Manuel II, desta cidade, passa a chamar-se Liceu Rodrigues de Freitas, do nome do político e jornalista do século XIX e primeiro deputado republicano português.

## A P.I.D.E. EM LEILÃO

Algumas existências da ex-P.I.D.E. vão hoje, pelas 15 horas, a leilão na Rua Duques de Bragança, 9-A, numa dependência da sede da polícia política. Irão a remate todos os objectos — desde o mobiliário à mercearia — pertencentes à Cooperativa do Pessoal da extinta corporação, pelo arengar especializado de um leiloeiro particular. A venda foi decidida pela Comissão de Extinção da P.I.D.E. / D.G.S. e Legião Portuguesa, destinando-se o produto da «cooperativa» a liquidar as dívidas aos credores.

O material a leiloar, bem variado por sinal, é bastante e calcula-se que o leilão se prolongue por hoje e amanhã. O anúncio da agência de leilões mostra-o ao chamar à atenção os interessados por artigos de perfumaria, vinhos e aguardentes, wiskies, camisaria e outro vestuário, malas de viagem, electrodomésticos, candeeiros, etc. Também irá à praça «um completo gabinete de dentista» e uma cadeira de barbeiro..., como outras coisas que serviam os «cooperativistas» da António Maria Cardoso. A P.I.D.E. começa a ser rifada.

# Plano de emergência para a economia nacional

. Encontra-se já concluído o anteprojecto do Plano de Emergência para a Economia Nacional, plano que deverá romper o impasse em que se encontram muitos sectores da actividade económica, uns em consequência de crises naturais previstas, outros devido a declaradas manobras de sabotagem ao processo de democratização do País.

Após o regresso do ministro Melo Antunes, o anteprojecto será discutido no âmbito restrito dos seus autores, a fim de ser posteriormente apresentado em Conselho de Ministros.

O plano aponta uma orientação que procura dimanizar toda a nossa economia e dele se esperam efeitos importantes a curto e médio prazo.

## EMBAIXADOR EM TÓQUIO

O Governo do Japão concedeu o «agrément» para a nomeação do dr. Armando de Paula Coelho como embaixador de Portugal em Tóquio.

O dr. Paula Coelho é natural de Oliveira do Hospital e licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Iniciou a sua carreira diplomática em 1944 e prestou serviço, entre outros países, na Bélgica e no Brasil e, já com credenciais de embaixador, na Áustria e de novo na Bélgica. Foi membro da delegação portuguesa na comissão mista para a negociação e, posteriormente para a execução do Tratado de Amizade e Consulta entre Portugal e o Brasil.